

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO DO CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 24

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral

marmi alla giustizia, ma di pregare perciò gli
 tuo detto: mio diletto Gesù quando si parla
 di castighi non bisogna più contendere, ma di
 pregare solamente, e così ho incominciato a
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di
 riparazione. E mentre ciò facevo fui di intan-
 to in tanto mi dicea: figlia mia non farmi
 violenza, facendo così tu vuoi violarmi
 per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è
 l'obbedienza che con amore non son io che io
 faccio. Fui tra soggiunto: il fiume dell'iniqui-
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-
 so non se ne castor bipesa tutto in sé.

Nil obstat.
 Die Decima secunda
 Octobris 1926
 Canonicus Annibale
 M. Di Francia Sec. Eccl.

Imprimitur
 Trani. 21.6. Octobris 1926
 Joseph M. Leo Ep.



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

Fiat!!!

In Voluntate Dei!. Deo Gratias.

24-1

Março 19, 1928

Relutância em escrever sobre a pequenez. Retorno dos escritos. A Vontade Divina vive como sufocada no meio das criaturas porque não é conhecida. Grave responsabilidade sobre aqueles que deveriam fazê-la conhecer, estes se tornam ladrões. Preparação de grandes eventos.

(1) Meu coração e minha vida, Jesus, eis-me de novo no grande sacrifício de começar a escrever outro volume, o coração sangra pelo esforço que faço, especialmente pelas condições em que se encontra a minha pequena e pobre alma. Meu amor, se Tu não me ajudares, se não me abraçares em Ti, se não fizeres uso de teu poder e de teu amor sobre de mim, não posso seguir adiante e serei incapaz de escrever uma só palavra, por isso te rogo que triunfe em mim teu Fiat; e se queres que continue a escrever não me abandones a mim mesma, continua o teu ofício de mestre ditando os teus ensinamentos à minha pequena alma, mas se não queres que eu escreva mais, beijo e adoro o teu Querer Divino e agradeço-te, e te rogo que tire proveito de tantas lições que me deste, que as medite sempre e que modele minha vida segundo teus ensinamentos. Mãe Celestial, Soberana Rainha, estende sobre mim teu manto azul para proteger-me, guia minha mão enquanto escrevo a fim de que possa cumprir a Divina Vontade.

(2) Agora, tendo terminado de escrever o vigésimo terceiro volume, e só Jesus sabe com quanto trabalho e sacrifício, lamentava-me com Ele porque tinha diminuído seus ensinamentos e me tinha feito fatigar demais para escrever tão somente poucas palavras, e pensava entre mim: "Eu não tenho nada para escrever, porque se Jesus não fala, eu não tenho nada a dizer, e parece que Jesus não tem nada mais a me dizer, é verdade que a história de seu Fiat não tem limites, não termina jamais, mesmo no Céu terá sempre o que dizer sobre seu eterno Querer, e sendo eterno encerra o infinito, e o infinito tem coisas e conhecimentos infinitos que dizer, de maneira que não termina jamais, parece ao sol que, enquanto dá luz, tem sempre luz para dar, sua luz não se esgota jamais, Mas não poderá ser por minha causa que ele ponha um limite à sua fala e faça uma

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

pausa na narração da grande história da sua Vontade eterna?" Agora, enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim em ato de sair e disse-me:

(3) "Minha filha, como és pequena! E se nota que quanto mais você está Nela, mais pequena você fica, e como pequena quer medir com sua pequenez nossa grandeza, quer medir com seus limites no dizer nosso eterno dizer, e como uma menina que você é, você fica feliz porque seu Jesus não tem mais nada a dizer, você gostaria de descansar e voltar para nossos primeiros entretenimentos, já que você não tem mais nada para fazer. Pobre pequena, mas você não sabe que somente são breves pausas que seu celestial Jesus permite para seus fins, que não te manifesto, e quando menos pensar retomará seu falar tão importante sobre a longa história de meu eterno Querer".

(4) Depois de tanto trabalho e luta, finalmente me chegaram de Messina os escritos sobre a Divina Vontade, e eu sentia uma alegria em mim porque finalmente os tinha de novo junto a mim e agradecia de coração a meu doce Jesus. Mas Jesus movendo-se em meu interior, fazendo-se ver com um ar de tristeza me disse:

(5) "Minha filha, tu estás contente e eu estou aflito, se tu soubesses que peso enorme gravitava sobre aqueles de Messina, pois enquanto tinham interesse de tê-los, tinham para dormir, eles eram réus de uma Vontade Divina, e vendo a inatividade com que os tinham permitido que os devolvessem. Agora este peso gravita sobre aqueles que com tanto interesse os fizeram vir, se não se ocupam, também eles serão réus de uma Vontade Divina, e se soubesses o que significa ser réu de uma Vontade tão Santa, significa tê-la dificultada, enquanto Ela anseia, suspira que sejam removidos os impedimentos, e estes se tirarão ao fazê-la conhecer. Ela está cheia de Vida, move-se por toda parte, envolve tudo, e esta Vida vive como sufocada no meio das criaturas porque não é conhecida, e Ela geme porque quer a liberdade de sua Vida e está obrigada a ter em Si mesma os raios de sua luz interminável, porque não é conhecida. Agora, quem é o culpado de tantas penas da minha Vontade Divina? Quem deve interessar-se em fazê-la conhecer e não o faz. Será que talvez minha finalidade tenha sido dar tantas notícias sobre meu Fiat, sem o fruto desejado de fazê-la conhecer? Não, não, quero a vida do que disse, quero fazer resplandecer o novo sol, quero o fruto de tantos conhecimentos que manifestei, quero que o meu trabalho receba o suspirado efeito. Com efeito, quanto não trabalhei para te dispor a receber conhecimentos tão importantes sobre a minha Vontade? E tu mesma, quantos sacrifícios não fizeste e quantos agradecimentos não te dei para os fazeres? Meu trabalho tem sido longo, e quando te via sacrificada, olhava ao grande bem que teriam feito meus conhecimentos sobre o Fiat no meio das criaturas, a nova era que devia despontar em virtude deles, e meu terno coração enquanto sofria em te sacrificar, Tinha um imenso prazer em ver o bem, a paz, a ordem, a felicidade, que em virtude disso deviam receber os meus outros filhos. Quando Eu faço grandes coisas a uma alma, manifesto verdades

importantes e as renovações que quero fazer no meio da família humana, não é só para a criatura que o manifesto, mas sim porque quero encerrar a todos naquele bem, quero que minhas verdades resplandeçam sobre cada um, a fim de que, quem quiser, tome a luz delas. Não fiz isto com minha Mãe Celestial? Se Ela quisesse manter escondida a encarnação do Verbo, que bem traria a minha vinda à terra? Nenhum, teria partido ao Céu sem dar a ninguém minha Vida, e a Soberana Rainha, se me tivesse escondido, teria sido ré e ladra de todo o bem e de tantas Vidas Divinas que deviam receber as criaturas. Assim se farão réus e ladrões de todo o bem que levarão os conhecimentos sobre meu Fiat Divino, porque Ele levará tantas vidas de luz, de graça, e os bens imensos que contém uma Vontade Divina. Por isso, grave peso gravita sobre aqueles que deveriam ocupar-se se é que continuam a deixar inoperantes os sóis tão benéficos de tantas verdades sobre meu eterno Querer, e se você, por primeira vez, gostaria de se opor a fazer conhecer o que concerne a minha Vontade, a primeira ladra de tantos sóis e de tantos bens que devem receber as criaturas por meio destes conhecimentos, serias tu".

(6) Depois, com um acento mais terno acrescentou:

(7) "Minha filha, o mundo está como queimado, não há quem despeje sobre ele aquela água pura que lhes tire a sede, e se bebem é a água turva de sua vontade que os queima demais. Os mesmos bons, os filhos de minha Igreja que buscam fazer o bem, depois de ter feito o bem não sentem a felicidade do bem, mas sim o peso do bem que lhes leva a tristeza e o cansaço, sabes porquê? Porque falta no mesmo bem a Vida do meu Fiat, que contém a força divina que tira qualquer cansaço, falta a luz e o calor da minha Vontade que têm virtude de esvaziar qualquer peso e de adoçar todas as amarguras, falta o orvalho benéfico de meu Fiat que embeleza as ações das criaturas e as faz aparecer tão belas que lhe levam a vida da felicidade, falta a água de meu Querer que sempre surge e que enquanto fecunda em modo divino, dá vida e apaga a sede, e por isso, bebem e se queimam demais. Veja então como é necessário que seus conhecimentos sejam conhecidos e se abram caminho no meio das criaturas, para levar a cada uma a Vida de minha Vontade, com a fonte dos bens que Ela contém. Todos sentem, mesmo aqueles que se dizem os mais bons, que lhes falta uma coisa necessária, sentem suas obras não completas, e todos suspiram outro bem, mas eles mesmos não sabem o que seja. É a plenitude e totalidade de meu Fiat Divino que falta em seus atos, e por isso suas obras estão como a metade, porque só com meu Querer, e nele, se podem fazer obras completas. Por isso Ele suspira ser conhecido para levar sua Vida e o cumprimento às obras de suas criaturas, muito mais, que grandes acontecimentos estou preparando, dolorosos e prósperos, castigos e graças, guerras imprevistas e inesperadas, tudo para dispor a receber o bem dos conhecimentos do meu Fiat; mas se a estes conhecimentos os deixarem dormir sem os pôr no meio das criaturas, deixarão sem fruto os acontecimentos que

estou preparando; que contas me darão? Enquanto que com este conhecimento estou preparando a renovação e a restauração da família humana. Portanto, por sua parte não coloque nenhum obstáculo e continue rogando que logo venha o reino de minha Divina Vontade".

+ + + +

24-2

Março 25, 1928

Os conhecimentos sobre o Divino Querer são tantos passos que Ele tem feito para retornar no meio das criaturas. Estes passos levarão vida, luz, santidade. Suspiros de Jesus para torná-los conhecidos.

(1) Minha pobre mente, enquanto seguia o Fiat Divino para acompanhar seus atos, ia pensando nas tantas verdades que meu amado Jesus me havia dito sobre a Divina Vontade, e com quanto amor e interesse me havia manifestado. Então pensava em mim: "As primeiras verdades que Ele me disse, pareciam flashes de luz que saíam de dentro de uma luz interminável, depois, pouco a pouco, não mais flashes senão fontes de luz, e minha pobre alma ficava sob o contínuo fluxo destas fontes de luz, finalmente me parecem mares de luz, de verdades, nas quais eu ficava tão submersa, que minha pequena capacidade não podia tomar tudo e deixava muitas verdades naquele mesmo mar no qual eu me sentia imersa, mas não me era dado o restringir em mim toda aquela luz interminável, que convertendo-se em palavras me manifestavam a harmonia, a beleza, a potência do Supremo Querer. Agora me parece que estou na luz, mas a luz não fala e eu, enquanto bebo mares de luz, não sei dizer nada". Enquanto pensava assim, o meu sempre amável Jesus mexeu-se dentro de mim e todo amor me disse:

(2) "Minha filha, tu deves saber que a nossa paterna bondade assim que o homem se separou da nossa Vontade, retirou a vida obrante d'Ela que age no meio das criaturas, por isso pouquíssimos souberam dizer dela, porque não corria neles, como vida, o mar da luz de meu Fiat Divino que age, porque eles mesmos, ingratamente o haviam rejeitado, e por suma bondade nossa lhes deixamos o bem de poder seguir as ordens de nosso Querer, não a Vida, com a qual podiam esperar sua salvação, porque sem Ela não há nem salvação nem santidade; mas nossa paterna bondade, nosso Querer e nosso amor desejavam, suspiravam, ansiavam fortemente pelo retorno como Vida que age no meio das criaturas, viam que elas não podiam alcançar a finalidade perfeita da Criação, nem formar a imagem querida por Nós, toda a nossa semelhança, como foi criada por Nós sem a

Vida de nosso Fiat que age, porque Ele, sendo ato primeiro da criatura, faltando Ele a criatura fica desordenada, contrafeita, porque lhe falta o primeiro ato de sua existência. Agora, você deve saber que nosso Ser Supremo, depois de tantos séculos de suspiros escondidos, transbordou mais forte em amor, mais que na própria Criação e Redenção, sentimos a necessidade de amor, porque este amor regurgitando transbordava fora de Nós para fazer os primeiros passos para a criatura, e assim que eu comecei a te manifestar as primeiras verdades sobre meu querer divino, assim o atraía a fazer os primeiros passos entre as criaturas, e estes passos os concentrava em ti por meio de seus conhecimentos, e conforme via que tu punhas teus passos nos do Fiat Divino, Eu me alegrava, fazia festa e manifestava-te outras verdades sobre Ele, atraía-o a fazer outros passos, assim que por quantas verdades te disse acerca de minha Vontade, tantos passos fiz meu Fiat para fazê-lo voltar como vida que age no meio das criaturas. Por isso te disse tanto sobre Ele, que se pode dizer que Céu e terra estão cheios dos passos dos conhecimentos de meu Querer, que unindo-se juntos formam o mar de luz em tua alma, que querendo transbordar de dentro de ti quer fazer seu caminho no meio das criaturas, e estes passos serão multiplicados à medida que forem conhecidas as verdades sobre minha Vontade, porque Eu não manifesto jamais uma verdade, senão quando quero fazer dom dela, dando a vida e o bem que essa verdade contém. Por isso, até que minha Vontade Divina não seja conhecida com todos seus conhecimentos, seus passos estarão obstruídos e suspenso o bem que quer fazer às criaturas. Se você soubesse como é doloroso poder fazer o bem, pôr-se em ato de fazê-lo, e porque não se conhece tê-lo suspenso, e esperar e voltar a esperar, e suspirar por quem o faça conhecer para aliviar-se do peso do bem que quer dar, oh! como te apressarias para fazer conhecer todos os passos de meu Fiat, muito mais porque eles são passos que levarão, não remédios, ajudas, medicamentos, senão plenitude de vida, de luz, de santidade e totalidade de bens, e meu amor regurgitando e inundando a todo o mundo, restabelecerá a ordem da Criação e o domínio do meu Querer no meio da família humana".

(3) Depois disto meu doce Jesus fazia ver que de dentro de seu coração divino saíam muitos raios de luz, no ponto de onde partiam estava impresso cada um dos conhecimentos sobre a Divina Vontade, de modo que formavam a mais bela coroa de luz em torno daquele coração divino, e meu amado Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, olha que bela coroa de glória e de luz possui meu coração divino, coroa mais bela e resplandecente não podia possuir, estes raios são todos os conhecimentos sobre minha Vontade, porém estes raios estão obstruídos, eles não podem se espalhar porque seus conhecimentos não são conhecidos, por isso não podem se espalhar e ampliar para encher de luz toda a terra. Acontece como aconteceria ao sol se lhe fosse impedido que seus raios, saindo do centro de sua esfera, ficassem no ar sem poder se estender para tocar a terra e investi-la com sua luz e com seu

calor, e assim, o sol não podendo estender seus raios, não poderia dar os efeitos que a luz contém, nem a terra poderia recebê-los, haveria alguma distância entre a terra e a luz solar, e este afastamento impediria o sol de fazer o bem à terra, e seria estéril e infecunda. Assim são os conhecimentos sobre meu Fiat, se não se fazem conhecer, seus raios não se podem estender e tomar como da mão às almas para aquecê-las, para lhes tirar o entorpecimento do querer humano, plasmá-las de novo para transformá-las na Vida que meu Fiat quer infundir-lhes, porque estes conhecimentos são e contêm a nova criação, de transformar a criatura em como saiu de nossas mãos criadoras”.

+ + + +

24-3

Abril 1, 1928

Necessidade da prova. Qual será a prova dos filhos do Reino Divino. Quem vive na Divina Vontade oferece a Deus atos Dignos de um rei. A longa história da Divina Vontade.

(1) Meu abandono no Querer Divino é contínuo, mas enquanto estava toda abandonada nele pensava em mim: Qual será a prova que Jesus quererá para aqueles que viverão no reino da Divina Vontade? Se Jesus quer de todos uma prova de fidelidade para confirmar o estado para o qual o chama e para estar seguro de poder confiar à criatura os bens que quer dar-lhe, muito mais a estes filhos de seu reino, que será o estado mais sublime que possa existir, lhes pedirá esta prova". Mas enquanto pensava isso, meu sempre amável Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, certo que não há segurança sem uma prova, e quando a alma resiste à prova recebe a confirmação de meus desígnios e tudo o que lhe é de necessidade e convém para desenvolver o estado ao qual é chamada por Mim. Por isso quis provar a Adão, para confirmar seu estado feliz e o direito de rei sobre toda a Criação, mas como não foi fiel na prova, por justiça não podia receber a confirmação dos bens que queria dar-lhe seu Criador, Porque na prova o homem adquire o selo da fidelidade, que o põe em direito de receber os bens que Deus tinha estabelecido dar-lhe no estado ao qual a alma era chamada por Ele. Quem não é provado, pode-se dizer que não tem nenhum valor, nem diante de Deus, nem diante dos homens, nem sequer diante de si mesmo; Deus não pode confiar num homem sem prova, ele mesmo, isto é, o homem, não sabe que força tem. Então, se Adão tivesse resistido à prova, todas as gerações humanas teriam sido

confirmadas no seu estado feliz e de realeza. Agora, Eu, amando com amor todo especial a estes filhos de meu Querer Divino, quis Eu mesmo sustentar a prova por todos eles em minha Humanidade, reservando para eles só a prova de não fazê-los fazer jamais sua vontade, senão só e sempre a minha, para lhes reconfirmar todos os bens que são necessários para viver no reino do meu Fiat Divino; com isto lhes fechei todas as portas de saída, ungia-os de uma força invencível, de maneira que ninguém poderá entrar nos recintos altíssimos do meu reino, Porque quando eu mando que esta coisa não se faça, é uma porta que deixo por onde o querer humano pode fazer sua saída, é uma ocasião que a criatura tem sempre, para poder sair de dentro de minha Vontade, mas quando digo: 'Daqui não se sai', todas as portas ficam fechadas, a debilidade vem fortificada, e só lhe resta a decisão de entrar para não sair mais, ou bem, de fato não entrar. Portanto, para viver no reino de meu Querer estará só a decisão, e a decisão levará o ato cumprido. Não estou fazendo assim com você? Não grito sempre do fundo de teu coração que nada ouse entrar nele, senão somente minha Vontade? Ela, como centro de vida, com sua força onipotente, com sua luz deslumbrante, tem tudo fora de você, e eclipsando tudo faz correr seu primeiro movimento de vida em todos seus atos, e domina e reina como Rainha".

(3) Depois disto estava seguindo os atos da Divina Vontade em toda a Criação, para levá-los como homenagem ao meu Criador, e em todas as coisas criadas corria um movimento de vida que as reunia a todas e movia tudo. Eu fiquei surpreendida e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, este movimento de vida em toda a Criação é minha Vontade, que move tudo e tem como em seu próprio punho de vida todas as coisas. Como é grande seu movimento, e enquanto é múltiplo é um, por isso a história de minha Vontade é longa, e seu trabalho de escrever sua história se torna longuíssimo, e por quanto quiser restringir seu dizer te resulta difícil, porque seu movimento que tudo move continuamente, tem tanto a dizer sobre o que tem feito em sua longa história, que pelo que disse lhe parece que não disse nada, e como os movimentos, todas as vidas, todos os campos são seus, tem tantos caminhos para narrar sua longa história, e você será a narradora e portadora da história de um Querer eterno, que enquanto diz sua história te põe dentro para dar-te a vida de seus atos e comunicar-te, por quanto te é possível, seu movimento e os bens que Ele contém. Por isso você deve saber que quem vive em meu Querer oferece à Majestade Eterna atos reais, atos que só se encontram na morada divina de minha Vontade, e então Nós nos sentimos verdadeiramente honrados pela criatura, quando vem diante de nós com os atos reais que faz nossa Vontade em toda a Criação, eles são atos divinos e dignos de nossa Majestade, ao contrário, quem não vive em nosso Querer, por quantos bens pode fazer, são sempre atos humanos que nos oferece, não divinos, inferiores a nós porque não corre neles o ato real de nosso Fiat Divino. Como a um rei que é servido por um pajem, o qual lhe oferece todas as coisas que se

encontram na habitação do rei, este, embora sejam suas coisas, sente-se honrado, porque se bebe, bebe a sua água pura em vasos de ouro, firmes e limpos; se come, o alimento é digno dele e é-lhe servido em pratos de prata; se veste, são-lhe trazidos vestidos reais como convém a um rei; o rei sente-se satisfeito e satisfeito porque é servido com as coisas reais que lhe pertencem; em troca outro pajem que serve ao rei, quando o rei quer beber, vai a sua vil habitação para tomar água turva, leva-a em vasos de barro, não limpos; se come, vai tomar seu alimento vulgar, vil e em pratos que dão asco; se veste, leva-lhe vestidos sem adornos e não dignos de um rei; o rei não fica contente nem honrado ao ser servido por este pajem, mas fica com uma dor no coração e diz: 'Como, tenho minhas coisas reais e este pajem se atreve a me servir com as coisas vis de sua casa?' O primeiro pajem é quem vive em minha Vontade, o segundo quem vive de vontade humana, que grande diferença entre um e o outro!"

+ + + +

24-4

Abril 4, 1928

Em Deus a palavra é tudo. O conhecimento é o portador do ato divino e da posse dos bens divinos pelas criaturas. Cuidado que prescreve Jesus.

(1) Estava fazendo meu giro no Fiat Divino, e em minha mente se formavam tantos pensamentos sobre o Querer Supremo e pensava entre mim: "Como pode ser que somente ao conhecer as criaturas os conhecimentos sobre a Divina Vontade possa vir seu reino? Se para vir o reino da Redenção fez tanto, não bastou só conhecer, senão que fez, sofreu, morreu, fez milagres, e agora para o reino do Fiat Divino, que é mais que a Redenção, bastarão somente os conhecimentos?" Enquanto pensava assim, o meu amável Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, as criaturas, para formar a menor coisa têm necessidade de obras, de passos e de matérias primas, mas Deus, teu Jesus, não tem necessidade de nada para criar e formar as obras maiores, até o universo inteiro; para nós a palavra é tudo, não foi todo o universo criado somente com a palavra? E ao homem para gozar de todo este universo só bastou conhecê-lo; são os caminhos que tem nossa Sabedoria, que para dar nos servimos da palavra, e o homem para receber se deve servir do conhecimento do que Nós temos dito e feito com nossa palavra, com efeito, se alguém não conhece todas as variedades das plantas que estão espalhadas por toda a terra, não goza nem é dono dos frutos das plantas que desconhece, porque na nossa palavra está

não só a força criadora, mas unida a ela está a força comunicativa que serve para comunicar às criaturas o que temos dito e feito, mas se não conhecem nada lhes vem dado. O que o homem adicionou para desfrutar a luz do sol e receber seus efeitos? Nada, nem acrescentou nada à água que bebe, ao fogo que o aquece e a tantas outras coisas criadas por Mim, mas as necessitava conhecer, de outra maneira teria sido para o homem como se não existissem. O conhecimento é o portador da vida de nosso ato e o portador da posse pela criatura de nossos bens, assim que os conhecimentos sobre minha Vontade têm virtude de formar seu reino em meio às criaturas, porque tal foi o nosso propósito, quando os manifestei, e se na Redenção quis descer do Céu para tomar carne humana, foi porque quis descer em todos os atos humanos para reordená-los, muito mais, pois Adão se subtraiu de nossa Vontade Divina para contentar sua humanidade, e com isto se desordenou tudo, perdeu seu estado de origem, e Eu devia fazer o mesmo caminho, descer em uma Humanidade para reordená-lo de novo, e tudo o que fiz nela devia servir como remédio, medicamento, exemplo, espelho, luz, para poder pôr em ordem a humanidade decaída. Agora, tendo feito tudo o que era necessário, e ainda mais, tanto que Eu já não tinha que fazer mais, fiz tudo e fiz como Deus, com meios surpreendentes e com amor invencível para reordenar esta humanidade decaída, o homem não pode dizer que Jesus não o fez para curá-lo, para reordená-lo e colocá-lo a salvo. Tudo o que Eu fiz em minha Humanidade não foi outra coisa que preparação e remédios que prescrevia para que curasse a família humana, para regressar de novo na ordem da minha Divina Vontade. Portanto, depois de cerca de dois mil anos de cuidados, é justo e decente para nós e para o homem, que este já não esteja doente, mas sim que retorne são para entrar no reino de nossa Vontade, e por isso se necessitavam os conhecimentos dela, para fazer com que a nossa palavra criadora, que fala e cria, fala e comunica, fala e transforma, fala e vence, fala e faz surgir novos horizontes, novos sóis por quantos conhecimentos manifesta, de modo que formarão tantos doces encantos, que a criatura, surpreendida, ficará conquistada e investida pela luz de meu eterno Querer, porque não se necessita outra coisa para que venha seu reino que o que as duas vontades se beijem, que uma se perca na outra, a minha para dar e a vontade humana para receber. Por isso minha palavra criadora assim como bastou para criar o universo, assim será suficiente para formar o reino de meu Fiat, mas é necessário que se conheçam as palavras que disse, os conhecimentos que manifestei, para poder comunicar o bem que contém minha palavra criadora, por isso insisto tanto em que sejam conhecidos os conhecimentos sobre minha Vontade, a finalidade pela qual os manifestei, para poder realizar meu reino que tanto suspiro dá-lo às criaturas, e Eu atropelarei Céu e terra para obter minha tentativa".

Como se pode pôr a alma na unidade Divina. Exemplo do sol. A repetidora do Criador. Como Deus dá gole por gole. Necessidade de conhecimento para fazer o seu caminho.

(1) Estava pensando no Fiat Divino para unir-me a sua unidade, para poder suprir aquela unidade de vontade que falta entre Criador e criatura e pensava em mim: "Será que posso chegar a tanto, de poder penetrar na unidade de meu Criador?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, a alma que se põe na unidade da minha vontade é como se se pusesse na esfera do sol. Olha o sol, é um, da altura onde se encontra sua esfera faz um só ato, mas a luz que desce até o baixo abraça toda a terra e pelos efeitos de sua luz produz múltiplos e inumeráveis atos, quase a cada coisa, a cada planta, as investe, lhes dá seu abraço de luz e lhes diz: 'Que queres tu, a doçura? Te dou-a; e tu, que queres, a cor? Te dou-a; e tu queres o incenso? Te dou-o também.' Quase a cada coisa a luz tira de si e dá o que a sua natureza lhe convém para formar sua vida e crescer segundo a ordem criada por Deus. Agora, por que tudo isso? Porque aquela esfera contém tanta luz e todos os germes e efeitos de todas as coisas e plantas que estão espalhadas sobre a face da terra. Agora, símbolo disto é a alma que quer viver na unidade do nosso Querido, ela eleva-se na esfera do Sol do eterno Fiat, que contém tanta luz que não há quem possa fugir dela, possui todos os germes das vidas das criaturas, sua luz vai investindo e plasmando a todos, e roga para que recebam cada um a vida, a beleza, a santidade querida pelo seu Criador; e a alma daquela esfera se faz de todos e se dá a todos, e repete nosso ato, que enquanto é um, este um tem virtude de fazer tudo e de dar-se a todos, como se cada um o tivesse à sua disposição e fosse todo seu, porque em Nós a unidade é natureza, na alma pode ser graça, e Nós nos sentimos bilocados na criatura que vive em nossa unidade, e oh! como temos prazer ao ver a pequenez da criatura que se eleva, desce, alarga-se na nossa unidade para ser a repetidora do seu Criador".

(3) Depois disto estava pensando em como Jesus bendito devia fazer vir o reino de sua Vontade, como podia a criatura abraçar todos juntos seus conhecimentos, e quase tudo com um só golpe, bens tão grandes, modos divinos, beleza e santidade que contêm os reflexos e a semelhança do seu Criador. Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, a criatura, é por natureza sua que não pode receber um bem grande, uma luz que não tem confins, tudo junto, mas que deve tomar gole por gole, esperando que passe o primeiro

gole para tomar o seguinte e se quiser tomar tudo junto, pobrezinha, se afogaria e seria obrigada a tirar fora o que não pode conter, esperando que primeiro digira aquele pouco que tomou, que corra como sangue em suas veias, que se estenda aquele humor vital em toda sua pessoa, e depois se disponha a tomar outro gole. Não foi esta a ordem que tive contigo, manifestar-te pouco a pouco, começando pelas primeiras lições, depois as segundas, as terceiras, e assim pouco a pouco o resto que diz respeito ao meu eterno Fiat? E quando você mastigava a primeira, e corria como sangue em sua alma, Eu te preparava a segunda lição e minha vontade formava os primeiros atos de vida em você, e eu festejava a glória dela e realizava a finalidade da Criação e estava esperando com ânsia o poder te dar outras lições mais sublimes, de te encher tanto, que você mesma não sabia de onde tomar para as poder dizer. Assim farei para formar o reino de meu Querer Divino, começarei pelas primeiras lições que te dei, e por isso quero que se comece a conhecer, a fim de que façam o caminho, preparem e disponham às almas para fazer que pouco a pouco suspirem por escutar outras lições em vista do grande bem que receberam das primeiras, por isso preparei lições tão longas sobre minha Vontade, porque ela encerra a finalidade primária pela qual foi criado o homem, e todas as coisas e a vida do mesmo homem que deve desenvolver nela, assim que sem Ela é como se o homem não tivesse a verdadeira vida, senão uma vida quase estranha a ele, e por isso cheia de perigos, de infelicidade e de misérias; pobre homem sem a Vida de meu Querer, teria sido melhor para ele se não tivesse nascido, e por suma desventura sua nem sequer conhece sua verdadeira vida, porque até agora não houve quem tivesse partido o verdadeiro pão de seus conhecimentos para formar o sangue puro e poder fazer crescer sua verdadeira Vida na criatura, partiram-lhe um pão corrompido, contaminado, que se não o fez morrer, não cresceu são, robusto, e forte de uma força divina, como faz crescer o pão da minha Vontade; Ela é vida e tem virtude de dar a sua Vida, é luz e expulsa as trevas, é imensa e toma o homem por todos os lados para lhe dar força, felicidade, santidade, de modo que tudo está seguro em torno dele. Ah, você não sabe que tesouros de graça escondem estes conhecimentos, que bem levarão as criaturas, e por isso não tem interesse em que comecem a fazer seu caminho para dar início a formar o reino de minha Vontade!".

+ + + +

Analogia entre o Éden e o Calvário. Não se forma um reino com um só ato. Necessidade da morte e ressurreição de nosso Senhor.

(1) Estava fazendo a meu giro no Fiat Divino e acompanhava o meu doce Jesus nas penas da sua Paixão, e seguindo-o no Calvário a minha pobre mente parou para pensar nas penas dilacerantes de Jesus sobre a cruz, e Ele movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, o Calvário é o novo Éden onde lhe vinha restituído ao gênero humano o que perdeu ao subtrair-se de minha Vontade.

Analogia entre o Calvário e o Éden: No Éden o homem perdeu a graça, sobre o Calvário a adquire; no Éden lhe foi fechado o Céu, perdeu sua felicidade e se tornou escravo do inimigo infernal, aqui no novo Éden lhe vem reaberto o Céu, quer a paz, a felicidade perdida, o demônio está acorrentado e o homem fica livre de sua escravidão; no Éden escureceu e retirou-se o Sol do Fiat Divino e para o homem foi sempre noite, símbolo do sol que se retirou da face da terra nas três horas de minha tremenda agonia sobre a cruz, porque não podendo sustentar a vista da dor de seu Criador, causado pelo querer humano que com tanta traição tinha reduzido a minha humanidade a este estado, horrorizado se retirou, e quando Eu expirei reapareceu de novo e continuou o seu curso de luz; assim o Sol do meu Fiat, as minhas dores, a minha morte, chamaram novamente o Sol do meu Querer a reinar no meio das criaturas, Então o Calvário formou a aurora que chamava o Sol do meu Eterno Querer resplandecer de novo entre as criaturas. A aurora é certeza de que o sol deve nascer, assim a aurora que formei no Calvário assegura, ainda que tenham passado cerca de dois mil anos, que chamará o Sol de meu Querer a reinar de novo no meio das criaturas. No Éden meu amor foi derrotado pelas criaturas, aqui no Calvário triunfa e vence a criatura; no primeiro Éden o homem recebe a condenação de morte para a alma e o corpo, no segundo fica livre da condenação e vem reconfirmada a ressurreição dos corpos com a ressurreição da minha humanidade. Há muitas relações entre o Éden e o Calvário, o que o homem perdeu no primeiro, no segundo o readquire; no reino de minhas dores tudo lhe vem dado e reconfirmado a honra, a glória da pobre criatura por meio de minhas penas e de minha morte.

(3) O homem ao subtrair-se de minha Vontade formou o reino de seus males, de suas fraquezas, paixões e misérias, e Eu quis vir à terra, quis sofrer tanto, permiti que minha Humanidade fosse lacerada, lhe fora arrancada em pedaços sua carne toda cheia de chagas, e quis também morrer para formar por meio de minhas tantas penas e de minha morte, o reino oposto aos tantos males que se tinha formado a criatura. Um reino não se forma com um só ato, senão com muitos e muitos

atos, e por quanto mais atos tanto maior e glorioso se torna um reino, assim que minha morte era necessária a meu amor, com minha morte devia dar o beijo de vida às criaturas, e das minhas tantas chagas devia fazer sair todos os bens para formar o reino dos bens às criaturas; por isso as minhas chagas são fontes que transbordam bens, e a minha morte é fonte de onde brota a Vida em proveito de todos.

(4) Assim como foi necessária minha morte, foi necessária a meu amor a Ressurreição, porque o homem ao fazer sua vontade perdeu a Vida de meu Querer, e Eu quis ressuscitar para formar não só a ressurreição dos corpos, senão a ressurreição da Vida de minha Vontade neles, então, se Eu não tivesse ressuscitado, a criatura não poderia ressurgir de novo em meu Fiat, lhe faltaria a virtude, o vínculo da ressurreição na minha e portanto meu amor se sentiria incompleto, sentiria que poderia fazer mais e não o fazia e teria ficado com o duro martírio de um amor não completado; que depois o homem ingrato não se sirva de tudo o que fiz, o mal é todo seu, mas meu amor possui e goza seu pleno triunfo".

+ + + +

24-7

Abril 16, 1928

A vontade humana é símbolo de uma semente danificada. A Divina Vontade tem virtude de restituir a vida inicial ao germe. O eco divino entre as criaturas.

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino, e milhares de pensamentos se amontoavam em minha cabeça, especialmente sobre como poderá vir seu reino, como as criaturas poderão receber tanto bem e elevar-se tanto de entrar naquele Fiat de onde saiu a Criação. Mas enquanto isso e outras coisas pensava, meu amado Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade tem virtude de purificar, limpar a névoa, embelezar e mudar a mesma natureza. A vontade humana é como uma semente deteriorada por dentro, enquanto que por fora parece boa, a vestidura que cobre a semente parece em boas condições, mas se se tira a vestidura, se encontra que a semente está meio podre, alguma está vazia, e alguma enquanto possui a vida, sem expô-la ao sol, ao vento, terminará de apodrecer; em troca, se se expõe ao sol, ao vento, com a luz, calor e vento, lhe será tirada a parte má, a purificação e lhe darão a nova vida. Tal é a vontade humana, uma semente danificada, cheia de fumaça, de pus e meio apodrecida, mas não estão todos mortos de todo, têm um fio de vida, e se estas sementes que contêm este

resto de vida se expõem ao Sol de meu Querer Divino, sua luz, seu calor e seu vento penetrante e dominante, investirá o germe do querer humano, e a luz e o calor tirarão a névoa do germe, tirando-lhe o que está danificado, o encherão de vida e o vento dominante de meu Fiat o elevará tão alto, de chegar a encerrá-lo naquele Fiat de onde saiu, com sua virtude mudará a natureza do germe dando-lhe sua vida primeira. Tudo está em expor-se ao Sol de meu Querer e aos raios ardentes e radiantes de seus conhecimentos, fazer-se investir por eles e acariciar por sua luz, aquecer por seu calor, deixar-se levar pelo domínio de seu vento, para fazer que o reino de minha Vontade venha sobre a terra. Olhe, também na ordem natural há estas prerrogativas, se se sente um ar pesado, que oprime, basta um vento para esvaziar ao ar daquele peso e respirá-lo como ar puro; se se sente um calor excessivo ou um frio que congela, basta um vento para mitigar aquele calor e outro vento morno para mitigar o frio; se densas nuvens cobrem o horizonte, basta o vento e o sol para retirá-las e fazer reaparecer mais belo o céu azul; se um campo está por apodrecer pelas contínuas águas, basta um vento forte para secá-lo, e a luz e o calor do sol para voltar a dar-lhe vida; se isto o pode fazer a natureza animada pela potência de meu Querer, muito mais o pode fazer sobre as almas que se farão investir por minha Vontade, Ela, com seu calor as formará de novo, destruirá nelas o danificado e dando-lhes seu fôlego, com sua luz as esvaziará do peso do querer humano, dando-lhes novamente sua natureza primeira. E se Adão, quando pecou, corrompendo o germe de seu querer, minha Vontade não se tivesse retirado dele, a luz e o calor de meu Querer imediatamente o teriam refeito, mas a Justiça quis que ele sentisse os efeitos de seu germe corrupto, e por isso ao retirar-se minha Vontade não sentiu mais nem luz nem calor em sua alma para poder refazer-se, para manter incorrupto o germe de seu querer. Não é talvez este o reino da minha Vontade, que Ela quer voltar de novo no meio das criaturas e mais do que o sol remover a corrupção do germe delas para poder reinar e dominar no meio da família humana?"

(3) Depois disto continuava pensando no Fiat Supremo, e meu amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, A Vontade Divina, assim que pronunciou o Fiat na Criação formou um eco, este eco divino levou consigo, conforme ressoou no vazio de todo o universo, todas as nossas qualidades e encheu céu e terra de nosso amor; este eco conforme saía de nosso Fiat, criava as coisas mais belas: céus, sóis, ventos, mares e muitas outras coisas; o eco permaneceu em cada uma das coisas criadas e mantém a vida do céu azul com todas as estrelas, a vida do sol e continuando seu eco de luz e de calor o conserva cheio de luz, íntegro e belo como o criou. Assim, cada coisa criada tem como princípio e como conservação o eco de nosso Fiat, por isso conservam a ordem, a harmonia, a magnificência, a potência de nossas obras. Quando a Divindade quer operar e reproduzir até nossa própria Vida, nosso Fiat forma o eco, e o eco cria e forma o que Nós queremos; olha, também ao instituir o Sacramento da Eucaristia, nosso Fiat formou o eco, o eco

investiu o pão e o vinho e formou neles o corpo, o sangue, a alma e a minha Divindade, aquele eco ressoa ainda em cada hóstia e perpetua-se continuamente a minha Vida Sacramental. Agora, este eco ressoou na criação do homem, e este ao subtrair-se de nosso Querer perdeu o eco, não ouviu mais dentro e fora dele seu som doce, potente, harmonizador, que tinha virtude de conservá-lo tal e como saiu de nossas mãos criadoras, e por isso se tornou débil e desarmonizado. Pobre homem sem o eco do nosso Fiat que lhe tinha dado a vida, não soube mais reordenar-se, não sentia mais nele o eco da luz do seu Criador, o eco do amor, o eco da ordem, da potência, da sabedoria, da doçura e bondade divina; sem o eco do nosso Fiat o homem tornou-se como uma criança que cresce sem mãe, que não tem quem lhe ensine as palavras, quem lhe ensine como agir, os passos; ou como um estudante que não tem professor que lhe ensine a ler, a escrever, e se alguma coisa consegue por si mesmo, vai fazer uma bagunça. Assim é o homem sem o eco de nosso Fiat, como um menino sem mãe, como um estudante sem professor. Agora a alma, segundo chame a minha Vontade como princípio, de todo seu ser, assim sentirá seu eco divino, este eco a chamará a seu princípio e ressoando nela a reordenará novamente. Assim como nosso eco se retirou do homem porque este se subtraiu de nossa Vontade Divina, assim ao reconhecê-la, amá-la e não querer outra coisa que nosso Fiat Divino, retornará o eco de nossa Vontade em meio às criaturas; é propriamente isto o reino de nosso Fiat, o regresso do nosso eco divino, não mais o eco distante que muitas vezes ressoou ao ouvido do homem desde que se subtraiu do nosso Querer, mas o eco contínuo que ressoará no fundo de sua alma e que transmutando-a formará nela a Vida Divina, restituindo-lhe a ordem de como tinha sido criado".

+ + + +

24-8

Abril 22, 1928

Quando não se presta atenção às verdades, aborta-se a luz delas. O amor da Soberana Rainha está difundido em tudo o que foi criado, porque o Fiat o estendia por toda parte.

Males do querer humano.

(1) Continuo o meu abandono no Querer Divino, com o rasgo quase contínuo da privação do meu doce Jesus. Em minha pobre mente sentia correr o mar de luz do Fiat, que me parecia que queria dizer alguma verdade concernente a Ele, e eu, era tanta a pena que sentia pela privação de Jesus, que não prestava atenção à luz que queria falar comigo, e o meu amado Jesus, movendo-se dentro

de mim e abraçando-me nos seus braços, disse-me:

(2) "Minha filha, quando a luz de meu Fiat quer manifestar-se e a alma não lhe presta atenção, o parto que Ele quer pôr fora para comunicá-lo às criaturas fica abortado, e não recebem a vida de nosso parto de luz, e se você soubesse o que significa fazer abortar nossa luz! Deves saber que quando o nosso Fiat quer manifestar uma verdade, põe em atividade todo o nosso Ser, e regurgitando de amor, de luz, de potência, de sabedoria, de beleza e bondade, forma o parto da verdade que quer pôr fora, e como todas as nossas qualidades se põem em ato de surgir, não podemos contê-lo e transbordamos fora nosso parto para fazer dom dele à criatura, e se ela não lhe presta atenção, faz abortar nosso amor, nossa luz, faz abortar nossa potência, sabedoria, beleza e bondade, faz com que morram no momento do nascimento e ela perde nosso amado parto e não recebe nossa Vida que por meio da verdade queríamos dar-lhe, e Nós ficamos com a dor de ter abortado e sentimos reentrar em Nós o bem que queríamos dar às criaturas, porque se a criatura aborta perde o parto, em vez disso Nós não o perdemos, mas reentra em Nós, é para a criatura que fica abortada. Por isso seja atenta quando sentir que o mar de luz de meu Fiat forma suas ondas para transbordar fora, para tirar o parto de suas verdades".

(3) Depois disto sentia que não era boa para nada e rogava à Soberana Rainha que viesse em minha ajuda, que me emprestasse seu amor para poder amar com seu amor de Mãe a meu doce Jesus, e Ele acrescentou:

(4) "Minha filha, o amor da Soberana Celestial está difundido em tudo o que criou, porque aquele Fiat que só ao se pronunciar havia posto em todo o universo tanta variedade de nossas obras e lhes havia dado a vida, habitava nela; seu amor e todos seus atos os fazia no Fiat Divino, o qual, não sabendo fazer coisas pequenas, mas grandes e sem limites, na sua coragem infinita difundia o amor e todos os atos da Mãe Celestial no céu, nas estrelas, no sol, no vento, no mar, onde queira e em cada coisa; o seu amor está difundido por toda a parte, suas ações estão em toda parte, porque o meu Fiat, onde quer que os difundia e animava tudo com o amor e atos dela; nem Eu teria ficado contente nem me sentiria amado e honrado se não encontrasse em todas as coisas, até debaixo da terra, o amor e a glória que me dava minha Mãe, teria sido um amor quebrado, a intervalos e uma glória dividida se não a encontrasse em toda a Criação, muito mais que em todas as coisas a tinha amado, era justo que em tudo encontrasse difundido seu amor e sempre em ato de me amar e me glorificar, Eu não poderia ter quebrado em Mim um amor despedaçado, que não corresse junto Comigo em qualquer lugar, e portanto não poderia ter me trazido do Céu à terra na estreita prisão de seu seio materno. Suas cadeias de amor foram tantas por quantas coisas criei, de modo que Eu desci do Céu como um rei, todo cercado e cercado pelas correntes de amor da Rainha do Céu, e se seu amor chegou a tanto, deve-o ao meu Fiat Divino, que reinando nela

soberano, sequestrava seu amor em meu Querer e o alargava por toda parte, e todos os atos d'Ela recebiam as tintas dos atos divinos. Por isso, se queres o amor da Mamãe Rainha, faz com que o meu Fiat te domine, difunde o teu amor e toda tu mesma nele, a fim de que o meu Fiat arrebatada o teu pequeno amor e tudo o que tu fazes, o alargue e levando-o a onde quer que Ele se encontre, que é por toda parte, encontre unido ao amor de minha Mãe teu amor e me darás a alegria de que a pequena filha de meu Querer não me dê um amor quebrado e dividido, senão amor em todas as coisas e por toda parte".

(5) Depois pensava em mim: "Mas que mal faz a criatura quando faz a vontade humana?" E Jesus acrescentou :

(6) "Minha filha, o mal é grande, minha Vontade é luz e a humana é trevas; a minha é santidade, e o querer humano é pecado; a minha é beleza e contém todo bem, a humana é feia e contém todo mal; assim que a alma ao não fazer minha Vontade faz morrer a luz, dá morte à santidade, à beleza e a todos os bens, e ao fazer a sua faz nascer as trevas, dá a vida ao pecado, à feiura e a todos os males; no entanto, para as criaturas parece nada fazer a própria vontade, enquanto se formam um abismo de males que as leva ao precipício; e além disso, parece-te nada que enquanto minha Vontade lhes leva sua luz, sua santidade, sua beleza e todos seus bens, só porque ama estas criaturas, receba a afronta de ver morrer nelas sua luz, sua santidade, sua beleza e todos seus bens? Minha humanidade sentiu tanto esta morte que o querer humano dava à luz, à santidade de seu Querer nelas, que se pode dizer que foi a verdadeira morte que sentiu, porque sentiu o rasgo e o peso de uma morte de uma luz e uma santidade infinita, que a criatura tinha ousado destruir nela, e a minha humanidade gemia e sentia-se destrozada por tantas mortes quantas vezes tinham ousado dar morte nelas à luz e santidade do meu Querer Divino. Que mal não fariam à natureza se fizessem morrer a luz do sol, o vento que purifica, o ar que respiram? Haveria tal desordem, que todas as criaturas morreriam. Não obstante a luz de minha Vontade é mais que sol para as almas, vento que purifica, ar que forma a respiração delas, assim que da desordem que poderia acontecer se pudessem fazer morrer a luz do sol, o vento e o ar, você pode entender o mal que acontece ao não fazer minha adorável Vontade, ato de vida primária e centro de todas as criaturas".

+ + + +

Que coisa se dá a Deus com o te amo. O prodigioso segredo do te amo. Como nada escapava à Virgem Santíssima do que fazia Nosso Senhor. A Divina Vontade é o respiro da alma.

(1) Estava a fazer o meu giro no Fiat Divino, e segundo o meu costume ia investindo toda a Criação com o meu refrão: "Amo-te, adoro-te, bendigo-te". Enquanto fazia isto, pensava em mim: "Que coisa dou ao meu Deus com esta longa história de te amo?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, o puro, santo e reto amor é parto divino, sai de Deus e tem a virtude de elevar-se e entrar em Deus, para multiplicar seus partos e levar a Deus mesmo a cada criatura que suspira por amá-lo; então, quando a alma está investida por este amor e recebe este parto, pode formar tantos outros partos quantas vezes diga seu te amo, de maneira que seu te amo voa diante de Deus, e o Ente Supremo olha no te amo que lhe manda a criatura, e encontra naquele pequeno te amo todo a Si mesmo, e sente-se dar por ela todo a Si mesmo; aquele pequeno amo-te tem um prodigioso segredo, o que em sua pequenez encerra o infinito, o imenso, a potência, tanto que pode dizer: 'Ofereço Deus a Deus'. E o Ser infinito sente dar-se naquele pequeno te amo da criatura todas as suas qualidades divinas, porque como seu parto, encontra-se todo a Si mesmo. Eis que coisa me dás com teus tantos te amo, me dás tantas vezes a Mim mesmo; coisa mais bela, maior e que mais me dá prazer não poderias dar-me, que dar-me tudo Eu mesmo. Meu Fiat que forma a vida de seu te amo em ti para Mim, se deleita em formar tantos partos nossos e por isso mantém a batuta do te amo em ti, desejando pôr sempre a moeda divina do teu amo em cada coisa criada, e depois vê se todas as coisas criadas por Nós estão adornadas do prodigioso segredo do teu amo. Minha filha, Nós não olhamos se o que a criatura faz é grande ou pequeno, mas olhamos se está o prodígio de nosso segredo, e seus menores atos, pensamentos e suspiros estão investidos pela potência de nossa Vontade. Nisto está tudo e é tudo para Nós".

(3) Depois disto seguia o meu giro no Fiat para acompanhar tudo o que Jesus tinha feito na Redenção, e pensava entre mim: "Como teria querido fazer o que fazia a Soberana Mãe quando estava com Jesus, porque certamente seguia todos seus atos, nada deixava que se lhe escapasse". Mas enquanto isso e outras coisas pensava, meu sempre amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, é certo que nada escapava à minha Mãe, porque tudo o que Eu fazia e sofria ressoava como eco profundo no fundo de sua alma, e Ela estava tão atenta para esperar o eco de meus atos, que ficava selado nela o eco com tudo o que Eu fazia e sofria, e a Soberana Rainha

emitia seu eco no meu e o fazia ressoar no fundo de meu interior, de modo que entre Ela e Eu eram torrentes que corriam, mares de luz e de amor que descarregavam um no outro e Eu fazia o depósito de todos meus atos em seu coração materno. Não teria ficado contente se não a tivesse sempre comigo, se não ouvisse o seu eco contínuo que ressoava no meu, atraía até aos meus batimentos e respirava para os pôr nela; assim como não teria ficado contente se desde então não te tivesse a ti que devias seguir todos meus atos no meu Querer Divino, porque desde então fazia em ti o depósito deles, passando o eco da Mãe Rainha ao fundo de tua alma, e eu olhava na extensão dos séculos o eco de minha Mãe em ti, para levar a efeito o reino de minha Divina Vontade, por isso tu te sentes como atraída a seguir meus atos, é seu eco materno que ressoa em ti, e eu tomo ocasião para fazer o depósito deles no fundo de teu interior, para te dar a graça de fazer reinar meu eterno Fiat em ti".

(5) Depois, sentia minha mente imersa no mar do Fiat Divino, sua luz me investia toda e não via nem a altura nem o fundo onde ela terminava, sentia-a mais do que vida que me corria onde quer que fosse e o meu amado Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(6) "Minha filha, minha Vontade é vida, é ar, é respiro da criatura, Ela não é como as outras virtudes que não são nem vida contínua nem respiro da criatura, e por isso se exercitam a tempo e circunstância, nem sempre se exercita paciência, porque muitas vezes falta quem a faça exercitar e a virtude da paciência fica inoperante, sem dar sua vida contínua à criatura; nem a obediência, nem a caridade formam a vida delas, porque pode faltar quem tem o ato contínuo de ordenar e a quem pode exercer a caridade. Por isso as virtudes podem formar o adorno da alma, mas não a vida; em troca minha Vontade é ato primeiro de todos os atos da criatura, então se você pensa, se você fala, se você respira, é Ela que forma o pensamento, a palavra, e dando-lhe o ar mantém a circulação, o batimento, o calor, e como você não pode viver sem respirar, assim você não pode viver sem o meu Querer Divino, torna-se necessidade contínua para poder viver, e enquanto se recebe sua respiração contínua, não se reconhece, é tão necessária que não se pode fazer menos dela, nem sequer um instante, porque Ela não só é portadora de todos os atos humanos, mas também é portadora de todas as coisas criadas. Meu Fiat é ato primeiro do sol e a faz respirar a luz, é ato primeiro do ar, da água, do fogo, do vento, e respiram minha Vontade Divina no ar que respiram, na água que bebem, no fogo que os esquenta, no vento que os purifica, não há coisa onde não respirem meu Querer, por isso em todas as coisas, sejam pequenas ou grandes, até no respiro, a criatura pode fazer sempre minha Vontade, e não fazendo-a é um ato de Vida de Vontade Divina que perde, é seu respiro que sufoca continuamente, recebe sua vida, seu respiro, para convertê-lo em humano não para transmutar-se ela em meu Querer Divino".

+ + + +

As virtudes são sementes, plantas, flores e frutos; a Divina Vontade é Vida. As maravilhas do "amo-te". O amor nunca se cansa. Quem vive no Querer Divino não pode ir ao purgatório, todo o universo se rebelaria.

(1) Minha pobre mente está sempre em poder do Fiat Supremo, me parece que não sei pensar em outra coisa, nem quero me ocupar de nada mais, sinto uma corrente em mim, que hora me detém em um ponto e hora em outro do Querer Divino, mas sempre nele vou terminar, sem jamais tomar toda sua luz interminável, pois sou incapaz de fazê-lo. E meu amável Jesus, movendo-se em meu interior me disse, me dando uma surpresa:

(2) "Minha filha, quando a alma pratica uma virtude, o primeiro ato que faz forma o germe, e conforme faz o segundo, o terceiro e assim todos os demais, cultiva o germe, o rega, o faz que se transforme em planta e em seus frutos; se se pratica uma só vez, ou somente algumas vezes, a semente não é regada, nem cultivada, morre e a alma fica sem planta e sem fruto, porque jamais um ato só forma uma virtude, mas sim a formam os atos repetidos. Acontece como com a terra, que não basta lançar a semente em seu seio, mas sim convém cultivá-la, regá-la frequentemente se se quer a planta e os frutos daquela semente, de outra maneira a terra se faz dura sobre a semente e a sepulta sem dar-lhe vida. Agora, quem quiser a virtude da paciência, da obediência ou alguma outra, deve lançar a primeira semente, e depois com outros atos regá-la e cultivá-la, e assim formará tantas belas e diversas plantas em sua alma; em troca minha Vontade não é germe como as virtudes, mas sim vida, e à medida que a alma começa a resignar-se, a olhá-la em tudo e a viver nela, assim vem formada nela a pequena Vida Divina, e conforme vai adentrando na prática de viver em meu Querer, assim cresce e vai-se engrandecendo esta Vida Divina, até encher a alma de toda esta Vida, de modo que não fica dela mais que só o véu que a cobre e a esconde dentro de si. E assim como com as virtudes, assim com minha Vontade, se a criatura não dá o alimento contínuo de seus atos nela à pequena Vida Divina, esta não cresce e não a enche toda. Acontece como a uma criança recém-nascida, que se não se alimenta morre ao nascer; porque minha Vontade sendo Vida, tem mais necessidade que as virtudes, que são imagens das plantas, do contínuo alimento para crescer e formar-se Vida inteira, do que é capaz uma criatura. Eis a necessidade de que você viva sempre nela, para tomar seu alimento requintado de meu mesmo Querer para alimentar sua Vida Divina em você. Veja então que grande diferença há entre as

virtudes e minha Vontade, as primeiras são plantas, flores e frutos que embelezam a terra e dão prazer às criaturas, em troca meu Fiat é céu, sol, ar, calor, batimento, coisas todas que formam vida e Vida Divina na criatura. Por isso ama esta Vida e dá-lhe alimento contínuo, a fim de que te encha toda e nada fique de ti".

(3) Depois disto seguia meu giro no Querer Divino, e repetindo meu refrão do "te amo" estava dizendo: "Jesus, meu amor, quero deixar todo meu ser em seu Fiat para poder me encontrar em todas as coisas criadas para adorná-las com meu 'te amo'. É mais, quero colocar meu coração no centro da terra, e, assim, à medida que palpitar, quero abraçar todos os seus habitantes, e seguir todas as suas batidas com o meu Senhor, dar-te-ei o amor de cada um deles, e conforme se repete o meu coração a partir do centro da terra, assim quero pôr meu te amo em todas as sementes que encerra em seu seio, e assim que despontam estas sementes e se formam as plantas, as ervas, as flores, assim quero pôr meu te amo para poder vê-las encerradas em meu te amo a Jesus". Mas enquanto dizia isto, o meu pensamento interrompeu o meu refrão do te amo, dizendo-me: "Quantas loucuras dizes, o próprio Jesus estará cansado de ouvir a tua longa canção: "Amo-te, amo-te". E Jesus movendo-se rapidamente em meu interior, e olhando toda a Criação para ver se em todas as coisas, pequenas e grandes, estava a vida de meu te amo, disse-me:

(4) "Minha filha, que maravilha, que encanto ver todas as coisas adornadas com o teu amo! Se todas as criaturas pudessem ver adornadas todas as plantas, os átomos da terra, as pedras, as gotas da água com teu te amo; se pudessem ver cheia a luz do sol, o ar que respiram, o céu que vêem, com teu te amo; se vissem que as estrelas cintilam teu te amo, que maravilha não suscitaria nelas, que doce encanto não atrairia seus olhos para olhar seu refrão e sua longa canção de seu Te amo? Diriam: 'Será possível que não lhe tenha escapado nada? Nós mesmos nos sentimos adornados com seu te amo'. E iriam bisbilhotando e indagando tudo para ver se na realidade não te tinha escapado nada, para gozar o encanto do teu te amo. Agora, se este encanto maravilhoso é ignorado pelas criaturas terrestres, não é ignorado para o Céu e para os habitantes lá de cima, eles desfrutam o encanto e as maravilhas de ver a Criação inteira, cheia e adornada com o seu mestre, sentem harmonizar seu te amo com o teu, não se sentem separados da terra porque o amor os une junto e forma as mesmas notas e as mesmas harmonias, e além disso, você deve saber que Eu não me cansei de adornar com meus repetidos e incessantes te amo para ti todas as coisas, pequenas ou grandes, quando foram criadas; e assim como não me cansei ao pôr meus te amo, também não me canso ao ouvi-los repetir por ti, mas bem gozo porque meu te amo não fica isolado, mas tem a companhia do teu, que fazendo eco no meu, se fundem juntos e fazem vida comum. E além disso o amor nunca cansa, pelo contrário me é portador de alegria e felicidade".

(5) Então, sem saber como, me veio um pensamento: "Se eu morresse e fosse ao purgatório, como

faria? Se aqui estando aprisionada em meu corpo, porque é mais que uma estreita prisão, está cercada minha pobre alma, e a sente tanto quando Jesus me priva de sua adorável presença, que não sei o que faria e sofreria para reencontrá-lo, agora, o que será quando romper a prisão de meu corpo e minha alma sem ataduras e livre tome seu rápido voo e não encontre a meu Jesus, centro no qual devo refugiar-me para não sair jamais dele, e em vez de encontrar a minha vida, o centro de meu repouso, me encontrasse no purgatório? Qual será minha dor e meu tormento?" Enquanto me sentia oprimida por estes pensamentos, o meu amado Jesus estreitou-me totalmente a Si e acrescentou:

(6) "Minha filha, por que queres te oprimir, não sabes que quem vive em minha Vontade tem um vínculo de união com o céu, com o sol, com o mar, com o vento, com toda a Criação? Seus atos estão fundidos em todas as coisas criadas, porque minha Vontade, como coisas suas as põs todas em comum, de maneira que toda a Criação sente a vida desta criatura, e se pudesse ir ao purgatório, todas se sentiriam ofendidas e o universo inteiro se rebelaria e não a deixariam ir sozinha ao purgatório, o céu, o sol, o vento, o mar, todos seguiriam tirando-se de seus postos e ofendidos diriam a seu Criador: 'É vossa e nossa, a vida que anima a todos nós anima a ela, como é que vai ao purgatório?' O céu a reclamaria com seu amor, o sol falaria com sua luz, o vento com suas vozes lamentáveis, o mar com suas ondas ruidosas, todos teriam uma palavra para defender aquela que fez vida comum com elas. E como quem vive em minha Vontade, absolutamente não pode ir ao purgatório, por isso o universo estará em seu posto e minha Vontade terá o triunfo de levar ao Céu a quem tem vivido nela nesta terra de exílio, por isso siga vivendo em meu Querer e não queira entristecer tua mente e oprimir-te por coisas que a ti não pertencem".

+ + + +

24-11

Abril 30, 1928

Desordem e reordenamento. Como está estabelecido o reino da Divina Vontade. Como a Redenção é o exército; a palavra divina é geradora.

(1) Estava a pensar na Divina Vontade e, oh! quantos pensamentos se aglomeravam em minha mente, e tendo me transportado para fora de mim mesma, meu sempre amável Jesus me fez ver os muitos castigos com os quais quer golpear as humanas gerações, e eu impressionada pensava em mim: "Como poderá vir o reino do Fiat Divino se a terra abunda em males e a Justiça divina

arma todos os elementos para destruir o homem e o que serve ao homem?" E além disso, se este reino não veio quando Jesus veio à terra com sua presença visível, como poderá vir agora? Assim como estão as coisas parece difícil. E meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que viste servirá para purificar e preparar a família humana; os transtornos servirão para reordenar, e as destruições para edificar coisas mais belas; se um edifício em mau estado não cair por terra, não se pode formar o novo que será mais belo sobre aquelas mesmas ruínas; Eu tudo dirigirei para o cumprimento de minha Divina Vontade. E além disso, quando Eu vim à terra não tinha sido estabelecido por nossa Divindade que deveria vir o reino de minha Vontade, senão o da Redenção, e apesar da ingratidão humana a Redenção foi efetuada, mas ainda não fez todo seu caminho, muitos povos e regiões vivem como se Eu não tivesse vindo, por isso é necessário que faça seu caminho, que caminhe por todas as partes, porque a Redenção é o caminho preparatório para o reino da minha vontade, Ela é o exército que vai adiante para preparar os povos para receber o regime, a vida, o Rei que é o meu querer divino. Agora, o que não foi estabelecido até então, foi estabelecido para hoje, para realizar o cumprimento do reino do nosso Fiat, e quando Nós estabelecemos algo, tudo está feito, em Nós basta estabelecer para efetuar o que queremos. Eis por que o que parece difícil para você, para nós é muito fácil, nossa potência facilitará tudo e fará como aqueles ventos impetuosos depois de longos dias chuvosos e de densas nuvens, em que a força do vento faz desaparecer as nuvens e leva a chuva e faz regressar o sereno e o sol a abraçar a terra. Assim nossa potência, mais que vento dominante fará fugir as densas trevas do querer humano e fará reaparecer o Sol do meu Eterno Querer e o fará abraçar as criaturas; e todas as verdades que te manifesto sobre Ele, não são outra coisa que a confirmação do que Nós temos estabelecido.

(3) Além disso, se o reino do meu Fiat Divino não tivesse sido primeiro estabelecido pela Divindade e o tempo em que deveria chegar o próximo cumprimento, não haveria nenhuma razão, nem necessidade, nem propósito de escolher-te, de ter-te sacrificada por tão longos anos, de te confiar não só os seus conhecimentos, as suas admiráveis verdades e os seus segredos e ocultas dores, como a sua pequena filha, Ela teve contigo um modo todo paterno e materno, a fim de pôr em ti o germe da filiação divina e que tu tivesses cuidado de seus interesses mais que se fossem teus, isto significa a realidade do que tinha sido estabelecido por nós, tanto, que chegamos a escolher o sujeito e a usar os meios, dar os ensinamentos para descer no baixo da família humana e estabelecer no meio deles o que estava estabelecido no Céu. Se não estivesse estabelecido o reino da minha Vontade não te teria dito tanto a respeito dele, nem te teria escolhido de modo todo especial para tal finalidade; a minha palavra teria estado sem vida e sem fruto se isto não fosse, e sem virtude geradora e fecundadora, o que não pode ser; minha palavra tem a virtude geradora e a

potência de formar-se com sua fecundidade seu séquito de vidas intermináveis. Isto aconteceu na Redenção; porque estava estabelecida por Nós no Céu, foi criada uma Virgem que devia ser a Mãe do Verbo Eterno, se não tivesse estado estabelecido, não havia nenhuma razão, nem necessidade de criar e de eleger esta Virgem toda singular e especial, nem de fazer tantas manifestações aos profetas que tão ao vivo detalharam a vida do Verbo em sua Humanidade, descrevendo suas penas como se o tivessem presente; assim quando nossa benignidade divina se compraz em escolher e manifestar-se, é sinal seguro e princípio do desenvolvimento de suas obras que tem estabelecidas. Por isso seja atenta e deixe fazer o todo a teu Jesus, porque não me faltam nem potência nem meios para fazer o que quero, e realizar o que tenho estabelecido".

+ + + +

24-12

Maio 6, 1928

Os filhos da Divina Vontade não tocarão a terra. Amarguras de Jesus. O fio elétrico.

(1) Estava segundo meu costume toda imersa naquele Fiat Divino que mais que sol resplandece em minha pobre alma, e meu sempre amável Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, será tal e tanto meu amor pelos filhos de minha Vontade, que não permitirei que toquem a terra, estenderei meus passos debaixo de seus pés a fim de que se caminhem, toquem meus passos, não a terra, de modo que sintam a vida de meus passos, os quais comunicarão a vida dos passos de meu Querer Divino aos passos dos filhos de minha Vontade; se agirem, sentirão o toque de minhas obras, que comunicarão a virtude de minha Vontade às obras deles; se falarem, se pensarem, sentirão a vida das minhas palavras e dos meus pensamentos, que investindo-os comunicarão a virtude de meu Fiat à mente e às palavras, assim que serei eu mesmo o portador dos filhos de meu Querer, serei zeloso de que nada toquem, a fim de que em nada tomem parte e sintam minha Vida correr continuamente neles, que forma a Vida do Eterno Querer na sua. Por isso eles serão as mais belas obras de minhas mãos criadoras. Oh, como se refletirá neles a obra da Criação e serão o triunfo de minha Redenção, tudo triunfará neles! Por isso, então poderei dizer: Minhas obras estão completas e tomarei repouso no meio de meus filhos do meu Fiat Supremo".

(3) Agora, depois de ter posto no papel o que está escrito nestes dias passados, minha pobre mente era incomodada por temores e dúvidas, ainda; pensava que não era verdade que Jesus

bendito me havia dito tantas coisas, senão que eram fruto de minha imaginação, e dizia em mim: "Se não foi Jesus que me falou, serão escritos sem vida, porque só quando fala Jesus corre a vida em sua palavra, e eu escrevendo-a, fica a vida das verdades que Ele me disse, de modo que quem as lerá, sentirão a virtude comunicativa de uma vida que se infunde neles e se sentirão transformados na vida da verdade que lerão. Se não for Jesus, serão escritos sem vida, vazios de luz e de bens, e então, em que aproveitará fazer o sacrifício de escrever?" Agora, enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e, pondo a sua cabeça perto da minha, pôs-se em atitude de tristeza e disse-me:

(4) "Minha filha, tu amargas minha festa, porque quando Eu manifesto uma verdade, faço-o porque quero festejar com a criatura, e se ela não me dá plena confiança, e se põe em dúvida, a festa vem interrompida e se converte em amargura. Eu faço como dois íntimos amigos, um dos quais, amando muito o amigo, quer colocar no coração do amigo tudo o que ele contém, e enquanto lhe confia seus segredos, suas escondidas alegrias, o põe em dia do que possui; o amigo que escuta mostra não lhe crer, e põe em dúvida o que o amigo lhe está dizendo, este amarga ao amigo e converte seu desabafo em amargura, e dolorido quase se arrepende de ter-se confiado, e cheio de amargura se retira. Em troca se o amigo acredita nele, não só não o amarga, mas toma parte em seus bens e festejam juntos as alegrias que o amigo possui, e sua amizade fica vinculada com duplos vínculos de amor. Tal sou Eu, mas bem, mais que amigo, amando muito aquela que escolhi como minha pequena secretária, quero esvaziar meu coração e confiar a ela meus segredos, minhas alegrias, minhas escondidas dores, minhas verdades surpreendentes, para festejar junto com ela e comunicar-lhe tantas Vidas Divinas por quantas verdades lhe vou manifestando. Se vejo que ela acredita em mim, eu festejo e ponho fora e em festa as alegrias, a felicidade que pode possuir uma Vida Divina que possui a infinitude de todos os bens, e a alma fica cheia e festeja junto Comigo, mas se a vejo titubeante fico amargurado, e ela fica vazia da Vida que gostaria de lhe confiar. Você frequentemente me repete estas cenas de desconfiança, por isso seja atenta e não queira converter minhas alegrias em amarguras".

(5) Eu fiquei toda confusa e não soube o que responder. Depois disto seguia meu giro no Querer Divino e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, assim que a alma entra em meu Querer, assim põe nele seu fio elétrico, o qual chega até onde se quer formar a luz, porque a luz não é formada onde se põe o fio, mas sim onde termina, concentrando a eletricidade da luz em uma lâmpada. A vontade humana conforme entra na minha, aos reflexos do Sol de meu Fiat se converte em luz e aí forma sua pequena luz, e a eletricidade de minha Vontade alarga o fio da vontade humana e forma sua pequena luz, mais que lamparina elétrica, até onde a alma quisesse chegar, diante de Deus, o qual vendo a pequena luz

da vontade humana a investe e com a eletricidade de sua luz divina a converte em sol, e com ela forma o mais belo adorno de seu trono divino. Também é belo e prazeroso ver que a alma desde a terra, conforme entra em meu Querer Divino, põe nele seu fio elétrico para o Céu, e se alonga tanto, que chega até seu centro que é Deus, e aí forma seu adorno de luz e estas luzes são convertidas em sol".

+ + + +

24-13

Maio 10, 1928

Quem faz a Divina Vontade entra na ordem divina. Como na Divindade não podem entrar as penas. Exemplo do sol.

(1) Sentia-me sob a opressão de um peso infinito, minha pobre alma gemia com gemidos afogados pela privação de meu doce Jesus, sem o desabafo de poder tirá-los, e enquanto me sentia consumida pela dor de estar privada de minha Vida e de meu Tudo, a mesma dor enquanto me deixava impávida, destruía em mim a vida da dor, e ao mesmo tempo me sentia imersa em uma dor incapaz de poder expressá-la, era dor sem dor, pena sem pena, e em minha amargura pensava para mim: "E por que não posso me magoar? Sinto em mim uma dor infinita, como infinito Aquele que me deixou, não obstante querendo penetrar numa dor tão justa e santa, como é a de estar privada de Jesus, para dar de beber à minha pobre alma, a dor me foge e fico sem a vida da dor". Meu Jesus, tem piedade de mim, não me deixes num estado tão infeliz. Mas enquanto pensava assim, o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, quem vive em minha Vontade entra na ordem divina, e assim como nossa Divindade é incapaz de dor, nenhuma coisa, ainda que mínima, pode obscurecer minimamente nossa perene e infinita felicidade, e mesmo que as criaturas nos ofendam, a dor, as ofensas, ficam fora de nós, jamais dentro, e se a dor pudesse entrar em Nós, subitamente perderia a natureza da dor e se converteria em felicidade, assim para quem vive em minha Vontade a dor não pode entrar em sua alma, e muito mais, pois sentindo nela a luz, a força, a felicidade da natureza da minha Vontade Divina, sente-se já na posse daquele Jesus do qual lhe parece estar privada; como pode doer se já o possui? Por isso a dor fica fora da alma, isto é, na natureza humana, e enquanto sente todo o rasgo de minha privação e o peso de uma dor infinita, a qual é a de minha privação, a alma por estar investida pelo Fiat Divino parece que não pode doer, por isso sente dor sem dor, pena

sem pena, porque a dor, as penas, não podem entrar no sacrário de minha Vontade e estão obrigadas a ficar fora, e a alma as sente, as vê, as toca, mas não entram em seu centro, e se isto fosse, a minha Vontade perderia a sua natureza feliz em ti, o que não pode ser. Acontece como acontece com o sol, que é incapaz de trevas, todas as forças humanas não podem fazer entrar um átomo de trevas na sua luz, porém as trevas podem estender-se por fora da luz, mas o sol nada perde, nem o seu calor nem os seus admiráveis efeitos, é sempre triunfante no seu estado de luz, nem as trevas o fazem descer, nem nada tiram a sua luz, mas se o sol se pudesse doer, sentir-se-ia mal ao ser circundado por trevas apesar de não lhe terem causado dano nem a seu centro nem a seu estado feliz. No entanto, esta é uma dor que supera todas as outras dores, porque é dor de ordem divina; quantas vezes o sentiu a minha humanidade! Ela se sentia esmagada, todas as penas passavam sobre Mim, mas dentro de Mim minha Vontade Divina era intangível de todas minhas penas, e possuía felicidades imensas, bem-aventuranças sem fim; pode-se dizer que em Mim havia duas naturezas, uma oposta à outra, uma de felicidade, a outra de penas, e oh! como minha natureza humana sentia mais ao vivo as penas ante as imensas alegrias de minha Natureza Divina. Por isso tu não és capaz de te expressar, porque são penas de ordem divina, e se tu antes, quando Eu me escondia de ti, sentias que tudo se convertia em ti em dor, era porque faltava em ti a Vida completa da minha Vontade, e por isso aqueles vazios se enchiam de dor e você sentia a sensibilidade da dor e te deixava não imperturbável, pacífica como hoje, mas agitada, sem aquela firmeza que dá de divino, e Eu logo corria para te sustentar porque não via todos os caracteres incansáveis de minha Vontade, porque o que Ela põe nunca é cancelado, e Eu, sentindo-me seguro deixo o meu trabalho para o meu Fiat Divino".

+ + + +

24-14

Maio 13, 1928

Quem vive na Divina Vontade tem em seu poder tudo, é a repetidora dos atos da Virgem, dos santos e de Nosso Senhor.

(1) Estava rezando e sentia que não sabia nem rezar, nem amar, nem dar graças a Jesus, então dizia em mim: "Como gostaria do amor e das orações da Soberana Senhora e de todos os santos em meu poder, para poder amar e rezar a Jesus com o amor dela e com suas orações, e com as de todo o Céu". E o meu Jesus bendito, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, quando a alma vive em minha Vontade Divina, tem tudo em seu poder, porque Ela é a depositária e conservadora de tudo o que tem feito minha Mãe e todos os santos; basta que queira tomar o que eles têm feito, para que o amor corra a ela, as orações a invistam, as virtudes são colocadas em ordem para esperar para ver quem tem a honra de ser chamada, para dar-lhe a vida de seus atos, para lhe formar a sua bela e radiante coroa. Então a Rainha do Céu sente repetir seu amor, suas orações, os santos sentem suas virtudes se repetindo, e tudo repetido pela criatura da terra, e oh! como gozam ao ver seus atos repetidos de novo, não há alegria maior que se possa dar aos habitantes do Céu, que repetir seu amor, suas orações, suas virtudes, e Eu sinto como se minha Mãe estivesse novamente me amando e rezando. Seu eco ressoa em você, e você repetindo faz ressoar seu eco no Céu, e todos reconhecem seus atos em seus atos. Não te sentirias honrada se alguém repetisse teus atos e modelasse suas obras sobre o modelo das tuas? Com que amor não o olharias? E se você soubesse quanto gozo quando te ouço dizer: 'Quero unir-me com os pensamentos de Jesus, com as palavras, com as obras e passos, para me alinhar junto com seus pensamentos, com suas palavras, etc., sobre cada um dos pensamentos, palavras, obras e passos das criaturas, para repetir junto, por todos e por cada um o que fez Jesus com seus pensamentos, palavras e todo o resto que fez; não há coisa que tenhas feito que eu não queira fazer, para repetir o amor e o bem que fez Jesus'. Eu me sinto a Mim mesmo sobre a terra e sinto repetir por ti meus atos, e estou esperando com tanto amor a repetição de meus atos, que Eu mesmo me faço em ti ator e espectador, para gozar e tomar a glória de minha própria Vida. Por isso a criatura que vive e trabalha em nossa Vontade, é reconhecida por todo o Céu como portadora de alegrias divinas a todo o Céu, e que mantendo o Céu aberto faz descer sobre a terra o orvalho celestial de graças, de luz, de amor sobre todas as criaturas".

+ + + +

24-15

Maio 20, 1928

Mensageiros divinos. Circular celestial. Os atos feitos no Querer Divino formam o êxtase ao Criador. Necessidade da continuação dos atos; como estes formam tantas horas para chamar a aurora. A Virgem, alvorada da Redenção.

(1) Estava pensativa por uma circular que me havia chegado acerca da casa da Divina Vontade, tão querida pelo venerado padre Di Francia e tão suspirada por ele, e que não teve o consolo de

vê-la realizada e aberta para o fim que ele queria; e agora finalmente, pelo que dizia a circular, parecia que despontava o dia em que se tornaria realidade. Então eu pensava para mim: "Realmente será verdade que é Vontade de Deus que eu vá a ela? E as religiosas desta casa serão as verdadeiras pequenas filhas da Divina Vontade? Serão elas o princípio daquela era divina do reino do Fiat Supremo sobre a terra? Mas enquanto isto e outras coisas pensava, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, cada palavra, obra e sacrifício que se faz em minha Vontade e para obter seu reino divino, são tantos mensageiros que se enviam à pátria celestial, os quais levam a circular divina e a fazem chegar a todos os santos, aos anjos, à Soberana Rainha e ao mesmo Criador, dando a cada um o trabalho de preparar as diversas coisas necessárias para um Reino tão santo, a fim de que tudo seja feito com decoro, com decência e com nobreza divina. Então todos os habitantes da pátria divina com esta circular celeste em suas mãos, põem-se todos à obra de cumprir seu trabalho de preparar cada coisa que lhes foi imposta. Assim que a circular da terra faz seu eco à circular celestial, e Céu e terra se movem, se ocupam da única finalidade do reino de minha Vontade Divina; a terra de tudo o que se necessita na ordem natural, a corte celestial de tudo o que corresponde à ordem sobrenatural, parece que Céu e Terra apertam as mãos e competem a ver quem faz mais cedo o necessário para preparar um reino tão santo. Se tu soubesses que valor tem um ato feito em minha Vontade, como sabe mover Céu e terra, como se sabe abrir o caminho por toda parte, põe-se em comunicação com todos e obtém tudo o que não se obteve por todos os atos juntos e por tantos séculos, são não um sol, mas tantos sóis por quantos atos se fazem, que formam o dia fúlgido e deslumbrante do reino de minha Vontade sobre a terra. Os atos feitos nela são estímulos ao Ente Supremo, são ímãs que o atraem, são doces correntes que o amarram, são raptos nos quais a criatura tem a força de formar o êxtase a seu Criador, o qual, arrebatado como em doce sono pelo êxtase que lhe formou sua amada criatura, concede o que queria dar há tantos séculos, mas não encontrava aquela que extasiando-o com sua mesma força divina, se tornasse arrebatadora do reino de sua Vontade Divina. Conforme a criatura se move em meu Fiat e forma seu ato, assim Deus se sente arrebatado, e em sua doce sonolência se sente desarmado e vencido, e a criatura fica a vencedora de seu Criador.

(3) Com estes preparativos acontece como a um esposo, que deve fazer seu casamento, prepara-se a casa, o quarto, todos os objetos que se precisam para fazer que nada lhes falte, depois passa aos vestidos de casamento, fazem-se os convites, tudo isto faz com que o esposo se decida a cumprir o que ele mesmo queria; mas se nada se prepara, o esposo toma tempo e jamais se decide e ele mesmo se sente impedido e diz em si: 'Devo me casar e não tenho a casa, não tenho a cama onde dormir, não tenho a roupa para aparecer como marido, que figura vou fazer?' E por

necessidade se tira qualquer pensamento de se casar. Assim estes preparativos, os atos feitos em minha Vontade, as circulares, são estímulos para mover meu Querer a que venha reinar no meio das criaturas, e meus conhecimentos são como o esposo que vem algemar as criaturas com novos vínculos, tal e como saiu de nossas mãos criadoras".

(4) Depois sentia-me cansada, exausta pelas privações do meu doce Jesus. Minha pobre e pequena alma sentia que não podia mais sem Aquele em quem tinha concentrado minhas esperanças e toda minha mesma vida, sem Ele tudo o que eu fazia, que me tinha sido ensinado por Jesus, me parecia um jogo, orações fantásticas, não de glória de Deus, e foi por isso que me senti tão relutante em fazer o meu turno, que o trabalho continuava. Mas enquanto estava esgotada continuava minha volta, senti que Jesus me segurando me empurrava por detrás dizendo-me:

(5) "Minha filha, adiante, não queiras deter-te, tu debes saber que tudo está estabelecido pelo Ente Supremo, orações, atos, penas, suspiros que a criatura deve fazer para obter o que Nós mesmos queremos dar-lhe e ela suspira por receber, assim que se estes atos não forem cumpridos, não desponta para nós o suspirado sol em meio à longa noite da vontade humana para formar o dia do reino do Fiat Divino. Por isso muitas vezes acontece que se fazem tantos atos e orações e nada se obtém, e depois por outro pequeno suspiro ou oração se obtém o que tanto se suspirava, talvez tenha sido o último ato que obteve o reescrito da graça? Ah não! Tem sido a continuação de todos os atos e orações, e se se vê que se obtém com aquele último ato é porque se necessitava um número estabelecido por Nós. Então se você quer receber o reino do Querer Divino, não pare, caso contrário, faltando a longa cadeia de atos que vai até o trono de Deus, não obterá o que você quer e Nós queremos dar. Os atos são como as horas que formam, ou o dia ou a noite, cada hora tem seu posto, algumas formam a tarde, outras a noite, outras o alvorecer, outras o despontar do sol, outras o pleno dia; e se é a hora de meia noite, em vão é querer ver que desponta o sol, é necessário que ao menos venha a alvorada para desejar o próximo dia, para ver a majestade do sol, que com seu império de luz faz fugir as trevas, e pondo termo à noite adorna e faz ressurgir toda a natureza em sua luz e em seu calor, plasmando tudo com seus efeitos benéficos. Talvez seja o nascer do sol que tem toda a honra de fazer o sol nascer? Ah, não! Ela foi a última hora, mas se as outras não a tivessem precedido jamais poderia dizer a alvorada: 'Eu sou aquela que chamou o dia'. Assim são os atos, as orações, para obter que desponta o dia do reino de minha Vontade Divina, são como tantas horas e cada uma tem seu posto de honra, e se dão a mão entre elas para chamar ao resplandecente sol de meu Querer Divino, o último ato pode ser como a alvorada, e se este não se fizer, faltará a alvorada e é inútil esperar que logo surja seu dia de luz sobre a terra, que plasmando e esquentando tudo fará sentir mais que sol seus benéficos efeitos,

seu regime divino, regime de luz, de amor e de santidade. Assim aconteceu na Redenção, por tantos séculos a Redenção não veio porque os patriarcas e os profetas se encontraram com seus atos como nas horas noturnas, e de longe suspiravam o dia; assim que veio a Virgem Rainha formou o amanhecer, e, abraçando juntas todas as horas da noite, fez despontar sobre a terra o dia do Verbo, e a Redenção foi cumprida. Por isso não se detenha, é tão necessário a série dos atos, que há perigo que se não todos forem cumpridos não se obtenha o bem desejado".

+ + + +

24-16

Maio 26, 1928

Deus é ordem e quando quer dar um bem, põe n'Ele a sua ordem divina entre as criaturas.

Nosso Senhor, tendo formado o Pai Nosso, pôs-se à cabeça do reino do Fiat Divino.

(1) Continuo o que está escrito acima. Estando pensativa sobre tudo o que concerne ao reino da Vontade de Deus, meu sempre amável Jesus adicionou:

(2) "Minha filha, Deus é ordem, e quando quer dar um bem às criaturas, sempre põe nele sua ordem divina, e tudo o que se faz para obter o bem começa de Deus, pondo-se Ele à cabeça para tomar o compromisso, e ordena a criatura ao mesmo fim. Isto o fiz para dar Eu a Redenção e as criaturas para recebê-la, e isto estou fazendo para dar o reino do Fiat Divino e as criaturas para recebê-lo. Com a minha formação, o nosso Pai punha-me à cabeça, e tomava o empenho de dar este reino, e, tendo-o ensinado aos meus apóstolos, punha ordem nas criaturas, como poder obter um bem tão grande; assim que toda a Igreja roga, não há alma que a Ela pertença que não recite o Pai Nosso, e se bem que muitos o recitam sem interesse de querer e pedir um reino tão santo, isto é, que o Querer Divino se faça como no Céu assim na terra, estando este interesse em Aquele que o ensinou, recitando-o renova-se meu interesse e escuto minha oração que pede: 'Venha teu reino a fim de que se faça tua Vontade como no Céu assim na terra'. Agora, se a criatura ao recitar o Pai Nosso tivesse este interesse de querer e suspirar meu reino, entraria a tomar parte de meu interesse, e sua vontade se fundiria na minha pelo mesmo fim; mas apesar de que não tenha este interesse, o meu valor e interesse estão sempre em cada Pai Nosso. Vê então a ordem divina, pedem todos uma só coisa. No meio destes que pedem estão aqueles que querem fazer minha Vontade, outros que a fazem, e tudo isto vem entrelaçado junto e batem à porta de meu Querer Divino, repetem os toques e golpeiam, quem forte, quem fica, mas há sempre alguém que bate e

pede que se abram as portas a fim de que desça minha Vontade a reinar sobre a terra. E como tudo está estabelecido e ordenado pela Divindade, espera a quem deve fazer o toque mais forte e que forçando as portas com uma força invencível, qual é a mesma força da minha Vontade Divina, abrirá de par em par as portas, e com suas doces correntes de amor atará ao Eterno Querer para fazê-lo vir a reinar em meio às criaturas; ela será como a esposa que entrelaçando o marido com suas correntes amorosas o levará como em triunfo entre as criaturas. E assim como a Virgem Santa pôs termo às horas noturnas dos patriarcas e profetas, e formou a alvorada para fazer despontar o Sol do Verbo Eterno, assim esta formará a alvorada para fazer despontar o Sol do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. Acreditas tu que minha Vontade que com tanto amor se fez conhecer e manifestou tanto interesse de querer vir a reinar sobre a terra desabafando contigo sua dor, tenha sido sem que ninguém a tenha suplicado? Ah, não, não! Foram os contínuos chamados de minha Igreja, e naqueles chamados era propriamente Eu que chamava, mas servia-me deles para bater às portas do Fiat Divino, o qual, cansado de ouvir bater às suas portas divinas, se tem servido de ti para fazer-se chamar mais forte, e abrindo-te te deu parte em seus conhecimentos; e quantas verdades te fez conhecer, tantos meios te dava para formar cadeias amorosas para fazer-se atar e vir a reinar sobre a terra, e por quantas vezes te chama a viver em seu Querer Divino fazendo-te conhecer suas qualidades, seu poder, suas alegrias, suas imensas riquezas, são tantas garantias que te dá, que te asseguram sua vinda à terra, porque em Nós há esta prerrogativa, que se fazemos conhecer um bem nosso, uma verdade, um conhecimento que nos pertence, é porque queremos fazer disso dom à criatura. Vê então quantos dons te fez meu Querer, quantos conhecimentos seus te fez conhecer, são tais e tantos que tu mesma não sabes numerá-los".

(3) E eu: "Meu amado Jesus, quem sabe quando virá este reino? E Ele:

(4) "Minha filha, para vir a Redenção foram precisos quatro mil anos, porque o povo que rogava e suspirava ao futuro Redentor era o menor, de número restrito; ao contrário, os que pertencem à minha Igreja são mais povos e de número, oh! quanto maior que aquele, por isso o número abreviará o tempo, muito mais que a religião se está abrindo caminho em qualquer lugar, o que não é outra coisa que a preparação ao reino de minha Vontade Divina".

+ + + +

A Criação é o exército divino, o Fiat a bandeira celestial. Exemplo do menino e do pai rico.

Como Jesus quer povos inteiros que rogam. Quem são estes povos.

(1) Estava a fazer a minha volta no Fiat Divino, e reunindo toda a Criação para levá-la diante da Majestade Suprema como a mais bela homenagem, a adoração mais profunda e o amor mais intenso e maior Àquele que a tinha criado, parecia-me que não havia nada mais belo do que levar o meu Criador, do que a magnificência e o contínuo prodígio das suas próprias obras. Agora, enquanto fazia isso, meu amado Jesus, movendo-se em meu íntimo me disse:

(2) "Minha filha, não há homenagem mais bela e digna de nossa Majestade adorável, que nos oferecer nossas mesmas obras; conforme você gira na Criação, assim reúne o nosso exército divino para nos dar como nossa glória e como exército aguerrido que pede com insistência e violência o reino da Divina Vontade, por isso, à medida que você gira, você coloca diante de cada coisa criada o Fiat Divino como bandeira nobre e divina, que com seu oculto falar pedem com força divina o reino de minha Vontade sobre a terra. Oh, como é bonito ver toda a Criação infestada com o Fiat Divino, desde a menor coisa à maior, todas possuem a bandeira do Fiat posta por minha pequena filha, parece um exército formidável que agitando com imponência sua nobre bandeira, pedem com repetidas instâncias o que eles possuem, isto é, o reino da minha Vontade sobre a terra".

(3) Depois, continuei o meu giro e não só em toda a Criação, mas também em todos os atos feitos por Adão no estado de inocência, em todos aqueles feitos pela Virgem Rainha, como também naqueles feitos por Nosso Senhor, e eu punha neles o meu Fiat Divino, mandando-os como um exército ordenado em torno da Divindade para que pedissem o seu reino, e Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, Céus e terra rogam, todos meus atos, os da Soberana Rainha, como também os de Adão inocente, que estavam todos vestidos por meu Fiat Divino, têm todos uma voz que ressoando entre eles como um eco dulcíssimo e forte, pedem: 'Venha teu reino'. Minha filha, ao criar o homem Eu fiz como um pai riquíssimo, que tendo tido seu filho queria entreter-se com seu pequeno dando-lhe todas as suas riquezas e diz-lhe continuamente: 'Filho, toma o que quiseres, e quanto mais puderes'. O pequeno enche os sacos, suas mãozinhas, mas tanto, que não podendo contê-los, caem-lhe por terra, e o pai instigando-o, disse-lhe: 'Isto é tudo o que tens tomado? Vamos, toma mais, toma tudo'. E o menino parece apressado e volta a tomar, mas sua pequena capacidade não pode tomar mais, e o pai sorri e se diverte com seu pequeno. Assim fiz Eu com o homem, fiz-lhe dom de todas as minhas riquezas, e ele como pequeno menino, era incapaz de

poder tomá-las todas, e Eu animando-o dizia-lhe: 'Toma, meu filho, toma muito, toma tudo se puderes, quanto mais tomares tanto mais gozarei e farei festa'. Não o estou fazendo assim contigo, até querer te dar o reino de minha Vontade Divina? Por isso te faço girar em toda a Criação, nas obras de minha Redenção, nem sequer te privo dos domínios da Soberana do Céu, e enquanto você gira em nossas obras e domínios vou te sussurrando ao ouvido: 'Pegue o que quiser, minha pequena filha. E para te dar o direito te faço marcar todas nossas obras e nossos domínios com teu te amo, com este teu te amo que repete seu refrão: 'Dá-me teu Fiat Divino', e parece que estão se entretendo juntos, Fiat, e te amo, e Eu sei que o que você quer e pede é a coisa maior e um reino divino no qual não só você, mas todos aqueles que estarão neste reino, sejam todos reis e rainhas. Se você soubesse que coisa me pede! Céus e terra estão por isso maravilhados e estão todos olhando a audácia de tua petição, e minha bondade toda paterna, que com amor excessivo te contempla, te sorri para te dar mais confiança para pedi-lo com mais audácia, porque minha filha, sendo um reino tão grande que devo dar, Eu quero um povo inteiro que me peça isso, e o primeiro povo é toda a Criação, que tu, girando no meio dela, moves a todos a pedir que venha o reino da minha Vontade Divina sobre a terra; o segundo povo são todas as minhas obras e as de minha Mãe Celestial que foram feitas sobre a terra, estes povos são povos divinos e intermináveis; depois há o povo da baixa terra, que é quem recita o Pai Nosso, e os poucos que conhecem de algum modo a minha Vontade Divina pedem que venha a reinar sobre a terra. E quando povos inteiros me pedem, e à cabeça deles está aquela à qual foi confiada uma missão tão grande, com mais facilidade se concede o que Nós queremos dar e com insistência nos é pedido. Não é assim no baixo mundo? Se você deve escolher um rei, um chefe de um país, há quem move o povo a gritar: 'Queremos tal por rei, aquele por dirigente de um país'. Se se quer uma guerra, faz-se gritar ao povo: 'Queremos guerra'. Não há coisa importante que se faça dentro de um reino, em que não se recorra ao povo para fazê-lo gritar e ainda fazer tumulto para dar-se a razão e dizer: 'Porém, é o povo que o quer'. E muitas vezes o povo enquanto diz que o quer, não sabe o que quer, nem todas as boas ou tristes consequências que disso virão. Se eles fazem isso no baixo mundo, muito mais Eu. Quando devo dar coisas importantes, bens universais, quero que povos inteiros me peçam isso, e você deve formar estes povos, primeiro fazendo conhecer todos os conhecimentos sobre meu Fiat Divino, seguindo girando por toda parte, movendo Céus e terra a pedir o reino de minha Divina Vontade".

+ + + +

As verdades são escada para subir a Deus. O isolamento. A Vontade Divina é a que revelará ao homem os segredos da Criação. Exemplo da criança que dorme.

(1) Continuo meu abandono no Querer Divino, e girando nele minha pobre mente se transportou ao Éden, no ato no qual Deus estava formando a natureza do homem antes de infundir-lhe a alma, e pensando no grande amor com o qual o Supremo Criador formava o corpo humano, e que antes que Adão existisse, ao formar seu corpo o amava com amor de Pai que ama seu parto, e que não existindo ainda a vida da alma de Adão não lhe correspondia com seu amor, e portanto o amor divino ficava isolado sem a companhia do amor de sua criatura. Então não era justo que seu amor ficasse sem a correspondência do pequeno amor de quem tanto amava, e por isso pensava em mim: "A Vontade Divina é eterna, e o que se faz nela está sempre em ato e não perde jamais o ato presente", por isso, no Fiat eu quero antecipar o amor de Adão e acariciar o meu Criador com meu amor, e no ato em que forma o corpo humano quero fazer eco ao seu amor para lhe dizer: "Em teu Querer sempre te ame, mesmo antes de que todas as coisas existissem". Então enquanto isso e outras coisas pensava, meu sempre amável Jesus me apertou fortemente em seus braços dizendo-me:

(2) "Minha filha, como estou contente por ter te manifestado tantas verdades sobre meu Querer Divino, todas minhas verdades que te disse sobre Ele são escadas que servem a ti para subir nos atos de meu Eterno Querer para encontrar em ato o primeiro ato nosso, que tem virtude de ser sempre presente e dar-nos a alegria, a felicidade da correspondência do teu amor, e servem-nos a nós para descer até ti, para buscar a companhia daquela pela qual agíamos e amávamos tanto. Como é doce a companhia de quem se ama, está cheia de alegrias inesquecíveis, e como é amargo o isolamento e não gozar da presença de quem tanto se suspira, se ama, e pela qual se age. Nós, enquanto formávamos a natureza do homem, antes de infundir-lhe a vida, fazíamos como um pai ou uma mãe quando dormem a seu filho, que levados pela ternura, por amor irresistível, contemplam, beijam e estreitam a seu seio o filho que dorme, e o filho, como dorme não sabe nada. Se soubesse minha filha quantos beijos, quantos abraços amorosos demos à natureza humana antes de lhe darmos a vida, e foi na fogueira do nosso amor que infundindo-lhe o alento demos-lhe a vida dando-lhe a alma, e ao corpo o respiro, o batimento, o calor, assim que o respiro que tu sentes é nosso, o batimento que te bate no coração é nosso, o calor que tu sentes é o toque de nossas mãos criadoras, que te tocando te infunde o calor, e conforme respiras Nós sentimos nosso respiro que respira em ti, conforme bate o teu coração, assim sentimos o nosso bater de

vida eterna que bate em ti, e conforme sentes o calor, é o nosso amor que circula em ti e continua a sua obra criadora e conservadora para te aquecer...

(3) Tu deves saber minha filha, que o nosso Querer é o revelador da obra da Criação, só Ele pode revelar todos os segredos de amor escondidos na Criação, Adão não sabia tudo, quantos estratagemas e finezas amorosas pusemos ao criá-lo, a alma e o corpo; Nós fizemos como um pai que não diz tudo junto a seu pequeno filho, mas à medida que cresce quer dar-lhe as surpresas dizendo-lhe quanto o ama; quanto fez por ele; quantas finezas amorosas, beijos escondidos quando ele, pequeno, era incapaz de compreendê-los; que coisa lhe deu e que pode dar-lhe, e agora lhe faz uma surpresa, agora outra, e isso serve para manter a vida de amor entre pai e filho e em cada surpresa aumentar sua alegria e felicidade. Que dor não seria para este pai, que enquanto o filho dorme o cobriu de beijos, o tem estreitado ao coração, e era tal e tanta sua ternura amorosa, que chegou a banhar de terno pranto o rosto do menino dormindo, e o menino acordando não sorri ao pai, não se atira a seu pescoço para beijá-lo, e se o olha é com frieza, que dor para este pobre pai! Todas as surpresas que preparou para as manifestar ao filho, encerra-as no coração com a dor de não poder compartilhar com ele a sua felicidade, as suas alegrias mais puras, até poder dizer-lhe quanto o amou e ama. Assim foi para Nós, minha filha, nossa mais que Paterna Bondade preparava tantas novas surpresas a nosso filho amado, e nosso Querer Divino tomava o compromisso de fazê-lo de revelador; assim que se subtraía dele, Adão perdeu o revelador e por isso não se sabe quanto o amamos e tudo o que fizemos por ele ao criá-lo, por isso sentimos um amor irresistível de que nosso Fiat venha a reinar como no Céu assim na terra, a fim de que depois de tantos anos de silêncio e de segredos, dê desabafo a suas chamas e volte a fazê-la de revelador da Criação, porque pouco se conhece de tudo o que fizemos ao criar o homem. Quantas surpresas você tem para dizer, quantas alegrias e felicidade para comunicar! Tu mesma, não ouves quantas coisas te diz, tanto sobre o que concerne ao meu Querer Divino, como ao amor surpreendente de toda a Criação, e de modo especial a criação do homem?

(4) Minha Vontade é o livro da Criação, mas é necessário para saber-se e poder lê-lo, seu reinar no meio das criaturas. A vontade humana tem como dorminhoco o pobre homem, ele dorme e o sono lhe impede de sentir e ver todas as carícias e finezas de amor que lhe faz seu Pai Celestial, suas surpresas que lhe quer fazer conhecer, o sonho lhe impede de receber as alegrias, a felicidade que o seu Criador lhe quer dar e a impede de compreender o estado sublime da sua criação. Pobre homem, adormecido para o verdadeiro bem e surdo para escutar de minha Divina Vontade, que é a reveladora de sua nobre história, sua origem, sua dignidade e beleza maravilhosa, e se permanece acordado escuta, mas pelo pecado, por suas paixões ou por coisas que não têm um princípio eterno, faz como a criança que dorme, que se acorda, chora, faz birras e põe em cruz o pobre pai

que está quase sofrendo por ter um filho tão aflito; é por isso que meu Querer Divino está revelando tantos conhecimentos seus, para despertar o homem de seu longo sono, para que acordando no meu Fiat perca o sono da vontade humana, e readquira o que perdeu e possa sentir os beijos, o amor, as estreitezas amorosas que faz ao seu seio seu Criador. Assim que cada conhecimento que concerne a minha Vontade Divina é uma reclamação, é uma voz que emito, é um grito que dou para despertar o homem do sono do querer humano".

+ + + +

24-19

Junho 7, 1928

Deus ao criar ao homem infundiu-lhe três sóis; arrebatamento de seu Amor. Exemplo do sol.

(1) Minha volta nos atos da Divina Vontade continua sempre, e tendo chegado ao Éden, parecia-me que Jesus tinha desejos de dizer alguma coisa, a lembrança, o lugar onde sua Vontade criadora criou o homem, seu amor exuberante, as prerrogativas, a beleza com a qual criou o homem, os bens, a graça com a qual o enriqueceu. Estas são as mais doces e amadas lembranças de seu coração paterno que o fazem afogar-se de amor, e para desabafar a suas chamas quer falar do que fez ao criá-lo, tanto, que enquanto escrevo ouço seu coração que pulsa fortemente, e, exultando de alegria, põe-me os braços ao pescoço e, beijando-me com tal ênfase de afeto, encerrou-se no meu coração, como ferido pela explosão daquele amor que teve na criação, e pondo-se em atitude misturada de festa e de dor, queria ser espectador do que estava por escrever. Então, Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quantos prodígios nossos compareceram ao criar o homem, com nosso alento lhe foi infundida a alma, na qual nossa Paterna Bondade infundia-lhe três sóis com os quais formava nela o perene e brilhante dia, não sujeito a nenhuma noite. Estes três sóis eram formados pelo poder do Pai, pela sabedoria do Filho, pelo amor do Espírito Santo. Estes três sóis, enquanto vinham formados na alma, ficavam em comunicação com as Três Divinas Pessoas, de modo que o homem tinha o caminho para subir até nós, e Nós tínhamos o caminho para descer nele. Estes três sóis são as três potências: Inteligência, memória e vontade, que enquanto são distintas entre elas, dão as mãos e chegam a formar uma só, símbolo de nossa Trindade adorável, que enquanto somos distintos nas Pessoas formamos uma só potência, um só intelecto e uma única Vontade. Foi tanto o amor ao criar o homem, que nosso amor só se contentou quando lhe comunicamos nossa

semelhança. Estes três sóis foram postos no fundo da alma humana, como o sol no fundo da abóbada do céu, que com sua luz tem em festa à terra e com seus admiráveis efeitos dá vida a todas as plantas, e a cada uma o gosto, a doçura, a cor e a substância que lhe convém. O sol em seu silêncio tácito guia a terra, ensina a todos, não com as palavras, mas com os atos, e com tal eloquência que nenhum outro o pode igualar, e com sua luz penetrante faz-se vida de tudo o que produz a terra. Olhe, um sol para toda a terra, mas para a alma humana nosso amor não esteve contente com um só, e como nos encontrávamos no arrebatamento de nosso amor, de dar e de voltar a dar, formamos três sóis, pelos quais deviam ser dirigidos, animados e receber a vida todos os atos humanos. Que ordem, que harmonia colocamos em nosso amado e querido filho! Agora minha filha, estes três sóis existem no homem, mas se encontram nas mesmas condições como quando o sol que resplandece no céu se encontra circundado por densas nuvens e não pode encher a terra com a vivacidade de sua luz, e embora as comunicações não sejam interrompidas ou quebradas em virtude das nuvens, no entanto os efeitos a terra recebe-os com dificuldade e não goza todo o bem que o sol poderia fazer-lhe, assim como não recebe toda a vida do sol, está como doente, seus frutos são insípidos e não maduros, muitas plantas sem frutos, portanto a terra está melancólica, sem festa, porque as nuvens têm impedido que receba toda a plenitude da luz do sol para coroar-se de glória e de honra. Assim se encontra o homem, todas as coisas estão em seu lugar, entre Nós e ele nada se quebrou nem interrompeu, mas o querer humano formou densas nuvens, e por isso se vê o homem sem a glória, a ordem e a harmonia de sua criação, e portanto suas obras estão sem frutos, viciadas e sem beleza, seus passos são vacilantes, pode-se dizer que é o pobre doente porque não se faz dirigir pelos três sóis que possui em sua alma. Então, vindo a reinar a minha Vontade, a primeira coisa que abaterá será a vontade humana, e soprando libertará as nuvens, e o homem se fará dirigir pelos três sóis que tem no fundo da alma, que possuem a nossa comunicação, e logo subirá a nossa origem e tudo será festa e glória para Nós e para ele".

+ + + +

24-20

Junho 12, 1928

Como Deus se sente renovar as alegrias dos primeiros tempos da Criação. O encanto que fará a Divina Vontade à vontade humana; exemplo do sol. Quando e onde foi feito o noivado com a humanidade, e quando será renovado de novo.

(1) Continuo o meu giro nos atos que fez na Criação o Fiat Divino e que ainda conserva em seu

próprio punho, com tal potência e sabedoria como se em cada ato repetisse o ato já feito, enquanto não é outra coisa que a continuação de um só ato. Agora, enquanto minha mente se punha no Éden, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando fazes o teu giro na minha Vontade para encontrar todos os seus atos, para cortejá-los, amá-los, para torná-los um com os teus e chegas ao Éden, sinto-me repetir as alegrias, as festas, a felicidade que a nossa Divindade sentiu na Criação. Oh! como nos lembra ao vivo o te ver correr no sol, no vento, no mar, no céu, os voos rápidos da primeira criatura saída de nossas mãos criadoras, porque ele, estando na unidade de nosso Querer, de todos os nossos atos feitos na Criação por seu amor fazia um só, e nesse só ato nos levava como em triunfo todos nossos atos, é por isso que Adão nos levava todas as alegrias de todas as coisas que Nós tínhamos desenvolvido, ordenado e harmonizado em todo o universo e, oh! como nos sentíamos felizes ao vê-lo tão rico, forte, potente, com uma beleza encantadora, vir diante de nós dotado de todas as nossas obras, e que as levava para nos felicitar, glorificar-nos, e felicitar-se ele juntamente conosco. Então, ao ver-te retomar os seus voos e girar por todas as partes, vemos como é bela a vida da criatura em nossa Vontade, parece que quer entrar em todos nossos atos, tudo quer tomar, mas para fazer o que? Para nos dar tudo e para nos felicitar, e Nós em correspondência damos-lhe tudo, dizemos-lhe: 'São coisas tuas, por ti as criamos e tiramos de Nós'. Agora, ao ver isto sentimos o desejo de restabelecer a criação do homem e de dar o reino de nossa Vontade".

(3) Depois, com uma ênfase mais terna acrescentou: "Minha filha, potência não me falta, tampouco Vontade, por isso Eu devo levantar o homem caído e restaurá-lo, porque o querer humano deixou em ruínas a obra de nossas mãos criadoras".

(4) Então, comovido e sofredor pelo pobre homem fez silêncio, e eu pensava em mim: "Como se poderá voltar ao estado primeiro da Criação, sendo que a vontade humana fez cair o homem num abismo de misérias e quase deformou-o de como tinha sido criado?" E meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, minha Vontade pode tudo, e assim como do nada fez o homem, assim pode de suas misérias tirar o novo homem, e sem mudar sistema de como o criamos, deixando-lhe seu livre arbítrio usaremos outra indústria amorosa, a luz de nossa Vontade fará vibrar mais forte seus raios brilhantíssimos, aproximar-se-á em modo de olhar à cara a vontade humana, a qual receberá o encanto de uma luz penetrante, que ofuscando docemente a atrai a si, e esta, atraída por uma luz tão resplandecente e de rara beleza, terá desejos de ver que coisa há de belo naquela luz, ao olhar sofrerá o encanto, sentir-se-á feliz e amará, não forçada, mas espontânea a viver em nossa Vontade. Não tem acaso esta virtude a luz do sol, que se se quiser olhá-la fixamente, a pupila do olho humano fica deslumbrada na luz, e se quiser olhar não verá outra coisa que luz, e a força da

luz impede a pupila de olhar as coisas que lhe estão ao redor? E se o homem é obrigado a baixar os olhos para se livrar da luz, é porque a demasiada luz o torna inútil e não se sente feliz, mas se se sentisse feliz, não facilmente retiraria a pupila de dentro da luz do sol. Em troca a luz de meu Querer não obstruirá a pupila da alma, mas sim, terá o bem de ver os mesmos atos humanos convertidos em luz, e amará que esta luz faça vibrar mais forte seus raios para ver seus atos com o encanto e beleza desta luz divina; minha Vontade tem poder de resolver o problema do homem, mas deve usar um ato mais excessivo de magnanimidade maior de nosso Fiat Supremo, por isso roga e implora uma causa tão santa para as pobres criaturas".

(6) Depois disto, sendo a festa do Corpus Cristi, estava pensando em mim que aquele dia era a festa esponsal que Jesus bendito fazia com as almas no Santíssimo Sacramento de amor, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(7) "Minha filha, o verdadeiro esponsal com a humanidade foi na Criação, nada faltou nem à alma nem ao corpo, tudo foi feito com suntuosidade real, à natureza humana foi preparado um palácio enorme, que nenhum rei ou imperador pode ter um igual, que é todo o universo, um céu estrelado e sua abóbada; um sol que não se devia extinguir jamais por luz; amenos jardins onde o casal feliz, Deus e o homem, devia passear, recrear-se e manter a festa contínua, não interrompida jamais de nosso esponsal; vestidos não tecidos de matéria, mas formados por nossa potência de puríssima luz, como convinha a pessoas reais; tudo era beleza no homem, alma e corpo, porque Aquele que preparava o esponsal e o formava era de uma beleza inatingível, assim que pela suntuosidade exterior das tantas belezas encantadoras que há em toda a Criação, pode imaginar os mares interiores de santidade, de beleza, de luz, de ciência, etc., que possuía o interior do homem. Todos os atos do homem, internos e externos, eram tantas teclas musicais que formavam as mais belas músicas, doces, melodiosas, harmoniosas, que mantinham a alegria ao esponsal, e em cada ato demais que se preparava a fazer, era uma nova canção que preparava para chamar o marido para se divertir com ele. Minha Vontade Divina que dominava a humanidade, levava-lhe o ato novo contínuo e a semelhança d'Aquele que o havia criado e algemado, mas em tanta festa o homem rompeu o anel mais forte, no qual estava toda a validade, e pelo qual estava em vigor o nosso esponsal, que era o de subtrair-se à nossa vontade, o qual, por causa disto, ficou livre, e perdidos todos os direitos ficou a única lembrança do esponsal, mas a substância, a vida, os efeitos, não existiam mais. Agora, no Sacramento da Eucaristia, no qual superabundou o meu amor em todos os modos possíveis e imagináveis, não se pode chamar nem o primeiro esponsal da Criação, nem o verdadeiro, e eu não faço outra coisa senão continuar o que fiz estando sobre a terra, segundo as necessidades que há nas almas: para quem me faço médico piedoso para curá-lo, para quem mestre para instruí-lo, para quem pai para perdoá-los, para quem luz para dar-lhe a vista, dou a

força aos fracos, a coragem aos tímidos, a paz aos inquietos, em suma, continuo a minha Vida e virtude redentora, mas todas estas misérias excluem o verdadeiro esponsal. Nenhum jovem toma por esposa uma jovem doente, ao mais espera que se cure, nem a uma jovem débil e que frequentemente o ofenda; e se o esposo é um rei e a ama, ao mais esperar que a esposa cure, que o ame e que as condições dela sejam de algum modo satisfatórias e não tão inferiores às dele. Agora, as condições em que se encontra a pobre humanidade ainda é de uma pobre doente, e espero que minha Vontade seja conhecida e reine no meio das criaturas, a qual lhes dará a verdadeira santidade, os vestidos reais, a beleza digna dele, e então formarei de novo o verdadeiro e primeiro esponsal".

+ + + +

24-21

Junho 16, 1928

Exemplo de um esposo quando se divide em corte, como Deus desde o princípio da queda do homem. O novo compromisso do esponsal foi feito sobre a cruz. O cumprimento na Divina Vontade.

(1) Estava pensando no que está escrito no capítulo anterior, e o bendito Jesus continuou me dizendo:

(2) "Minha filha, realmente é verdade que o Ente Supremo no princípio da Criação teve seu esponsal com a humanidade, mas aconteceu como a um esposo quando sua esposa perversa o induz a separar-se, mas apesar disso, o marido tem uma afeição no coração, e ele pensa e suspira que, se a sua escolhida mudasse, quem sabe se poderia me reunir e me vincular com ela com o laço de esposos, e por isso muitas vezes o faz chegar ao ouvido por meio de mensageiros, que ele a ama. Assim fez Deus, embora o noivado com a humanidade tenha sido dissolvido na corte divina, reservou um afeto e desejava, embora distante, o novo laço de esposos com a humanidade; tão é verdade que não destruiu o palácio que com tanta suntuosidade e magnificência tinha formado, nem lhe tirou o bem do sol que formava o dia, mas tudo ficou para que se servisse disso quem o tinha ofendido. Aliás, manteve a correspondência ao escolher desde o princípio do mundo, hora a um, hora a outro dos bons, os quais eram como mensageiros, como tantos carteiros que levavam, quem as cartinhas, quem os telegramas, quem os telefonemas do Céu, nos quais vinha anunciado que o esposo distante não se esquecera; que os amava e que queria o retorno de sua esposa

ingrata. Por isso, no Antigo Testamento, quanto mais multiplicava os bons, os patriarcas e os profetas, tanto mais urgentes eram os convites e o correio que corria entre o Céu e a terra, porque Deus expelia notícias que desejava a nova união. Tanto é verdade, que não podendo conter mais a veemência de seu amor e não estando ainda disposta a humanidade caída, fez uma exceção desposando a Virgem Rainha e a Humanidade do Verbo com verdadeiro laço esponsal, a fim de que em virtude deles fosse realçada a humanidade caída e pudesse formar o matrimônio com a humanidade inteira. Depois minha humanidade formou o novo compromisso sobre a cruz com ela, e tudo o que Eu fiz, sofri, até morrer sobre a cruz, eram todos preparativos para efetuar o esponsal desejado no reino de minha Divina Vontade. Agora, depois do noivado, ficam as vestes e os dons para dar-se, e estes são os conhecimentos sobre meu Fiat Divino, e neles lhes vem dado o grande dom que me rejeitou o homem no Éden, isto é, o dom eterno, infinito e interminável de meu Querer, cujo dom atrairá tanto à humanidade caída, que nos dará a correspondência com o dom de seu pobre querer, que será como confirmação e selo da união dos esposos depois de tão longa cadeia de correspondência, de fidelidade por parte de Deus, e de inconstância, de ingratidão, de frieza por parte das criaturas. Assim, minha filha, o homem se degradou, perdeu todos os bens, porque saiu da minha vontade divina; agora, para enobrecer-se, para readquirir tudo e para receber a reabilitação do esponsal com o seu Criador, deve reentrar de novo no Fiat Divino de onde saiu, não há caminhos intermediários, nem sequer minha própria Redenção é suficiente para fazer retornar o homem ao princípio da era feliz de sua criação; minha Redenção é meio, caminho, luz, ajuda, mas não fim, o fim é minha Vontade, porque Ela foi o princípio, e por justiça quem é o princípio deve ser o fim. Assim, a humanidade deve ser fechada em meu Querer Divino para que lhe seja restituído sua nobre origem, sua felicidade, e pôr de novo em vigor o esponsal com seu Criador. Assim, não basta ao nosso amor o grande bem que fez ao homem a minha Redenção, mas que suspira ir mais além; o verdadeiro amor não se contenta jamais, só está contente quando pode dizer: 'Não tenho mais o que dar'. E sabendo que o homem pode me retornar feliz, vitorioso, glorioso, no nobre estado com o qual foi criado por Deus, e isto ao reinar minha Vontade no meio deles, eis por que todas as ânsias divinas, os suspiros, as manifestações são destinadas a fazer conhecer nossa Vontade, para fazê-la reinar, para poder dizer a nosso amor: Acalma-te, que nosso filho amado chegou a seu destino, já está em posse de nossa herança que lhe foi dada na Criação, qual é nosso Fiat, e enquanto ele possui o nosso, Nós o possuímos a ele. Portanto, as núpcias estão novamente concluídas, os esposos retornaram ao seu posto de honra, não resta outra coisa a fazer a não ser festejar e gozar um tanto bem depois de uma dor tão longa!"

Deus é um ato único. Exemplo do sol. Quem vive na Divina Vontade vive neste ato único e sente todos seus efeitos. Valor dos atos feitos na Divina Vontade. Como Jesus esteve sempre com sua Mãe e se afastou quando fez sua Vida pública. Aplicação à alma.

(1) Meu abandono no Fiat Supremo e meu voo em todos seus atos é contínuo, e enquanto girava na Criação pensava na ordem e harmonia de todas as coisas, e na multiplicidade dos atos do eterno Querer em todo o universo, mas enquanto isso pensava, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, Deus é um ato único, e se se veem tantos atos na Criação, não são outra coisa que os efeitos do ato único de Deus; acontece como ao sol, o sol é um, sua luz é uma só, mas os efeitos dele, enquanto sua luz toca a terra e com rapidez se estende sobre ela, são inumeráveis, pode-se dizer que produz um efeito distinto sobre cada uma das coisas que toca, distinto na cor, na doçura e na substância que infunde sobre cada uma das coisas que toca com suas mãos de luz; parece que o sol cria tantos atos sucessivos, um mais belo que o outro, mas não é verdade, não são outra coisa que os efeitos de seu ato único de luz, porque a força de um ato único tem virtude de produzir tantos efeitos como se fossem tantos atos sucessivos e distintos, como de fato são, assim que tudo o que tu vês em todo o universo não são outra coisa que os efeitos do ato único de Deus, e porque é único no ato, tem virtude de ordem e harmonia em todos os efeitos que produz. Assim acontece para a alma que vive em minha Divina Vontade, vivendo no ato único de Deus, sente todos os efeitos daquele ato único em todos seus atos, sente em si a ordem, a harmonia, a beleza, a força do ato único divino, que mais do que luz produz tantos efeitos, que sente produzir-se em seus atos tantos céus, sóis, mares, prados floridos e tudo o que de bem há no céu e na terra; o que não pode conter de grande, de bem, quem vive em minha Vontade? Tudo, é o verdadeiro sol, que qualquer coisa que faz e toca produz várias tintas de beleza, de doçura, de bondade e de múltiplos efeitos, porque todos seus atos pendem do ato único d'Aquele que o criou".

(3) Depois disto estava pensando no grande bem que encerra o agir na Divina Vontade e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, o agir em minha Divina Vontade encerra um valor incalculável, é como se a alma tivesse duas balanças na mão, e põe em cada uma das balanças um objeto de igual peso e de igual valor, estes objetos um é o peso, um o valor, um o preço que se pode conseguir; agora,

nestas balanças, numa põe Deus sua Vontade, na outra põe a alma sua obra nela, elevando-se estas balanças, ficam perfeitamente equilibradas, e elevam-se as duas à mesma altura, porque sendo a Vontade de Deus e a da alma uma só, onde quer que age, ou em Deus ou na criatura, um é o valor, por isso só minha Vontade eleva a alma à semelhança de seu Criador, o agir nela coloca-a na ordem das obras divinas".

(5) Depois disto me sentia oprimida e pensava em mim: "Que mudança, primeiro meu doce Jesus vinha sempre, parecia que não sabia nem podia estar sem mim, e agora, dias e dias, não se dá nenhuma pressa, nem corre para mim como fazia primeiro quando via que não podia mais, parece que quando vem é para dizer coisas que dizem respeito ao seu Fiat, parece que este é o único interesse; minha extrema necessidade d'Ele não lhe faz mais efeito". Enquanto isso e outras coisas eu pensei, ele se moveu dentro de mim e me disse:

(6) "Minha filha, estou me comportando contigo como me comportei com minha Mãe, durante minha Vida fizemos vida sempre juntos, salvo os três dias do extravio, porque o resto, onde se encontrava a Mãe se encontrava o Filho, e onde estava o Filho se encontrava a Mãe, éramos inseparáveis, depois, quando veio o cumprimento da Redenção e devendo fazer a Vida pública, nos separamos, se bem que a Vontade única que nos animava nos tinha sempre fundidos, mas é certo que nossas pessoas se encontravam distantes, um em um ponto e um em outro, e não sabendo estar, e não podendo estar o verdadeiro amor por muito tempo separado, porque sente a irresistível necessidade de repousar um no outro e de confiar-se seus segredos, o êxito de suas empresas e suas dores, por isso agora Eu dava minhas escapadas para vê-la, agora a Rainha Mãe saía de seu ninho para voltar a ver a seu Filho que desde longe a feria, e de novo nos separávamos para dar o curso à obra da Redenção. Assim estou fazendo contigo, primeiro estava sempre contigo, como estou ainda, mas devendo trabalhar para o reino de minha Vontade Divina e você devendo te lançar nos atos dela, o trabalho parece que nos afasta, e enquanto você trabalha, Eu trabalho preparando-te o outro trabalho que tu deves fazer ao fazer-te conhecer outras coisas que respeitam a meu Fiat e o que tu deves continuar nele, mas frequentemente regresso para receber e dar-te repouso, por isso não te maravilhes, isto o requer o grande trabalho do Fiat Voluntas Tua come in Cielo così in Terra, por isso confia em Mim e não temas".

+ + + +

Tudo o que se faz no Fiat adquire o ato contínuo sem cessar jamais. Exemplo do sol.

Finalidade da ida de Jesus ao deserto, penas do isolamento.

(1) Estava rezando, e sentindo minha extrema miséria rogava a minha Mãe Celestial que me desse seu amor para suprir meu mísero amor, mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, minha Mãe, o primeiro amor e seu primeiro ato o fez no Querer Divino, e como foi feito nele tem a continuidade, como se em ato estivesse sempre amando e operando, seu amor nunca termina, suas obras se repetem continuamente, de modo que quem quer tomar seu amor o encontra sempre em ato, enquanto é o efeito do primeiro amor que repete, repete sempre. Assim é quem opera em minha Vontade, seus atos adquirem a continuidade, são repetidos sempre sem cessar jamais, são o verdadeiro sol, que desde que foi criado por Deus deu seu primeiro ato de luz, mas tão grande que encheu com um só ato céu e terra, e este ato o repete sempre sem cessar jamais, de modo que todos podem tomar seu ato de luz, mas um foi o ato que se constituía ato de luz perene por todos, e se o sol pudesse repetir seu ato de luz, se veriam tantos sóis por quantos atos pudesse repetir, mas como um foi o ato de luz que fez, por isso se vê um só sol e não mais. Mas o que o sol não fez foi feito pela Soberana Rainha e feito por quem trabalha em minha Vontade, por quantos atos, tantos sóis, e estes sóis fundidos juntos, mas distintos entre eles pela beleza, por luz, por glória que dão ao seu Criador e pelo bem universal que fazem descer sobre todas as criaturas; estes atos têm uma Potência divina, e em virtude destes atos a Virgem Santíssima pôde obter a vinda do Verbo à terra, e em virtude deles virá meu reino à terra. Um ato repetido incessantemente em meu Fiat tem virtude conquistadora, arrebatadora e encantadora para com nossa Divindade, esse repetir sempre no Querer Divino é a força da alma, a arma invencível que debilita com armas de amor a seu Criador e o vence, e sente-se honrado em fazer-se vencer pela criatura".

(3) Depois disso, eu estava seguindo minha volta no Fiat Divino, e seguindo Jesus quando tomou o caminho do deserto pensava em mim: "E por que Jesus tomou o caminho do deserto? Aqui não havia almas para converter, senão solidão profunda, enquanto eram almas o que Ele buscava". Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, a companhia rompe a pena e a diminui, em troca o isolamento a concentra, a duplica e a agrava, e Eu quis ir sozinho ao deserto para sentir em minha Humanidade toda a crueza do isolamento que havia sofrido minha Divina Vontade por tantos séculos por parte das

criaturas. Minha humanidade devia ascender na ordem divina e descer na ordem humana para poder fechar as penas de um e do outro, e tomando Eu toda a parte penosa que dividia o homem e a Deus, fazê-los entrar de novo no abraço, no beijo de seu Criador. Mas não foi só esta a finalidade de minha ida ao deserto, você deve saber que nossa Majestade adorável ao formar a Criação, estabelecia que tudo devia estar povoado de habitantes, a terra devia ser fertilíssima, rica de abundantes plantas, de modo que todos deviam abundar de seus bens. Assim que o homem pecou, atraiu-se a indignação da Justiça divina, e a terra permaneceu desértica, infecunda, e em muitos lugares despovoada, imagem daquelas famílias estéreis onde não há sorrisos, nem festas, nem harmonia, porque sem prole não há quem rompa a monotonia de dois cônjuges, e sobre o seu ânimo pesa a opressão do isolamento que lhes leva a tristeza, mas onde há prole há sempre o que fazer, o que dizer e ocasião de festejar, tal foi a família humana. Olha como o céu está povoado de estrelas, a terra devia ser o eco do céu, cheia de habitantes e devia produzir tanto, de torná-los ricos e felizes a todos. Então, quando o homem se subtraiu de minha Vontade mudou sua sorte, e Eu quis ir ao deserto para voltar a chamar as bênçãos de meu Pai Celestial, e voltar a chamar a minha Vontade a reinar, restabelecer a terra, povoar em todas partes e fecundá-la, de modo que a terra produzirá outras sementes mais belas para a tornar centuplicada, mais fecunda e de beleza deslumbrante. Quantas coisas grandes fará o reino do meu Fiat Divino, tanto que todos os elementos estão à espera, o sol, o vento, o mar, a terra e toda a Criação, para pôr fora do seu ventre todos os bens e efeitos que contêm, porque não reinando no meio das criaturas aquela Divina Vontade que domina neles, não põem fora todos os bens que encerram neles, dando-lhes só o que lhes convém a título de esmola e de servos, assim que a terra não produziu todos os germes, o sol, não encontrando todos os germes, não produz todos os efeitos e bens que possui, e assim de tudo o resto, por isso todos esperam o reino do Fiat, para fazer ver a estes quanto ricos são e quantas coisas admiráveis pôs neles seu Criador por amor daqueles que deviam ser os filhos de seu Querer".

+ + + +

Junho 29, 1928

O te amo forma o calor, a Divina Vontade forma a luz para formar o sol. A grande prole que forma quem vive no Fiat. Seus três reinos, três sóis e três coroas. Como a fé não será mais obscurecida.

(1) Estava fazendo meus atos habituais no Fiat Divino, e por cada coisa criada repetia meu longo refrão de meu te amo, mas enquanto fazia isso pensava em mim: "É tanto o costume que fiz, que me parece que não sei fazer outra coisa que dizer, te amo, te amo". Enquanto me encontrava nisto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim dizendo-me:

(2) "Minha filha, este teu contínuo te amo não é outra coisa que a continuidade do primeiro te amo dito em minha Divina Vontade, que disse uma vez, tem virtude de repetir com os fatos o que uma vez foi dito. O te amo forma o calor e minha Vontade Divina forma a luz, que invadindo o te amo forma o sol, um mais resplandecente que o outro. Como é bela a vida da alma na minha Vontade Divina! Ela adquire uma grande prole quase interminável, porque se pensa, dá à luz na mente divina seus pensamentos e forma a longa geração de seus filhos na mente de seu Pai Celestial; se fala, dá à luz suas palavras na palavra de Deus, e forma a grande geração dos filhos da sua palavra; se age, se caminha, se palpita, dá à luz as suas obras nas mãos do seu Criador, os seus passos nos pés divinos, o seu bater no coração paterno, e forma a longa geração dos filhos das suas obras, dos seus passos e dos seus batimentos; que geração interminável forma quem vive em minha Vontade a seu Criador, ela é a povoadora e a mãe fecunda que tem sempre em festa Aquele que a criou, porque cada filho é uma festa que Deus se sente parir em seu próprio seio por aquela que vive em sua Vontade".

(3) E todo comovido repetia:

(4) Como é bela! Como é bela a recém-nascida do meu Querido. Na sua pequenez gostaria de pôr-se em concorrência com o seu Criador, gostaria de fazê-lo sorrir sempre e com surpresas infantis raptá-lo para fazer-se sempre olhar, para lhe fazer ver a longa geração dos seus filhos".

(5) E como desfalecendo por amor fez silêncio, mas pouco depois acrescentou:

(6) "Minha filha, a criatura tem em sua alma três reinos, que são as três potências, estas podem ser chamadas as capitais destes três reinos, todo o resto da criatura, palavras, olhos, obras, passos, são cidades, povos, rios, mares e territórios que formam estes reinos, o próprio coração não pode ser chamado de capital, mas uma cidade mais importante de comunicação para as outras; agora, numa guerra, se se vence a capital, a guerra termina, porque todas as outras cidades ficam vencidas junto com a capital; assim que se minha Vontade chega a tomar as três capitais destes

reinos, erigindo o seu trono neles, todas as outras cidades serão vencidas e dominadas pelo Fiat Supremo. Quanta glória adquirirão estes reinos, estes serão os mais felizes, os mais ricos e os mais povoados, porque Aquele que os rege e domina é o invencível, o forte e o potente, nenhum terá a audácia de incomodar e perturbar a ordem deles, tudo será paz, alegria e festa perene, Então quem viver no meu Fiat Divino possuirá três sóis, um mais belo que o outro, três reinos pacíficos, enriquecidos de todas as alegrias, harmonias e felicidade, e serão coroados com três coroas, mas você sabe quem coroará a testa dos filhos de meu Querer? A Trindade Sacrossanta, que arrebatada por sua semelhança que infundiu ao criá-los, e vendo que nosso Fiat os fez crescer e os formou como Nós os queríamos, e ficando ferida ao ver neles nossas linhas, será tanto o arrebatado de nosso amor, que cada uma das Três Divinas Pessoas porá, cada uma, sua coroa como distintivo especial que mostrará que eles são os filhos de nossa Vontade Divina".

(7) Depois me sentia tão imersa no Fiat Supremo, que me sentia como uma esponja empapada na Luz Dele, me parecia que todas as coisas criadas me levavam o beijo do Querer Divino, e naquele beijo sentia os lábios do meu Criador que me lançava, parecia-me que o Fiat transportava Consigo à Três Divinas Pessoas. Agora, enquanto sentia minha mente perdida na luz do Fiat, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse:

(8) "Minha filha, quando meu Querer tiver seu reino sobre a terra e as almas viverem nele, a fé não terá mais sombra, não mais enigmas, mas sim tudo será claridade e certeza, a Luz de meu Querer porá nas mesmas coisas criadas a visão clara de seu Criador, tocarão com a mão em tudo o que fez por amor deles. Então, o querer humano é sombra à fé, as paixões são nuvens que obscurecem a luz clara dela, e acontece como ao sol quando densas nuvens se formam no ar, que apesar de o sol estar, as nuvens se põem contra a luz e parece escuro como se fosse de noite, e a quem nunca tivesse visto jamais o sol, lhe custaria acreditar que está o sol, mas se um vento impetuoso fizesse desaparecer as nuvens, tocando com sua mão sua brilhante luz, quem ousaria dizer que o sol não existe? Assim se encontra a fé porque não reina minha Vontade, são quase como cegos que devem crer aos demais que existe um Deus, ao contrário reinando meu Fiat Divino, sua luz os fará tocar com a mão a existência de seu Criador, portanto não será mais necessário que outros o digam, Então as sombras, as nuvens, não existirão mais".

(9) Mas enquanto isso dizia, Jesus fazia sair uma onda de alegria e de luz de seu coração, que dará outra vida às criaturas e com ênfase de amor acrescentou:

(10) "Como suspiro o reino de meu Querer, ele porá fim aos males das criaturas e a nossas dores, Céu e terra sorrirão juntos, nossas festas e as deles retomarão a ordem do princípio da Criação, poremos um véu sobre tudo, para que as festas não sejam mais interrompidas".

Necessidade dos adiantamentos para obter o reino da Divina Vontade. A Divina Vontade retorna leve tudo, como se fosse uma pena, e por isso tudo se pode abraçar.

(1) Continuando meu giro no Fiat Divino pensava em mim: "Para que servem estas repetições contínuas de pedir e pedir o reino da Divina Vontade, e a repetição de girar nela para compromê-la a ceder seu reino, a fim de que venha a dominar no meio das criaturas?" Enquanto estava nisto, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, quando se quer fazer uma compra, dão-se os adiantamentos, e quanto mais adiantamentos se dão, tanto mais fica assegurada a compra e menos fica por pagar quando se faz a compra definitiva. Agora, querendo tu o reino da minha Vontade, é necessário que dêes os adiantamentos, e cada vez que tu gira n'Ela e pedes e voltas a pedir o seu reino e fazes teus atos por todos com o mesmo fim, tantos adiantamentos acrescentas para assegurar-te a aquisição do reino de meu Fiat Divino, e como é sua aquisição o que queres fazer, é necessário que teus atos sejam feitos nela, que adquiram o valor de moeda cunhada por minha Vontade Divina, de outra maneira não seria moeda válida e que possa ter curso para a aquisição dela, seria como uma moeda fora do reino, porque quem Vontade Divina quer adquirir, deve dar atos de adiantamento feitos nela, e Ela se digna cunhá-los com o valor de seu Fiat, de modo que a alma pode dar os adiantamentos necessários para a sua aquisição. Eis para que servem os teus giros no meu Fiat, os atos que fazes nele, o pedir e voltar a pedir que venha o seu reino, tudo são coisas necessárias e que se requerem para a sua grande aquisição, não fiz o mesmo para a Redenção? Devia pagar o adiantamento de meus atos perante meu Pai Celestial, e devia pagar por todos para obter o reino da Redenção, e quando desembolsei todo o pagamento, então me foi assinado pela Divindade que o reino era meu, por isso continua pondo seus adiantamentos se queres que te seja assinado que o reino de meu Fiat é teu".

(3) Depois disto estava dizendo a meu Jesus: "Em tua Vontade tomo em meus braços a Criação toda, o céu, o sol, as estrelas e tudo, para levá-los diante à Majestade Suprema como adoração e uma petição mais bela para pedir-lhe o reino do Fiat". Mas enquanto fazia isto pensava em mim: "Como posso abraçar tudo se minha pequenez é tanta, que nem mesmo uma estrela poderia abraçar, como poderei abraçar tudo? Portanto são coisas irrealizáveis". E o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, quem tem minha Divina Vontade pode tomar tudo, Ela tem virtude de tornar leve qualquer coisa, torna leve como pena céus, estrelas, sóis, todo o criado, anjos, santos, a Virgem Rainha e ao mesmo Deus, porque correndo em tudo como vida primária meu Querer Divino, uma é a vida, uma o peso, assim quanto pesam todos juntos, tanto pesa cada uma, por isso só quem tem meu Fiat pode tomar tudo e me dar tudo, porque tendo virtude de estender céus, de formar sóis, etc., onde Ele se encontra tem virtude de tomar tudo e de abraçar tudo, porque este é o grande prodígio de viver no meu Querer, que a pequenez pode levar e abraçar a imensidão, a debilidade pode levar a força, o nada pode possuir o tudo, a criatura ao Criador. Onde está a Vida de minha Vontade Divina estão todos os prodígios unidos juntos, o infinito, o eterno se faz levar como em triunfo nos pequenos braços daquela que vive nela, porque olhando nela, não a ela, mas à Divina Vontade que tem direito de tudo, pode tudo e abraça tudo, e tudo pode dar como seu a seu Criador; com efeito, não foi talvez o meu Fiat que distendeu o céu, o povoou de estrelas? Se tem virtude de fazê-lo, tem virtude de abraçá-lo, e, como ligeira, pena fazê-lo levar em triunfo pela criatura que vive em seu Querer Divino, por isso segue seu voo nele e tudo fará para me dar tudo e me pedir tudo".

+ + + +

24-26

Julho 7, 1928

Bens que produz a Divina Vontade, males que produz a humana. Como todos os males cessarão como por encanto se chegar a reinar a Divina Vontade. Como na casa de Nazaré reinava a Divina Vontade.

(1) Estava seguindo meu doce Jesus em sua Vida pública, e pensando nas tantas enfermidades humanas que Jesus curou, pensava em mim: "E por que a natureza humana se transformou tanto, até chegar a ser: Quem mudos, quem surdos, quem cegos, quem cobertos de chagas e tantos outros males? Se o mal o fez a vontade humana, por que sofreu tanto também o corpo? E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, tu deves saber que o físico nada fez de mal, senão que todo o mal o fez a vontade humana; mas como Adão antes de pecar possuía em sua alma a vida total de minha Vontade Divina, pode-se dizer que estava cheia até a borda, até transbordar fora, portanto a vontade humana em virtude da minha, transluzia fora luz, exala todos os perfumes do seu Criador,

perfumes de beleza, de santidade e de plena saúde, perfumes de ingenuidade, de fortaleza, de modo que como tantas nuvens luminosas saíam de dentro da sua vontade, e o corpo ficava de tal maneira embelezado em virtude destas exibições, que era um amor vê-lo belo, luminoso, são, com uma graça que arrebatava. Agora, enquanto Adão pecou, a vontade humana ficou só e não tinha mais quem espargia na sua luz, a variedade de tantos perfumes, que transluzindo fora conservavam a alma e o corpo como havia sido criado por Deus, em vez disso começou a exalar de dentro da vontade humana densas nuvens, ar corrompido, aromas de debilidade, de misérias, de modo que também o corpo perdeu o seu frescor, a sua beleza, enfraqueceu e ficou sujeito a todos os males, participando como participou no bem, assim nos males da vontade humana, então, se você curar esta vontade humana dando-lhe de volta a vida do meu Querer Divino, como por encanto todos os males da natureza humana não terá mais vida. Não acontece o mesmo quando um ar pútrido, mau, malcheiroso, circunda as criaturas, quantos outros males não traz? Este fedor chega a tirar o fôlego e penetra até nas vísceras, até produzir males contagiosos que levam ao túmulo. E se tanto mal pode fazer um ar de fora, muito mais mal pode fazer o ar nebuloso e corrompido da vontade humana que vem de dentro da criatura, do fundo de todo seu ser, e além disso há o exemplo palpável das plantas, quantas vezes um jardim, um campo florescente, que o agricultor estava todo em festa pela esperança da abundante colheita e por tantos belos frutos que devia colher, e basta uma névoa para despojar as árvores e fazer cair por terra todos os frutos, um ar muito gelado para lançar o luto sobre um campo florescente, entristecê-lo e fazê-lo morrer e pôr em luto o pobre agricultor. Se o ar é bom comunica a vida do bem, se é mau comunica a vida do mal e a própria morte; a exalação do ar, se é bom pode-se chamar vida, se é mau pode-se chamar morte para as pobres criaturas. Se você soubesse o quanto sofria Eu em minha vida pública quando se apresentavam diante de Mim cegos, mudos, leprosos, etc., porque reconhecia neles todas as exalações do querer humano e como o homem sem meu Querer se deforma na alma e no corpo, porque só meu Fiat tem virtude de conservar nossas obras íntegras, frescas e belas como saíram de nossas mãos criadoras".

(3) Depois pensava em mim enquanto acompanhava meu doce Jesus na casinha de Nazaré para seguir seus atos: "Meu amado Jesus teve com certeza o reino de sua Vontade em sua Vida escondida, porque a Soberana Senhora possuía seu Fiat, Ele era a mesma Vontade Divina, São José no meio destes mares de luz interminável, como não podia fazer-se dominar por esta Santíssima Vontade?" Enquanto isso eu pensava, meu supremo bem Jesus suspirando de dor em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, é certo que nesta casa de Nazaré reinava minha Vontade Divina como no Céu assim na terra, Eu e minha Mãe Celestial não conhecíamos outra Vontade, São José vivia aos

reflexos da nossa, mas Eu era como um rei sem povo, isolado, sem séquito, sem exército, e minha mãe como rainha sem prole, porque não estava rodeada por outros filhos dignos dela, aos quais poderia confiar sua coroa de rainha para ter sua estirpe de seus nobres filhos todos reis e rainhas, e eu tinha a dor de ser rei sem povo, e se povo se pode chamar aos que me circundavam, era um povo doente, quem cego, quem mudo, quem surdo, quem coxo, quem coberto de chagas, era um povo que me fazia desonra, não honra, antes nem sequer me conhecia, nem queria conhecer-me, assim que era rei para mim sozinho, e minha mãe era rainha sem a grande geração de seus filhos reais. Ao contrário, para poder dizer que tinha meu reino e governar, devia ter os ministros, e se bem que tive a São José como primeiro ministro, um só ministro não constitui ministério, devia ter um grande exército, todo atento a lutar para defender os direitos do reino de minha Vontade Divina e um povo fiel que tivesse só por lei, a lei de minha Vontade; isto não estava minha filha, por isso não posso dizer que quando vim sobre a terra tive o reino de meu Fiat, nosso reino foi para nós sozinhos, porque não foi restabelecida a ordem da Criação, a realeza do homem, mas ao viver Eu e a Mãe Celestial tudo da Vontade de Deus, foi lançado o germe, formou o fermento para fazer despontar e crescer nosso reino sobre a terra; assim foram feitos todos os preparativos, conseguidas todas as graças, sofridas todas as penas, para que o reino de meu Querer viesse a reinar sobre a terra, então Nazaré pode ser chamado o ponto de chamada do reino de nossa Vontade".

+ + + +

24-27

Julho 10, 1928

A Divina Vontade quer estender seu domínio em tudo. Como o Fiat porá em comum Céu e terra. Infelicidade do querer humano.

(1) Estava escrevendo, e enquanto escrevia sentia que me vinha o sono e não era capaz de escrever, então pensava em mim: "E por que este sono? Até agora tanto desvelo, tanto, que se eu queria dormir não podia, agora tudo ao contrário, quantas mudanças devem ser sofridas, hora de um modo, hora de outro, vê-se que também com Jesus se necessita paciência, na vigília podia fazer mais, mas agora também ao sono devo dizer Fiat". Enquanto eu estava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, não se surpreenda, meu Fiat Divino quer tomar seu domínio em todos os atos

humanos, quer que tudo seja propriedade e território seu, Ele é zeloso de que mesmo uma 'vírgula' lhe seja retirada, portanto tomou seu domínio em sua vigília, trabalhando ele mesmo juntamente contigo para pôr nisso o selo do seu Fiat como seu domínio e propriedade, assim quer pôr o selo do seu Fiat sobre o teu sono como propriedade do seu repouso eterno, quer encontrar todas as suas semelhanças, o seu trabalho incessante, e deu-te a vigília; faz-te abraçar tudo, e dá-te a sua imensidão; faz-te dormir, e dá-te o seu repouso eterno; em suma, deve poder dizer e fazer: Aquilo que faço por Mim mesmo na Minha Vontade, devo fazê-lo juntamente com a minha pequena filha, porque dando-me o domínio de tudo, tudo se torna Minha Vontade'. Assim, posso dizer: Tudo é propriedade do meu Fiat nela, nada lhe resta que seja seu, tudo a Mim me pertence, e Eu em correspondência dou a ela o que pertence à minha Vontade Divina".

(3) Depois disto estava seguindo com meus atos ao Querer Divino, e o céu, as estrelas, o sol, me pareciam tão belos, que desde o fundo de meu coração ia repetindo: "Como são belas as obras do meu Criador, a ordem, a harmonia que tem o Fiat onipotente em toda a Criação, oh! se estivesse no meio das criaturas esta ordem e harmonia, a face da terra se mudaria". E meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quando minha Vontade chegar a dominar sobre a terra, então haverá uma união perfeita entre o Céu e a terra, uma será a ordem, uma a harmonia, um o eco, uma a vida, porque uma será a Vontade; é mais, no Céu se verão como tantos espelhos nos quais as criaturas, espelhando-se neles, olharão o que fazem os bem-aventurados no Céu, ouvirão seus cânticos, suas músicas celestiais, e imitando o que fazem, seus cânticos, suas músicas, estará a vida do Céu no meio das criaturas, meu Fiat porá tudo em comum e será a verdadeira vida do Fiat Voluntas Come in Cielo Così in Terra, então meu Querer cantará vitória e a criatura cantará o hino de seu triunfo".

(5) E ficou em silêncio. Depois de um pouco acrescentou:

(6) "Minha filha, o querer humano produziu tanto mal, que chegou a formar o estado infeliz da pobre criatura, mudou sua sorte, sua fortuna. Agora, Eu sendo feliz por Mim mesmo, tudo o que saiu na Criação de nossas mãos criadoras, saiu com a plenitude da felicidade, assim por toda parte, dentro e fora do homem corria a alegria e a felicidade perene, mas o querer humano fez fugir dele este mar de verdadeira e perpétua felicidade, a qual uma vez desterrada se refugiou no seio de seu Criador que a havia posto fora para fazer que todas suas obras fossem felizes; e por quanto somos felizes por nós mesmos, que nenhum pode obscurecer nossa felicidade, somos obrigados a ver infeliz o homem, ao qual tinha sido dado a primazia na Criação, e ver nossos filhos infelizes, e ainda que a Nós não nos prejudique, é sempre uma dor ver que o mar de nossa felicidade não é gozado por quem era o dono dele. Agora, quem vive em minha Vontade Divina chama em si a este

mar de felicidade, e nos tira a vista da infelicidade nas pobres criaturas e nos torna duplamente felizes, porque vemos que nossa felicidade toma seu caminho para nossos filhos, por isso minha Vontade Divina porá todas as coisas em seu lugar e tirará a infelicidade que tem produzido o querer humano, que com sua baba venenosa sabe amargar e turvar tudo. Como é bonito ver todos felizes! Que consolo para um pai ter e ver a coroa de seus filhos, todos felizes, ricos, saudáveis, belos, sempre sorridentes, jamais chorando, oh! como goza e se sente nadar em sua felicidade e a de seus filhos; mais que pai sou Eu, que sinto em Mim a felicidade de meus filhos, porque essa felicidade é coisa minha e pode entrar em Mim, enquanto a infelicidade é coisa estranha a Mim, que não me pertence e não tem o caminho para entrar em Mim, sinto a dor de vê-la, mas não de senti-la, e como pai amo e quero que todos sejam felizes".

+ + + +

24-28

Julho 14, 1928

Como quem vive no Querer Divino forma seus pequenos mares em Deus mesmo. A Vontade Divina é luz e vai encontrando luz, e como todos os males se esfumam diante de sua luz.

Prodígio do Fiat.

(1) Sinto-me toda no Fiat Divino, e meu adorável Jesus me fazia ver ante minha mente um mar interminável de luz, e dentro deste mar se viam tantos outros pequenos mares, pequenos rios formados no mesmo mar, era belo, prazeroso, encantador, ver repetidamente formados no mar divino estes pequenos mares, qual menor, qual maior, me parecia como quando nós nos encontramos no mar e nos lançando nele, a água se abre e se fechando ao nosso redor, nos dá o lugar para podermos estar no mar, de modo que se veem nele tantas pessoas que não são mares, porque o mar não tem virtude de nos converter em água, enquanto nosso Deus tem virtude de nos converter em sua mesma luz, mas, apesar disso, vê-se que uma vontade humana foi lançar-se no mar divino para tomar nele o seu lugar, e segundo o muito ou pouco agir forma o pequeno ou o maior mar no mar divino. Agora, enquanto sentia prazer em ver uma cena tão bela e arrebatadora, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, estes pequenos mares e rios que você vê no mar eterno da Majestade Divina, são daqueles que operam na Vontade Divina. O Criador dá e faz lugar em seu próprio mar àqueles que querem viver no Fiat, os admite em sua casa e aí faz que formem suas propriedades, e enquanto

as formam, gozam de todos os bens do mar interminável do Ente Supremo, o qual dá ampla liberdade a estes seus filhos de alargarem seus marzinhos no seu mar por quanto mais puderem. Neste mar estão os mares de minha Humanidade e os da Soberana do Céu, como também estarão aqueles de quem vivam em meu Querer, nenhum ato deles será feito fora do mar divino, e esta será a maior glória de Deus e a maior honra para os filhos do meu Fiat Divino".

(3) Depois disto, estando mais do que nunca imersa no Querer Divino, estava oferecendo todo meu ser e todos meus atos nele, oh! como teria querido que nem sequer um pensamento, uma palavra, um pulsar, fugisse da luz do Fiat, aliás, teria querido fazer coroa sobre todos os atos das criaturas, alinhar-me sobre cada ato humano para investir tudo e todos com sua luz, a fim de que uma fosse a palavra, um o batimento cardíaco: 'Vontade Divina'. Mas enquanto minha mente se perdia nela, meu doce Jesus fazendo-se ver me apertou fortemente entre seus braços, depois colocou seu rosto santíssimo sobre meu coração, soprava-o forte e eu não sei dizer o que sentia, e logo me disse:

(4) "Filha de minha Vontade Divina, meu Fiat é luz, e nada pode entrar nele, nem sequer a sombra ou um átomo que não seja luz, as trevas não encontram o caminho, se extraviam ante sua luz interminável, e a alma para entrar em meu Querer Divino deve pôr-se aos reflexos de sua luz, isto é, Quando ele quer fazer as suas ações no meu Querer, põe-se diante dos seus reflexos, os quais têm virtude de transformar em luz os atos da alma, e minha Vontade cumpre um prodígio, investindo cada um dos raios dela, quem os batimentos, quem os pensamentos, quem as palavras, em cada raio seu contém a coroa de todos os atos da criatura, e como meu Fiat abraça tudo e a todos, Céu e terra, assim faz tocar a todos e dá a todos, os atos da criatura que se fazem nela; se se pudesse ver por todos as maravilhas do viver e o agir em meu Querer, veriam a cena mais bela, encantadora e arrebatadora, e a que mais faz o bem e que leva o beijo da vida, da luz, da glória".

(5) Depois, com voz terna e comovedora, com uma ênfase mais forte de amor acrescentou:

(6) "Ó Vontade Divina, como és poderosa! Tu sozinha és a transformadora da criatura em Deus. Ó Minha vontade, Tu sozinha és a destruidora de todos os males e a produtora de todos os bens! Ó Minha vontade, Tu sozinha possuis a força arrebatadora, e quem se faz arrebatado por Ti se torna luz, quem por Ti se faz dominar é a mais afortunada do Céu e da terra, é a mais amada por Deus, é aquela que tudo recebe e tudo dá".

+ + + +

Como na Criação concorreram três atos por parte de Deus, e como são necessárias três vontades sacrificadas para o reino da Divina Vontade. Quem vive nela festeja e é a festa de todos.

(1) Estava fazendo meu habitual giro no Querer Divino, e tendo chegado ao momento quando a Celestial Rainha foi concebida, e teve o uso da razão e fez o heróico sacrifício de oferecer sua vontade a seu Deus, sem querer conhecê-la jamais para viver só da Vontade de Deus, Pensava em mim: "Como gostaria que minha Mãe Celestial tomasse minha vontade, a unisse com a sua e dela fizesse dom à Majestade Suprema, a fim de que também eu não conhecesse a minha, para viver só de Vontade de Deus". Enquanto pensava assim, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e com uma luz, mais do que um relâmpago me disse:

(2) "Minha filha, na Criação participaram três atos por parte da Trindade, que foram a potência, a sabedoria, o amor, e todas as nossas obras são sempre acompanhadas por estes três atos, porque sendo perfeito o nosso agir, são executadas com suma potência, com sabedoria infinita e com amor perfeito, comunicando três imensos bens na obra que fazemos, como de fato demos ao homem o grande bem da inteligência, da memória e da vontade. Agora, para vir o reino de minha Divina Vontade, são necessárias três vontades sacrificadas em holocausto à Divindade, que não tendo vida própria deem lugar à minha para fazê-la reinar e dominar livremente para poder tomar seu posto régio em todos os atos humanos, qual lhe convém, porque assim estava estabelecido por nós desde o princípio da criação do homem, que ingrato deu o posto a seu querer humano e o fez perder a minha. Diante de nós não há sacrifício maior de uma vontade humana, que enquanto tem a vida não a exercita, para dar vida livre a meu Fiat, mas com grande lucro da alma, porque dá uma vontade humana e por isso recebe uma Divina, dá uma vontade finita e limitada, e recebe em troca uma infinita e sem limite".

(3) Agora, enquanto Jesus dizia isso, pensava em mim: "A primeira foi certamente a Rainha do Céu, que fez o heroico sacrifício de não dar vida à sua vontade, e as outras duas vontades, quem serão?" E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, queres pôr-me de lado? Não sabes tu que Eu tinha uma vontade humana, a qual não teve nem um respiro de vida, cedendo em todo o posto à minha Vontade Divina? Assim que a tinha para tê-la sacrificada, a fim de que a Vontade Divina estendesse em meu querer humano toda a extensão de seu reino, e você esqueceu que seu querer humano o tem sacrificado a fim de que não tenha jamais vida, e que a minha Vontade Divina tem a tua vontade como banquinho a seus

pés a fim de que sobre ela estenda o meu reino? Agora, você deve saber que no meio da vontade da Mãe Celestial e da sua, está minha vontade humana que faz de primeira, e sustenta a uma e à outra, a fim de que fossem constantes no sacrifício de nunca dar vida ao querer humano, a fim de que o reino da minha Vontade Divina se estenda sobre as três vontades, para ter a tríplice glória ao nosso poder, sabedoria e amor, e a reparação tripla das três potências do homem, que compareceram as três a subtrair-se do grande bem da nossa Vontade Divina. E se a Soberana do Céu foi agraciada em virtude dos méritos do futuro Redentor, você foi agraciada em virtude do Redentor já vindo, e como os milênios são para Mim como um ponto só, desde então pensei em tudo e sustentava as três vontades sobre as quais devia triunfar meu eterno Querer, por isso te digo sempre, sê atenta e sabe que tens duas vontades que sustentam a tua, a da Mãe Celestial e a do teu Jesus, que fortificam a debilidade de teu querer, para que resista a ser sacrificado por uma causa tão santa e pelo triunfo do reino do meu Fiat".

(5) Agora, enquanto minha mente fazia presente a Concepção da Soberana Senhora, eu dizia em mim: "Imaculada Rainha, esta pequena filha do Querer Divino vem prostrar-se a teus pés para festejar tua Concepção e te dar as honras de Rainha, e junto comigo chamo a toda a Criação a fazer-te coroa, aos anjos, aos santos, ao céu, às estrelas, ao sol e a todos a reconhecer-te pela nossa Rainha e honrar e amar a tua nobreza, e a declarar-nos todos teus súditos, não vês ó Mãe e Rainha Celestial como todas as coisas criadas correm em torno de Ti para dizer-te: 'Te saudamos Rainha nossa, finalmente, após tantos séculos, tivemos a nossa Imperatriz'. E o sol te saúda Rainha da luz, o céu Rainha da imensidão e das estrelas, o vento Rainha do império, o mar Rainha da pureza, força e justiça, a terra te saúda Rainha das flores, todos em coro te saúdam: És a boas-vindas, nossa Rainha, Tu serás nosso sorriso, nossa glória, nossa felicidade, de agora em diante todos estaremos atentos a tuas ordens". Mas enquanto dizia isto pensava em mim (certamente é uma de minhas tolices): "Eu festejo a minha Mãe Celestial, e Ela não se dá nenhum pensamento de festejar à pequena filha do Querer Divino? Eu não queria outra coisa, que a festa que me fizesse fosse ter-me em seu colo como pequena menina para me dar o ar, o respiro, o alimento, a Vida da Divina Vontade". Mas enquanto isto e outras coisas pensava, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(6) "Filha pequena do meu Querer, a quem vive em meu Fiat Divino festejamos e é a festa de todos; quer saber por que você festeja desde sua Concepção o estado de Rainha de minha Mamãe? Porque sua vida a começou na Vontade Divina, e Ela te faz presente seu estado glorioso de Rainha e te faz festejar com todas as coisas criadas, como foi festejada em sua Concepção, as festas iniciadas no Fiat são perenes, não terminam jamais, e quem vive na Vontade Divina as encontra presentes e festeja junto, e se bem que a pequena Rainha do Céu desde sua Concepção

advertia que todos a reverenciavam, lhe sorriam, suspiravam, era a estimada de todos, mas não sabia o mistério desde o princípio, que devia ser minha Mãe, d'Aquele que Ela mesma suspirava, soube-o quando o anjo o anunciou, só sabia que a realeza, o império e tantas demonstrações de respeito lhe vinham porque nela reinava minha Divina Vontade. Agora, você deve saber que assim como você festeja a minha Mamãe, a Mamãe festeja à filha, à recém nascida daquele Fiat que Ela amou tanto, que o teve por vida, e festeja em você o que você mesma não conhece por agora, mas o conhecerá depois, não sabes tu que Ela suspira pelas pequenas rainhas, que são as pequenas filhas do meu Querer para lhes fazer a festa que Ela recebe?

+ + + +

24-30

Julho 23, 1928

A alma que vive no Fiat é o ponto luminoso no mundo. Tudo foi criado para a alma.

(1) Continuando meu habitual abandono no Fiat Supremo, teria querido abraçar a todos e a tudo para fazer que tudo se tornasse Vontade Divina, e meu doce Jesus saindo de dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, a alma em que está minha Vontade é o ponto luminoso no mundo, e assim como se vê um sol sob a abóbada do céu, que com seus raios investe a terra e com sua vida de luz, penetrando por toda parte embeleza, colore, fecunda toda a terra, assim se vê outro sol mais belo, mais resplandecente no ponto do mundo, isto é, na alma onde reina meu Querer Divino, e seus raios se ampliam e se ampliam tanto, que abraçam tudo e todos; como é belo ver desde o Céu estes pontos luminosos no fundo da terra, não parece mais terra mas sim Céu, porque está o Sol de meu Fiat, seus raios embelezam, fecundam e põem tal variedade de cores divinas, que comunicam com sua vida de luz a variedade das belezas do Criador; onde estão estes pontos luminosos vem impedida a corrente do mal, a minha própria justiça sente-se desarmar pela força desta luz e muda os flagelos em graça, estes pontos são o sorriso da terra, a sua luz é anunciadora e portadora de paz, de beleza, de santidade, de vida que jamais morre, podem-se chamar os pontos afortunados da terra, porque está no meio deles a luz que jamais tem pôr do sol, a vida que sempre surge, ao contrário onde não estão estes pontos luminosos a terra é escura, e se algum bem fazem, são como aquelas pequenas luzes que não têm raios, porque falta naquele bem a fonte da luz, e por isso não tem força nem virtude de se alargar e de se alongar, e faltando a fonte

estão sujeitas a apagar-se e a terra fica escura, como sepultada em densas trevas, porque a vontade humana é anunciadora e portadora de males, de perturbações, de desordem e afins. Assim, a alma onde não reina meu Querer exala trevas, sombras e inquietudes, e se faz algum bem, é um bem revestido de névoa, seu ar sempre é insalubre, seus frutos imaturos, sua beleza descolorida, tudo ao contrário onde reina minha Vontade, esta é a verdadeira rainha que domina tudo, dá paz a todos, faz bem a todos e é o bem querido por todos, e enquanto faz bem a todos não tem necessidade de nenhum, porque a fonte de meu Querer que possui lhe fornece todos os bens".

(3) Depois seguia meu giro no Querer Divino para levar todas as coisas criadas a meu Criador, céu, sol e tudo, como adoração profunda a meu Deus e poder dizer-lhe: "Céu me deste, estrelas, sol, mar, e eu te devolvo tudo como correspondência de meu amor". Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus disse-me:

(4) "Minha filha, ah! sim, tudo o criei para ti e tudo te dei, cada coisa que criava pensava primeiro em fazer-te o dom e depois a fazia sair, fiz-te tantos destes dons que não tens onde os ter, e o meu amor para não te ter tão cheia e estorvada deu-te o espaço onde os ter, de modo que enquanto os desfruta, hora uma coisa, hora outra, a seu prazer, não está obstruída, tendo cada um o seu lugar para estar à sua disposição. Agora, se você soubesse nossa alegria quando vemos nossa pequena filha tomar o seu voo em nossa Vontade para nos trazer o céu, as estrelas, o sol e todo o resto para nos corresponder com os mesmos dons que lhe demos, Nós sentimos nossa mesma glória, nosso amor, a repetição de nossas obras, e sabendo que se ela tivesse poder de fazê-las, as faria para ter sempre a primazia em nosso amor para com quem vive em nosso Fiat, lhe damos o mérito como se a criatura tivesse feito o céu por amor nosso, o sol, o mar, o vento, em suma, tudo, lhe correspondemos como se ela nos mantivesse toda a Criação para nos dar glória e nos dizer que nos ama. Minha Vontade ama tanto quem vive Nela, que não há nada que tenha feito ou pudesse fazer que não diga à alma: 'Façamo-lo juntos'. A fim de que eu possa dizer: O que eu fiz por amor seu amor, ela fez por amor meu".

+ + + +

24-31

Julho 29, 1928

Significado da bênção e do sinal da cruz.

(1) Meus dias se tornam mais amargos e longos pela privação de meu doce Jesus, as horas são

séculos, os dias não terminam jamais, e enquanto faço meus habituais giros na Criação, quero e convido todos a chorar Aquele que, afastando-se de mim me deixa sozinha e abandonada no meu duro martírio de viver como se não tivesse vida, porque Aquele que formava a verdadeira vida minha não está mais comigo, e por isso, na minha amargura, chamo ao sol para que chore lágrimas de luz, para que Jesus seja enternecido, para que regresse ao seu pequeno exílio; chamo ao vento para que derrame lágrimas de gemidos, de uivos, e com o seu impetuoso império ensurdeça o ouvido de Jesus, a fim de que o faça voltar a mim; chamo ao mar em minha ajuda, a fim de que todas as suas águas as converta em lágrimas, e, murmurando lágrimas e agitando com as suas ondas, faça alvoroço até dentro do seu coração divino, para que tudo se decida em breve a dar-me de novo a sua vida; mas quem pode dizer as minhas loucuras? Buscava ajuda de todos para que fizessem regressar a Jesus, mas Ele não vinha, e eu seguia meu giro em sua adorável Vontade, e seguindo seus atos que fez estando sobre esta terra, me detive quando Jesus abençoava as crianças, abençoava a sua Mãe Celestial, abençoava as multidões e outros, e eu rogava a Jesus que abençoasse esta sua pequena filha que tanto necessitava, e Ele, movendo-se em meu interior e levantando seu braço em ato de abençoar-me disse:

(2) "Minha filha, abençoo-te de coração na alma e no corpo, a minha bênção seja a confirmação da nossa semelhança em ti, ela confirma-te o que a Divindade fez na criação do homem, isto é, a nossa semelhança, por isso tu deves saber que no curso da minha Vida mortal, em cada coisa que Eu fazia abençoava sempre, era o primeiro ato da Criação que Eu chamava novamente sobre as criaturas, e para confirmá-lo, abençoando invocava o Pai, o Verbo e o Espírito Santo. Os mesmos Sacramentos estão animados por estas bênçãos e invocações, assim que esta chama a semelhança do Criador nas almas, chama junto a Vida de minha Divina Vontade, para que regresse como no princípio da Criação a reinar nas almas, porque só Ela tem virtude de pintar nelas, ao vivo, a semelhança daquele que as criou, de fazê-las crescer e conservá-las com as vivas cores divinas. Veja então o que significa bênção: 'Confirmação de nossa obra criadora, porque a obra que Nós fazemos uma vez, está tão cheia de sabedoria, de sublimidade e beleza, que amamos repeti-la sempre'. E se nossa bênção não é outra coisa que o suspiro de nosso coração de ver reintegrada nossa imagem nas criaturas, e a repetição de nossa confirmação do que queremos fazer, o sinal da cruz que a Igreja ensina aos fiéis, não é outra coisa que impelir por parte das criaturas nossa semelhança, e por isso fazendo eco a nossa bênção repete: 'Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo'. Assim, sem conhecê-lo, a Igreja com todos os fiéis harmonizam com o Eterno Criador e querem a mesma coisa; Deus ao abençoar e pronunciar as palavras Pai, Filho e Espírito Santo quer dar sua semelhança, as criaturas a impelem ao fazer-se o sinal da cruz pronunciando as mesmas palavras".

+ + + +

24-32

Agosto 2, 1928

É Vontade absoluta de Deus que devem sair os escritos. A obra da Redenção e o reino do Fiat Divino estão unidos. O campo do Querer Divino. Explicações.

(1) Sentia-me toda pensativa por estes benditos escritos, o pensamento de publicá-los é sempre um tormento para mim, e além disso, os tantos incidentes que se dão, hora de um modo, hora de outro, muitas vezes me faz pensar que talvez não seja Vontade de Deus que se publiquem, de outra forma não aconteceriam tantas coisas, quem sabe por que o Senhor não quer meu sacrifício em palavras, mas sim com os atos, e não quer me poupar uma dor tão grande, que só o pensamento de opor-me a seu Querer Divino me faz dizer Fiat, Fiat. Mas enquanto isso pensava, meu sempre amável Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, a Vontade de Deus de que saiam à luz os escritos de minha Divina Vontade é absoluta, e por quantos incidentes se possam dar, Ela triunfará sobre tudo, e ainda que passem anos e anos saiba dispor tudo para que sua absoluta Vontade seja cumprida; o tempo quando saiam à luz é relativo e condicionado a quando se disponham as criaturas a receber tanto bem, e a que se disponham aqueles que se devem ocupar em fazer de mensageiros e fazer o sacrifício para levar a nova era de paz, o novo sol que limpará todas as nuvens dos males. Se você soubesse quantas graças e luzes tenho preparadas sobre quem esteja disposto a ocupar-se, serão eles os primeiros a sentir o bálsamo, a luz, a Vida de meu Fiat. Vê como tenho preparado em minhas mãos os vestidos, o alimento, os adornos, os dons para quem deve ocupar-se, mas estou vendo quem são os verdadeiramente dispostos a poder investir das prerrogativas que são necessárias para uma obra tão santa, que Eu tanto amo e quero que façam. Mas devo dizer-te também: 'Ai a quem se oponha ou possa pôr obstáculos!' Tu não te afastes em nada, nem sequer um milímetro do que se necessita para preparar o reino da minha Vontade Divina, a fim de que por parte minha e por parte tua, fazendo o que se necessita para dar este grande bem às criaturas, nada falte por parte nossa, para que não apenas as criaturas se disponham, possam encontrar tudo o que se necessita em seu lugar. Não fiz o mesmo na obra da Redenção? Preparei tudo, fiz e sofri tudo, e apesar de tantos incidentes contra que via, meus próprios apóstolos vacilantes, duvidosos, tímidos, até chegar a fugir de Mim não apenas me viram nas mãos dos inimigos, deixado sozinho, não tive o

bem de ver nenhum fruto enquanto Eu estava na terra, mas com tudo isto não omiti nada do que se necessitava para a obra completa da Redenção, a fim de que, quando houvessem aberto os olhos para ver o que fiz, houvessem encontrado todo o bem para serem redimidos, e nada lhes faltasse para receberem o fruto da minha vinda à terra. Minha filha, o reino de minha Redenção e o de minha Vontade estão tão unidos, que se dão a mão e quase sofrem a mesma sorte por parte da ingratidão humana, mas não é necessário deter-se nem prestar atenção a isto por parte de quem deve dar e formar tanto bem, é necessário que façamos obras completas, a fim de que por parte nossa nada falte, e assim, dispondo-se eles, encontrem tudo o que se requer para receber o reino de minha Vontade".

(3) Depois disto continuava meus atos no Divino Querer, mas continuava me sentindo oprimida, e meu doce Jesus fazendo-se ver novamente, parecia que estreitava em seus braços três ou quatro sacerdotes, e tendo-os no seu peito como se lhes quisesse infundir a vida do seu coração divino, disse-me:

(4) "Minha filha, olha como tenho estreitados entre meus braços aqueles que devem ocupar-se dos escritos sobre minha adorável Vontade, enquanto vejo neles alguma pequena disposição de ocupar-se, Eu os tomo em meus braços para infundir neles o que é necessário para uma obra tão santa, por isso ânimo, não temas".

(5) Depois fazia-se ver em meu interior, eu via no fundo um campo grandíssimo, mas não de terra mas de cristal obstinado, a cada dois ou três passos deste campo estava o menino Jesus circundado por uma luz, oh! como era belo este campo com tantos meninos, cada um com o seu sol resplandecente e belo, todo seu. Eu estava maravilhada ao ver tantos Jesus no fundo da minha alma, todo atento cada um a gozar o seu sol, e o meu doce Jesus vendo a minha admiração disse-me:

(6) "Minha filha, não te admires, este campo que tu vês é a minha Divina Vontade, e os tantos Jesus que vês são as minhas verdades que dizem respeito ao meu Fiat, em cada uma delas há uma Vida minha, a qual formando o seu resplandecente sol se circunda de luz, para expandir os seus intermináveis raios para fazer saber que eu sou a fonte que emerge das minhas verdades. Veja então quantas Vidas minhas pus fora, por quantas verdades te manifestei, são Vidas minhas que coloquei fora com a fonte do sol, não simples luz, e fiquei no meio delas para fazer com que todos sintam a força, a virtude criadora nestas verdades, e as amo tanto a cada uma delas, quanto me amo a Mim mesmo, e quem não quisesse reconhecer minha Vida, meu sol, minha virtude criadora nestas verdades sobre meu Fiat, ou é cego, ou bem perdeu o bem da inteligência. Como te deveria ser de grande consolação o que possuis em ti tantas Vidas minhas por quantas verdades te manifestei, por isso reconhece este grande bem, tesouro maior não te podia confiar;

não se preocupe, o sol saberá fazer seu caminho, e como é luz ninguém poderá impedir-lhe o passo".

(7) Depois acrescentou com um sotaque mais terno: "Minha filha, nossa Majestade Adorável ama tanto a criatura, que pomos à sua disposição nossa Vida para fazer dela um semelhante a Nós, colocamos nossa Vida como um modelo diante da criatura, a fim de que modelando-se sobre Ela, Copie nossa Vida e forme as cópias com seu Criador, por isso usamos tantas estratégias, finezas de amor, damos graças surpreendentes, para nos vermos copiados na criatura. E só estaremos contentes quando nosso amor unido com nossa Divina Vontade, vencendo a criatura, possamos reconhecer nela nossa imagem e semelhança, tal e como saiu de nossas mãos criadoras".

+ + + +

24-33

Agosto 6, 1928

As obras feitas no Fiat são fonte de Vida Divina. Diferença do agir humano. Como sua luz esvazia à alma de todas as paixões.

(1) Estava seguindo meus atos no Fiat Divino, e enquanto isso fazia pensava em mim: "Qual é a diferença entre agir o bem no Divino Querere, e agir o bem no querer humano?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, que diferença faz? Há tal distância que você mesma não pode chegar a compreender todo o valor que há no agir em meu Querere Divino. O agir em meu Fiat é Vida que a alma toma em si, é Vida Divina, e esta Vida com a plenitude e fonte de todos os bens; a cada ato feito em minha Vontade a alma encerra em si uma Vida que não tem princípio nem fim, encerra um ato do qual tudo surge, fonte que jamais se esgota, mas o que faz surgir? Faz surgir a contínua santidade, surge a felicidade, a beleza, o amor, todas as qualidades divinas estão em ato de surgir e crescer continuamente; e a alma que pudesse possuir um só ato feito em minha Vontade, se se pudessem colocar juntas todas as obras boas de todas as criaturas de todos os séculos, não poderão jamais igualar este só ato feito em minha Vontade, porque neste reina a Vida; nas outras obras feitas fora de meu Querere não está a vida dentro, mas sim a obra sem vida; supõe que você faz um trabalho, nele põe tua obra mas não tua vida dentro, por isso quem pudesse possuir ou ver aquele trabalho, possuiria ou veria tua obra, mas não tua vida, tal é o agir humano, são trabalhos

que fazem, não vida que colocam em seus trabalhos, portanto sujeitos a manchar-se, a consumir-se e até a perder-se; em troca minha Vontade é tanto o amor, o zelo que sente pelo que a alma opera nela, que põe no meio da obra, como centro, sua Vida Divina, assim que a alma que faz todos seus atos nela possui tantas Vidas Divinas por quantos atos faz em meu Fiat Supremo, Ela pode-se chamar a bilocadora e a povoadora da Vida Divina no mar interminável de meu eterno Querer. Por isso, por quanto possam fazer e sacrificar-se as outras criaturas, suas obras não podem jamais me agradar se não vejo correr a Vida de minha Vontade nelas, porque estando sem Vida, não há em suas obras o amor que sempre ama, a santidade que sempre cresce, a beleza que sempre se embeleza, a alegria que sempre sorri, no máximo, sua vida pôde estar no ato de seu agir, mas assim que terminou a obra terminou o exercício de sua vida em sua obra, e eu não encontrando a continuação de sua vida em sua obra, não encontro gosto e prazer, e suspiro pela alma que vive em minha Divina Vontade, para encontrar suas obras cheias de Vidas Divinas que sempre amam, não são obras mudas mas sim falantes, e como possuem uma Vontade Divina sabem falar tão bem de seu Criador, que tomo todos os gostos ao ouvi-las e me entretenho com elas com tanto amor, que me resulta ser impossível me separar, muito mais que é minha mesma Vida que me ata com eles com nós inseparáveis. Oh, se você soubesse o grande bem de te haver chamado a viver em minha Vontade, os prodígios, as riquezas infinitas que pode encerrar, o amor com o qual se sente levado teu Jesus a te amar, estaria mais atenta e agradecida, e amarias que meu Fiat fosse conhecido e que formasse seu reino em meio às criaturas, porque Ele sozinho será o semeador da Vida Divina na Criação".

(3) Depois seguia meu abandono no Fiat, e minha mente se perdia ao ver a interminabilidade dele, sua luz que tudo investe, sua potência que tudo faz, sua sabedoria que tudo ordena e dispõe, minha pobre e pequena mente queria tomar tantas coisas daquela luz e mar interminável, mas não tomava mais que poucas gotinhas, mas o que é mais, sem palavras humanas mas sim divinas, que minha pequena capacidade não sabe reduzir em palavras; mas enquanto estava imersa naquele mar de luz, meu amado Jesus fazendo-se ver naquela luz me disse:

(4) "Minha filha, a minha vontade é luz, e a prerrogativa e virtude de sua luz é esvaziar a alma que se faz dominar por Ela de qualquer paixão, porque sua luz se mete dentro, como centro, e com seu calor e com sua luz vivificadora se desfaz de qualquer peso humano e vivifica e converte tudo em germe de luz, e forma na alma a nova vida sem germes de mal, toda pura e santa como saiu de nossas mãos criadoras, de modo que esta afortunada criatura não pode temer de fazer mal a ninguém, porque a verdadeira luz não faz jamais mal a ninguém, mas antes leva a todos o bem que contém minha luz vivificadora, nem pode temer de recebê-la, porque a verdadeira luz é intangível de receber nem sequer a sombra do mal, portanto não deve fazer outra coisa que

desfrutar sua fortuna e expandir a todos a luz que possui".

+ + + +

24-34

Agosto 12, 1928

**Quem vive no Fiat Divino remonta se aos atos de Adão inocente e possui a virtude universal.
O Fiat é ordem. A vida de quem vive nele é preciosa.**

(1) Estava continuando meu giro na Criação, e hora me detinha em um ponto e hora em outro para poder seguir e olhar o que Deus tinha feito na Criação, e chegando ao que havia feito Adão no estado de inocência dizia em mim: "Como gostaria de saber fazer o que nosso pai fez no estado de inocência, para poder também eu amar e glorificar o meu Criador como ele fez em seu primeiro estado de sua criação". Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, Adão no estado de inocência, possuindo a Vida de minha Divina Vontade, possuía a vida e a virtude universal, por isso em seu amor e em seus atos Eu encontrava concentrado o amor de tudo e de todos, e todos os atos eram unificados todos juntos, nem sequer meu agir estava excluído de seu ato, assim que Eu encontrava tudo no agir de Adão, encontrava todas as tintas das belezas, plenitude de amor, maestria inalcançável e admirável, e além de tudo e a todos. Agora, quem vive em meu Querer se remonta no ato de Adão inocente, e fazendo sua a vida e virtude universal, faz seu o seu ato, e não só isto, mas sim que se põe nos atos da Rainha do Céu, naqueles de seu mesmo Criador, e correndo em todas as ações se concentra neles e diz: 'Tudo é meu e tudo dou a meu Deus, como é minha a sua Vontade Divina, assim tudo é meu, tudo o que saiu dela, e eu não tendo nada de mim, com seu Fiat tenho tudo e posso dá-lo a Deus, oh! como me sinto feliz, gloriosa, vitoriosa no eterno Querer, possuo tudo e posso dar tudo, sem esgotar em nada minhas imensas riquezas'. Assim, não há nenhum ato no Céu ou na terra no qual eu não encontre quem vive na minha Vontade".

(3) Depois continuava seguindo os atos do Fiat Divino, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, minha Vontade é ordem, e na alma onde Ela reina põe sua ordem divina, e em virtude desta ordem a criatura sente a ordem em seus pensamentos, em suas palavras, em suas obras e passos, tudo é harmonia. Assim como esta Divina Vontade mantém a ordem a todas as obras saídas do Ser Supremo, de modo que estão todas unidas, que são inseparáveis entre elas,

embora cada obra tenha seu ofício distinto, mas em virtude da ordem é tal a união, que uma não poderia nem viver, nem trabalhar sem a outra, muito mais que uma é a Vontade que as move e lhes dá vida, assim a alma, em virtude do Fiat sente em si a ordem de seu Criador e de tal maneira ligada e unida junto, que se sente inseparável e transfundida com seu Criador, assim que ela se sente céu, na ordem de suas ações, palavras, pensamentos e passos, sente correr as estrelas que adornam seu belo céu; sente-se sol e quer correr a dar luz a todos; sente-se terra e goza das belas flores e das belas cenas de seu mar de graça que corre em sua alma, e gostaria de pôr fora estas cenas encantadoras e seus belos prados floridos para fazer que todos gozassem e recebessem o grande bem do domínio de meu Querer Divino. Portanto, o verdadeiro sinal se meu Fiat reina na criatura, é se não se veem coisas discordantes e desordenadas, mas sim suma harmonia e ordem perfeitas, porque tudo o que ela faz tem seu princípio Naquele que a criou, e não faz outra coisa que seguir a ordem e as obras do seu Criador".

(5) Depois continuou dizendo: "Por isso minha filha, a vida de quem faz viver minha Vontade adorável nela me é tão preciosa, agradável e de uma beleza tão rara, que é impossível encontrar uma semelhante, não vejo sair dela mais que obras nossas, e se fosse necessário à nossa glória e ao nosso Amor inextinguível, nos formaria um novo céu e toda a Criação junta, e correndo nas obras da Redenção e Santificação nos daria novas Redenções e Santificações, porque a Divina Vontade que fez tudo isto em nós mesmos, pode fazê-lo na criatura onde Ela domina e reina, e assim como chamou do nada todas as nossas obras, assim pode chamar do nada desta criatura, não só repetir todas as nossas obras, mas acrescentar coisas mais surpreendentes ainda, e Nós, nosso Ser Supremo, conhecendo que esta criatura tudo pode dar-nos em virtude de nosso Fiat, nos sentimos glorificados e amados como se de fato o fizesse, porque nela vemos não só o que faz, mas também o que pode fazer-nos; vê então quanta preciosidade encerra ela, como é prazerosa em todos os seus atos, suas tintas de beleza nos raptam e formam ao nosso olhar divino as cenas mais prazerosas, tanto, que em nosso ênfase de amor somos obrigados a exclamar: 'Oh! Nossa vontade, quão prodigiosa és, admirável, amável e prazerosa, na criatura onde Tu reinas, ela é teu véu no qual te escondes preparando as cenas mais belas e prazerosas para nos fazer gozar'. Por isso se pode chamar a criatura mais afortunada, porque chega a chamar a atenção de seu Deus para lhe fazer festa e fazê-lo gozar de suas obras, e porque pode chegar a dizer: Em virtude de seu Querer tenho tudo, tudo te levo e nada quero, porque o que é seu é meu".

+ + + +

O viver no Fiat Divino é comunismo entre Criador e criatura. A glória da Virgem é insuperável. Como é conhecida no Céu a santidade do Querer Divino.

(1) Meu abandono no Fiat é contínuo, parece-me que me quer em todos seus atos, ou como atriz junto com Ele, ou pelo menos como espectadora do que faz, porque possuindo o Querer eterno o ato incessante, é sua natureza sempre fazer, jamais cessar de agir, e eu, pequena menina, fico feliz por estar junto, por me ter, de uma forma ou de outra. Depois, seguindo meu giro por toda a Criação pensava para mim: "Será necessário, o quererá propriamente Jesus que eu gire por tudo?" E meu amado Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, viver na minha Divina Vontade é fazer-se encontrar por Deus em cada coisa criada, a fim de que o Ser Supremo encontre em todas as suas obras aquela que amou e que por amor dele chamou do nada e criou tantas variedades de obras belas e maravilhosas. Não encontrando-te em cada uma de suas obras lhe faltaria o eco de teu amor, de teu reconhecimento e se encontraria como sem ti naquelas obras nas quais tu não giras, como se não as tivesse feito por ti, enquanto é propriamente esta nossa finalidade de te chamar a viver em nossa Divina Vontade, a fim de que Nós te encontremos a ti em nossas obras e tu nos encontres a Nós em cada coisa criada, nos dando você o pequeno amor e Nós o grande amor que tivemos ao criar tantas coisas, e unindo junto seu amor e o nosso, formar deles um só para poder dizer: 'Quanto nos ama a pequena filha de nossa Vontade Divina'. De outra maneira, nosso amor e nossas obras ficariam isoladas e sem a companhia daquela pela qual tudo criamos, enquanto o viver na Divina Vontade é comunismo² entre Criador e criatura, e tornando-se inseparáveis, onde se encontra o um encontra o outro, e em tudo o que Deus faz a criatura encontra o seu pequeno posto, não queres tu encontrar um lugar em todas as obras da Criação e Redenção? Por isso continua seu voo e deixe-se levar pelos braços do meu Fiat, e Ele terá cuidado de colocar a pequena recém-nascida em cada uma de suas obras".

(3) Depois disto estava pensando e acompanhando à Soberana Rainha quando foi assunta ao Céu, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior, como exaltando a sua Mãe Celeste me disse:

(4) "Minha filha, a glória da Mãe no Céu é insuperável, nenhum outro nas regiões celestes possui mares de graça, de luz, mares de beleza e de santidade, mares de potência, de ciência e de amor,

2 Comunismo segundo o dicionário da língua italiana Zingarelli: Sistema político, econômico e social fundado na abolição de toda forma de propriedade privada mediante a coletivização dos bens e a distribuição dos produtos segundo as necessidades de cada um

e muito mais, pois estes mares os possui no mar interminável de seu Criador, os outros habitantes da bem-aventurada pátria ao mais possuem, quem os pequenos rios, quem as gotinhas, quem as fontezinhas, só Ela é a única, porque foi a única que fez vida no Fiat Divino, jamais teve lugar nela o querer humano, sua vida foi toda de Vontade Divina e em virtude dela concentrou em Si todas as criaturas, concebendo-as em seu coração materno e bilocando tantas vezes a seu Filho Jesus para dá-lo a cada uma das criaturas que havia concebido em seu virginal coração, por isso a sua Maternidade é estendida a todos, todos podem presumir e dizer: 'A Mãe de Jesus é a minha Mãe, e esta Mãe tão doce, amável, amante, dá a cada um o seu Filho amado como penhor do seu amor materno'. Só a minha Vontade podia dar-lhe esta virtude de conceber todas as criaturas como seus filhos e de multiplicar tantas vezes o seu Jesus por quantos filhos tinha. Agora no Céu a Mãe Soberana possuindo seus mares, não faz outra coisa que elevar ondas altíssimas de luz, de santidade, de amor, etc., e as descarrega sobre o trono do Ente Supremo, o qual para não se deixar vencer pelo amor dela, de debaixo os mares da Virgem Rainha, onde tem o seu mais extenso, mais profundo, forma suas ondas mais altas e as derrama sobre Ela, e Ela prepara as outras, e Deus as outras, de modo que todo o céu fica submerso por estas ondas de luz, de belezas, de amor e similares, tanto que todos tomam parte e gozam, e vendo que eles, isto é, os bem-aventurados, não podem formar estas ondas porque não possuem mares, compreendem que sua Mãe e Rainha, se tudo isto possui, é porque formou sua vida e santidade na Vontade Divina, assim que os santos, na Virgem sabem o que significa Santidade de Querer Divino na criatura, e por isso suspiram a outras criaturas que levem estes mares à pátria celestial, para ver formar outras ondas encantadoras e para sua maior alegria. A terra ainda não conhece a santidade em minha Vontade, e por isso amo tanto fazê-la conhecer, mas ao Céu é bem conhecida porque está a Rainha Soberana, que só ao vê-la torna-se reveladora da santidade do meu Fiat, assim que Ela em virtude d'Ele, na terra foi um presságio de graças para Si e para toda a família humana, e é presságio de glória na pátria celestial, nenhuma outra criatura pode dizer-se semelhante a Ela".

+ + + +

As penas no Fiat são pequenas gotículas e se chega a desejá-las ardentemente; exemplo. As verdades acerca da Divina Vontade são Vidas Divinas e estão todas expectantes para fazer seu ofício.

(1) Estava fazendo meu habitual giro nas obras da Redenção, e detendo-me hora em uma pena e hora em outra das que Jesus e a Celestial Rainha haviam sofrido, pensava em mim: "Quem sabe como seus corações ficavam afogados em suas penas, e penas não pequenas: a Virgem que chegava a sacrificar ao próprio Filho, e o Filho sua própria Vida". E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, como em Mim e em minha Mãe reinava o Fiat Divino, entendíamos o que significava fazer e sofrer um ato n'Ele e o grande bem que se adquiria, então, em virtude da grande aquisição a pena parecia pequena, como uma gotinha de água no imenso mar, e para fazer outras aquisições se suspirava por outras ocasiões de obras e de penas, porque diante de um ato em minha Vontade Divina, não há pena, nem sequer o sacrifício da própria vida, que possa igualar uma aquisição tão grande. Nós nos encontrávamos nas condições de uma pessoa à qual lhe vem oferecido o bem de um trabalho, se bem que cansativo, mas o lucro é tão grande que poria a própria vida para ter ocasião de ter outros trabalhos similares, Porque, perante as grandes aquisições, as penas suspiram, se anelam, e se chega até as arrebatam; se pelo trabalho de uma jornada se pudesse ganhar um reino, tornar-se ele e toda a sua pátria feliz, quem não faria o trabalho de um dia? Ainda que para Mim e para a Celestial Senhora a pátria já fosse nossa, éramos mais que felizes, porque quem possui o Fiat Divino não está sujeito a nenhuma infelicidade; tudo era nosso, mas como nossas obras e penas em nosso Querer Divino serviam para a aquisição do reino à família humana, e cada pena a mais duplicava os direitos a eles para uma aquisição tão grande, o amor por eles e para vê-los felizes, nos sentíamos gloriosos, vitoriosos que a jornada de nossa vida aqui embaixo estivesse cheia de penas e de obras por causa deles, e além disso não só por isto, isto é, pelo bem das criaturas, mas sim porque o agir no Fiat dá campo a fazer agir um Querer Divino, e operando n'Ele são céus que correm naquele ato, são sóis que se encerram, são bens imensos que surgem, em suma é aquele Fiat Divino que tudo pode e tudo possui".

(3) Depois continuava meu abandono no Supremo Querer e pensava nas tantas verdades que o meu amado Jesus me disse acerca do Fiat, e Ele suspirando acrescentou:

(4) "Minha filha, por quantas verdades te manifestei acerca do meu Querer, tantas Vidas Divinas de minha vontade pus fora para bem das criaturas. Agora, estas Vidas existem e são tantas, que

poderiam encher todo o mundo de Vida de Vontade Divina, e levar o bem que elas contêm no meio das criaturas, mas como não são conhecidas vivem escondidas, ociosas, sem levar o bem que cada uma das Vidas possui, elas estão todas em expectativa, esperando com paciência divina quem lhes abra as portas para fazê-las sair, e isto o farão aqueles que se ocuparem em fazer ao mundo conhecer que estas Vidas existem, porque abrindo-lhes as portas, põem-nas a caminho entre as criaturas, para que façam a cada uma o ofício que têm, e as façam entregar a luz, o bem que possuem, porque agora se acha que estas Vidas têm pés e não andam, mãos e não agem, boca e não falam, que conta me darão quem tem inativas tantas Vidas? Olha para elas, minha filha, como estão todas em ação porque querem caminhar, agir, falar, e como não as fazem conhecer estão como se não tivessem pés, mãos e estivessem sem voz".

(5) Eu olhei e oh! como era comovedor ver o número destas Vidas, que era tão grande que eu não podia numerá-las, todas em ato que queriam mover-se, falar, inclinar-se sobre cada criatura para lhe dar a mão e fazê-la escutar suas lições e lhes entregar o beijo, o bem do Fiat Divino.

+ + + +

24-37

Agosto 23, 1928

Certeza do reino do Querer Divino sobre a terra. Direitos de Deus e da criatura. O novo Evangelho: "As verdades acerca do Fiat Divino". A prudência humana faz falhar as obras mais belas. Solidão de Jesus e quem lhe fazia companhia.

(1) Estava pensando em mim: "Mas será verdade que virá o reino da Vontade de Deus sobre a terra?" E o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, como duvidas? Não sabes tu que estão os direitos de Deus para dar este reino, e os direitos da humanidade para o receber? Porque Deus, ao criar o homem, ao dar a Sua Vontade ao homem como herança, dava os direitos que reinasse Sua Divina Vontade sobre a terra como reinava no Céu, tanto é verdade, que a vida do primeiro homem foi iniciada no Fiat, o qual, tendo feito os seus primeiros atos n'Ele, colocava as suas vestes, os seus trabalhos na herança divina, de tal modo que, mesmo agora, existem estas vestes e atos na minha Vontade, são incansáveis, e se o homem saiu de dentro d'Ela, os seus atos permaneceram, e isto constitui um direito à humanidade de reentrar no reino perdido, porque Nós não vemos o homem em si mesmo, mas vemos toda a humana família como se fosse uma só, e se um sai e se separa, a humanidade fica

sempre, a qual pode receber o que perdeu aquele que saiu. Assim, há os direitos de ambas as partes, se isto não fosse, teria sido não uma realidade que o homem vivesse em nosso reino, mas um modo de dizer, em vez disso quando Nós damos, damos com os fatos, assim é verdadeiro, que a vida humana tem seu começo no reino de nossa Vontade. Se você soubesse o que significa fazer ainda um só ato Nela, seu valor é incalculável e além disso há os atos de minha Humanidade, os da Rainha do Céu, feitos todos no reino de nosso Querer Divino, que como cabeças da família humana reconfirmam os direitos às criaturas de reentrar em nosso reino".

(3) Depois disto estava pensativa sobre a publicação dos escritos sobre a Vontade de Deus, especialmente sobre certas oposições, e tendo-me posto a rezar, meu doce Jesus fazia-se ver que com suas mãos se detinha o coração, tanto era a dor que sentia, e todo aflito me disse:

(4) "Minha filha, como me sinto dolorido, deveriam sentir-se honrados, gabar-se e gloriar-se por fazer-se conhecer que são eles que têm esta grande honra de publicar as verdades sobre minha Santa Vontade, honra e glória maior não podia dar-lhes, que chamá-los a um ofício tão alto, e em troca querem esconder-se; como me dói o coração, sinto tanta dor que não posso contê-lo. As verdades sobre o meu Fiat são o novo evangelho do reino do meu Querer Divino, no qual encontrarão as normas, o sol, os ensinamentos como enobrecer-se, elevar-se à sua origem e tomar o estado dado a eles por Deus no princípio da Criação, encontrarão o Evangelho que, tomando-os pela mão, os conduzirá à verdadeira felicidade na paz constante, a única lei será a minha Vontade, a qual, com o seu pincel de amor revestido nas vivas cores da sua luz, restituirá ao homem a semelhança do seu Criador. Oh, como deveriam ter cobiçado receber e fazer conhecer um bem tão grande, em troca, tudo o contrário! Na Redenção os evangelistas sentiram-se honrados de fazer conhecer quem eram aqueles que punham fora o Evangelho, para que fosse conhecido por todo o mundo, e com glória assinalaram seu nome, tanto que ao pregar o Evangelho primeiro se diz o nome de quem o escreveu e depois se diz o Evangelho, assim quero que se faça sobre as verdades da minha Vontade, que de todos se saiba quem são aqueles que deram tanto bem ao mundo. Mas acredita, tudo é por causa da prudência humana, ah! quantas obras divinas fez falhar no meio das criaturas a prudência humana, que chegaram como preguiçosos a retirar-se das obras mais santas, mas minha Vontade saberá triunfar sobre tudo e zombar deles, mas não posso esconder a dor de tanta ingratidão humana a um bem tão grande".

(5) Depois seguia a meu giro no Fiat e acompanhava o meu amável Jesus na sua Vida aqui em baixo, dava-me pena quando chegava àqueles momentos em que sozinho, só ficava, nem mesmo a sua Mãe Celestial, como no deserto e nas noites da Vida pública, que afastando-se de todos, quase sempre ficava no exterior, fora do povoado, só para rezar e também para chorar por nossa salvação, e eu dizia em mim: "Meu Jesus, tua pequena filha não sente a força de te deixar sozinho,

quero me colocar perto de Ti, e se não sei fazer outra coisa te sussurrarei ao ouvido: 'te amo, te amo'; por tua solidão, orações e lágrimas dá-me o reino de teu Querer, fá-lo logo, vê como o mundo se precipita, teu Querer o colocará a salvo". Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus saiu de dentro de mim e, lançando-se nos meus braços para gozar a minha companhia disse-me:

(6) "Minha filha, obrigado, em cada ato meu espero-te sempre para dizer: 'A pequena filha do meu Querer nunca me deixou sozinho'. Tu deves saber que muito me pesava a minha solidão, porque aquele que tinha vindo por todos e a buscar a todos, devia ser pedido por todos, e por cada um deles sentia ao vivo a pena da solidão em que me deixavam; com o meu olhar indagador ia indagando se alguém me buscava e amava minha companhia, e muitas vezes inutilmente buscava este consolo. No entanto você deve saber que em tanta solidão na qual me deixavam as criaturas não ficava jamais só, tinha a companhia dos anjos, a de minha Mamãe, que se bem distante, minha Vontade Divina me levava seu pulsar e todos seus atos em cortejo em torno de Mim, que me faziam companhia, e além disso, desde então levava-me à recém nascida do meu Fiat com todo o grupo dos filhos do meu reino para a minha companhia, porque para o meu Querer Divino todos os tempos são seus, e tem virtude de reduzi-los a um só ponto, para tê-los em todos os tempos em ato contínuo sem cessar jamais. Além disso, conforme a alma recorda o que Eu fiz e quer estar ao redor de Mim, prepara o vazio nela onde colocar o fruto do que Eu fiz e sofri".

+ + + +

24-38

Agosto 26, 1928

A Divina Vontade é mais que mãe, como cresce junto e forma sua Vida. O brilho de luz do feito n'Ela. O retorno da respiração de Jesus para fazer reinar a Divina Vontade.

(1) Meu voo no eterno Fiat é contínuo, parece-me que não sei estar, nem sei deter-me em outra parte mais que nele, o sinto mais que vida em mim e fora de mim, e por quanto corro e voo não encontro mais que obras, propriedade interminável e sem confim, e sua Vida palpitante em tudo e em qualquer lugar, e enquanto este Querer Divino se encontra no alto, no baixo conserva tudo, é ator e espectador de tudo. Agora, minha pequenez se perdia no Fiat Divino, girava por toda a Criação, e fazendo ressoar meu pequeno "amo-te" em cada coisa criada, pedia o reino da Vontade Divina sobre a terra, e meu amável Jesus fazendo-se ver que me levava em seus braços para

fazer-me seguir os atos de sua Divina Vontade, disse-me:

(2) "Filha minha, quanto te ama meu Querer, mais que mãe te tem entre seus braços, e enquanto te tem estreitada a seu seio está dentro para crescer junto contigo, bate em teu coração, circula em teu sangue, caminha em teus pés, pensa em tua mente, fala em tua voz, é tanto seu amor, seu zelo, que, se fores pequena, se cresceres, cresce juntamente contigo; e, se agires, tanto te engrandece, que te estende em todas as suas obras. A mãe pode deixar a sua filha, pode dividir-se, estar distante; minha Vontade jamais, porque fazendo-se vida de sua filha se torna inseparável, assim que mesmo o querer deixá-la não pode, porque é sua mesma Vida que vive e formou em sua filha. Quem pode ter este insuperável poder e amor de formar e fazer crescer sua vida junto com sua filha? Ninguém, somente minha Vontade, que possuindo um amor eterno e uma virtude criadora, cria sua Vida em quem renasce e quer ser somente sua filha. Eis por isso a razão de que tu giras na Criação, porque esta Mãe da minha Vontade Divina quer a sua Vida que formou em ti, a sua filha, em todos os seus atos. Assim quem vive em meu Fiat Divino corre junto à carreira vertiginosa, ordenada e harmônica de toda a Criação, e assim como a carreira ordenada de todas as esferas forma a mais bela música harmoniosa, assim a alma que corre junto forma sua nota de harmonia, que, ecoando na pátria celeste, todos os bem-aventurados prestam atenção e dizem: 'Como é belo o som que se ouve nas esferas, porque nelas gira a pequena filha do Fiat Divino, é uma nota a mais e um som distinto que ouvimos e o Querer Divino o leva até as regiões celestiais!' Por isso não és tu que corres, é a minha Vontade que corre e tu corres junto com Ela".

(3) Depois continuava pensando nos grandes prodígios e sublimidade do Fiat Divino, e enquanto me sentia perdida nele, meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, assim como o relâmpago sai das nuvens e ilumina a terra, e depois se retira de novo no seio das nuvens para clarear frequentemente com sua luz a terra, assim a alma que vive em meu Querer, conforme age faz sair seus flashes do seio de sua humanidade e forma outras luzes no Sol de meu Fiat Divino, e não só isso, mas sim que clareia a terra das trevas do querer humano. Só que o relâmpago que fazem sair as nuvens é luz limitada, em troca a luz do relâmpago feito em meu Querer Divino é sem limites, e em sua luz leva o conhecimento d'Ele, porque o agir em meu Querer contém a força universal, portanto força única, nova criação, Vida Divina, por isso, enquanto faz seu ato de flash, todas as portas de minhas obras se abrem para receber a nova criação e o flash de luz do feito pela criatura em meu Fiat, por isso todas minhas obras se sentem renovadas e duplamente glorificadas, assim que todas festejam ao sentir a nova força criadora sobre elas".

(5) Depois disto meu sempre amável Jesus se fazia ver como pequeno menino no fundo de minha pequena alma, me estreitava, me beijava, me dava seu alento e eu me sentia infundir nova vida,

novo amor, e eu lhe repetia o que Ele me fazia, e repetindo seus beijos me disse:

(6) "Pequena filha de meu Querer, meu alento infundindo-se em ti te renova, e com sua potência vivificadora destrói em ti a infecção do germe do querer humano e vivifica o germe de meu Fiat Divino. Este alento é o princípio da vida humana da criatura, a qual assim que se afastou de meu Querer perdeu meu fôlego, e se bem lhe ficou a vida, mas não sentia mais a força vivificadora de meu fôlego, que vivificando-a mantinha-a bela, fresca, à semelhança de seu Criador, Assim que o homem sem meu fôlego permanece como aquela flor que não tendo mais chuva, vento e sol, descolora-se, seca-se e declinando sua cabeça se dispõe a morrer. Agora, para reabilitar o reino do meu Querer Divino no meio das criaturas, é necessário que retorne meu alento contínuo em meio delas, que sobre-lhes mais que vento lhes permita entrar o Sol de minha Vontade, que com seu calor destrua o mal germe do querer humano, e assim retorne belo e fresco como tinha sido criado, e a flor endireitando seu caule sob a chuva de minha Graça, levanta sua cabeça, se vivifica, se colore e tende à vida de meu Querer, não mais à morte. Oh, se as criaturas soubessem o grande bem que estou preparando, as surpresas de amor, as graças inconcebíveis, como estariam mais atentos! E quem conhece os conhecimentos de meu Querer, oh, como poria a vida para lançar estes conhecimentos no meio do mundo, a fim de que todos se dispusessem a receber um bem tão grande, porque estes conhecimentos têm virtude de ajudar e facilitar as disposições humanas para um bem tão grande, mas a ingratidão humana é sempre a mesma, em vez de se prepararem pensam em todo o resto e precipitam-se no pecado".

+ + + +

24-39

Agosto 30, 1928

Diferença entre Humanidade e Divindade de Jesus. Como o reino do Fiat está todo preparado por Ele, só se necessitam aqueles que o habitem. A linguagem que Jesus teve na Redenção e a que tem para o reino da Divina Vontade, são diferentes um do outro.

(1) O meu amável Jesus fazia-se parecer como uma criança pequena, que se apertando a mim me fazia muitos mimos amorosos. Oh! como é bonito vê-lo na sua humanidade infantil, todo o amor, toda a confiança; a alma sente tal confiança em Jesus porque vê n'Ele a sua humanidade que lhe assemelha tanto que se irmanam juntos, se identificam e um se transforma no outro, assim que o véu da humanidade de Jesus, no qual encerra dentro a sua Divindade adorável, serve como meio

de confiança, no qual a pobre criatura perde todo o temor e se está com o seu Jesus todo amor, mais que filho entre os braços de seu Pai Celestial, é tanto o amor de Jesus que diz à criatura: "Não temas, sou teu, semelhante a ti, vestido como tu, e é tanto meu amor que escondo a luz interminável de minha Majestade dentro de minha Humanidade, para te fazer estar Comigo como uma pequena menina em meus braços". Ao contrário, quando meu amado Jesus faz sair de Si sua Divindade, sua própria humanidade fica ofuscada naquela luz interminável, e eu sinto a grande distância entre mim e meu Criador, sua Majestade Divina resplandecente me aniquila, afunda-me em meu pó e não sei para onde ir para fugir de sua luz, porque não há ponto onde não se encontre, eu sou o pequeno átomo que ficou abismado em sua mesma luz. Parece-me que estou a dizer disparates, por isso é melhor seguir em frente. Então meu sumo bem Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o reino da minha vontade está todo preparado na minha humanidade, e eu estou pronto a colocá-lo fora para dá-lo às criaturas; pode-se dizer que formei os fundamentos, ergui as construções, os quartos são inumeráveis e todos adornados e iluminados não com pequenas luzes, mas com tantos sóis, por quantas verdades manifestei acerca do Fiat Divino; não se necessita de outra coisa que aqueles que o habitem, haverá lugar e habitação para todos, porque é vasto, mais do que todo o mundo. Com o Reino da Minha Vontade tudo será renovado na Criação, as coisas se porão em seu estado primeiro, por isso é necessário e virão muitos flagelos, para fazer com que a divina justiça se ponha em equilíbrio com todos os meus atributos, a fim de que equilibrando-se deixe o reino de meu Querer em sua paz e felicidade. Portanto não te admires se este grande bem que estou a preparar e que quero dar, o precedem muitos flagelos, é a minha Justiça que reclama seus direitos, a fim de que equilibrada, se ponha em paz com as criaturas sem lhes dar mais incômodo, muito mais que os filhos do Reino do meu Fiat Divino não o ofenderão mais, e minha Justiça divina se transformará para eles em amor e misericórdia".

(3) Depois disto seguia todos os atos que Jesus tinha feito na Redenção, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, minha linguagem foi muito diferente na Redenção daquele que tive para o reino de minha Divina Vontade, porque na Redenção minha linguagem devia adaptar-se a pessoas incapazes, débeis, enfermas, surdas, mudas e cegas, e muitas sobre a borda do túmulo, por isso para falar me servi de parábolas, semelhanças do submundo, que eles mesmos podiam tocar com a mão, por isso hora lhes falava como médico e lhes levava os remédios para curá-los; hora como pai, que esperava seu retorno embora fossem filhos licenciosos; hora como pastor que ia em busca da ovelha perdida; hora como juiz que não podendo atraí-las por via de amor, procurava atraí-las ao menos com as ameaças e com o temor; e tantas outras semelhanças. Esta minha linguagem diz que aqueles a quem Eu falava não me conheciam, não me amavam, muito menos faziam Minha

Vontade, mas bem estavam distantes de Mim, e que Eu com minhas parábolas fazia as buscas e estendia a rede para pescá-los e dar a cada um o remédio para curá-los, mas quantos me fugiam, e eu aumentava as buscas e os ensinamentos para dar luz a tantos cegos, a fim de que saíssem de sua obstinada cegueira.

(5) Agora veja como é diferente minha linguagem que tive ao manifestar as verdades sobre minha Divina Vontade, que devem servir para os filhos do reino dela, minha linguagem sobre o Fiat tem sido como a de um pai no meio a seus queridos e amantes filhos, todos sãos, e que possuindo cada um minha mesma Vida neles, em virtude de meu Querer serão capazes de entender minhas lições mais altas, e por isso passei mais adiante pondo-lhes frente as belas semelhanças do sol, dos corpos celestes, do céu, do mesmo modo de agir divino que se estende até ao infinito, porque tendo neles o meu Fiat Divino, terão neles Aquele que criou o céu, as estrelas, o sol e dar-lhes-á a virtude de fazer copiar neles tudo o que criou e os seus próprios modos no seu agir divino; estes serão os copiadorees do seu Criador, e por isso eu fui tão magnânimo ao manifestar as verdades acerca do meu Fiat, o que não fiz na Redenção, porque eram parábolas que continham modos humanos e finitos, portanto não tinham tanta matéria para me poder estender tanto, em troca as semelhanças que respeitam a minha Vontade são de modos divinos e portanto há tanta matéria para dizer que se tornam inesgotáveis, quem pode medir a vastidão da luz do sol e a intensidade de seu calor? Ninguém. Quem pode dar um fim ao céu e às múltiplas obras de minha divindade? Oh! Se tu soubesses quanta sabedoria, amor, graça, luz, pus ao manifestar as minhas verdades sobre o meu Fiat Divino, tu ficarias tão cheia de alegria, que não poderias continuar a viver, e amarias que o trabalho do teu Jesus fosse conhecido, para fazer que um trabalho tão exuberante, que custa um preço incalculável, tenha sua glória e comunique seus benéficos efeitos às demais criaturas".

+ + + +

24-40

Setembro 2, 1928

As coisas criadas em virtude do Fiat Divino são como membros ao homem, e a ele lhe foi dada a razão delas; e como ao subtrair-se do Fiat deu um golpe e separou todos estes membros. Como a Divina Vontade forma suas mães a Jesus.

(1) Estava segundo meu costume fazendo o giro por toda a Criação, para seguir o que a Divina Vontade havia feito nela, oh, como me parecia bela! Como o Fiat Divino gozava seu triunfo, recebia

sua plena glória, tinha seu total domínio e estendia sua Vida onde queria e por toda parte, assim que Ele é luz e estendia sua Vida de luz, é potência, é ordem, é pureza, e distende sua Vida de potência, de ordem, de pureza em todas as coisas criadas, e assim de todo o resto de suas qualidades divinas, portanto cada coisa criada é sagrada, mais que uma relíquia, porque dentro encerram a potência, a Vontade criadora, a mesma Vida daquele que as criou, e eu, enquanto girava sentia a necessidade de amar, de adorar, de abraçar e beijar o sol, o céu, as estrelas, o vento, o mar, porque dentro encerravam, vigiavam e formavam como tantas habitações Àquele que as tinha criado. Mas enquanto minha mente se perdia na Criação, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, olha como são belas nossas obras, puras, santas e todas ordenadas, e se nos servimos da Criação para formar nossos véus, nossas vastas habitações, porém reservamo-nos o não dar a ela nenhuma razão, porque a finalidade para a qual foram criadas foi para o homem, não para elas, e por isso nos reservamos dar a capacidade e a razão de toda a Criação ao homem, a fim de que ele, tendo a razão dela, nos desse a glória da luz do sol, do céu, do vento e de tudo o mais, assim que colocávamos as coisas criadas como membros do homem, pelo que ele, tendo a razão destes membros, se serviria deles para subir dentro destes véus para reencontrar Aquele que como rei habitava dentro e levar-lhe a glória, o amor destes membros a ele dados, mas o homem para possuir isto e ter a razão que teria tido o sol, o céu, o vento e todo o resto, e ter as coisas criadas como seus membros, devia possuir a Vida e o domínio de nosso Fiat Divino, o qual lhe teria dado a capacidade e uma ampla e suficiente razão de toda a Criação, e teria mantido a comunicação, a união e a inseparabilidade de todos estes membros das coisas criadas, porque só a nossa Vontade Divina possui a total razão de tudo o que fez, e Nós demos esta nossa Vontade ao homem para que lhe desse a razão de todas as nossas obras, porque tudo foi ordenado por nós e unido, como membros do corpo do homem, porque ele era o nosso primeiro amor, a finalidade de toda a Criação, e é por isso que concentramos toda a razão necessária para ela. Agora minha filha, o homem ao subtrair-se de nossa Vontade Divina deu um golpe e separou seus queridos e santos membros, e por isso pouco entende do valor, da santidade, da potência, da luz, que como membros já eram seus, e o Divino Artífice fica sem a glória, o amor, o reconhecimento da cabeça destes membros. Vê então como é necessário o regresso do meu Fiat Divino no homem, que é a cabeça de toda a Criação, para fazer regressar a ordem criada por nós, para pôr a cabeça no seu lugar e os membros reunidos de novo a quem tão bárbaramente e com seu dano os tem separados. Não o sentes tu mesma, que só o meu Querer tem virtude de te pôr em comunicação com toda a Criação, e dando-te o voo dá-te a razão da luz, do céu, do mar, do vento, e querendo animar com a tua voz todas as coisas criadas, desde a maior até à mais pequena, repetes o teu agradável refrão: 'Sou eu que te amo e te glorifico no céu, no sol, no mar, no vento e também no

pequeno passarinho que canta, no cordeirinho que bale, no perfume da flor que se eleva a Ti'. E assim por diante. É a Vida do meu Fiat, que como tem vida em toda a Criação, tendo vida em ti faz-te amar em todas as coisas que são suas".

(3) Eu fiquei pensativa ao ouvir que o homem devia, em virtude do Fiat, possuir a razão que devia possuir o sol, o mar, o vento, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, isto o faz também o homem, que em suas obras que faz não deixa dentro sua razão, se se forma uma habitação, se tem um terreno e nele põe diversas plantas, se faz um trabalho ou outra coisa, são obras que não têm razão, a razão se reserva em si, e se ele dá razão à sua família, dizendo que, não sendo obras, mas filhos seus, quer que de suas obras tenham razão, para que delas se sirvam segundo a vontade do pai, e então receber deles a glória das suas obras. Se isto faz o homem, por que não poderia Eu fazer outro tanto? É mais, com mais ordem e obras múltiplas para o bem do homem e assim tê-lo em torno de Mim, junto comigo e dentro de Mim, e de tal maneira unido, como Deus a cabeça e ele os membros, assim como a Criação seus membros e ele a cabeça dela".

(5) Depois disto seguia meus atos na Redenção, e parando quando meu encantador menino Jesus estava no Egito, e minha Mãe Celestial acariciando-o em seu pobre berço se ocupava em preparar os vestidos ao pequeno menino, eu, pondo-me junto à Mamãe Rainha, fazia meu te amo correr no fio que servia ao vestido de Jesus, e balançava o berço para fazer dormir a meu celestial Menino, fazendo-lhe meus cânticos de amor e pedindo-lhe o Fiat Divino, e enquanto parecia que fechava os olhos ao sono, com minha surpresa o vi levantar sua cabecinha, que olhando para a nossa Mãe Divina e para mim, disse com sotaque terníssimo:

(6) "As minhas duas Mães, a minha Mãe e a pequena filha do meu Querer, a minha Vontade Divina une-as juntas e obriga-me a fazê-las às duas de minha Mãe. Por que a Celestial Rainha me é verdadeira Mãe? Porque possuía a Vida do meu Fiat Divino, só Ele lhe podia fornecer o germe da fecundidade divina para me fazer conceber em seu seio e fazer-me filho seu, assim que sem minha Divina Vontade, Ela não podia absolutamente ser minha Mãe, Porque nenhum outro, nem no Céu nem na terra, possui este germe da fecundidade divina, que nem mais nem menos é aquele que dá a capacidade de fazer conceber o Criador na criatura. Olha então, meu Querer Divino me formou a Mamãe e me fez seu filho, agora está me formando a sua pequena filha por mamãe minha, e me faz encontrá-la perto de minha primeira Mãe para fazê-la repetir seus atos, entrelaçá-los juntos e fazê-la impor seu reino, e portanto fazê-la repetir seu germe divino e a fecundidade do Fiat Voluntas Tua nas criaturas. Só a minha Vontade Divina pode tudo e pode dar-me tudo".

(7) Depois, fechando os olhos ao sono, no sono repetia: "Minhas duas Mães, minhas duas Mães". Como era terno e comovente ouvi-lo, como machucava o coração vê-lo interromper o sono para

dizer: 'Minha Duas Mães'. Oh, Vontade Divina, como é amável, potente e admirável! Ah, desce nos corações de todos e põe neles este germe divino, a fim de que seu germe fecundo te forme teu reino e te faça reinar como no Céu assim na terra!

+ + + +

24-41

Setembro 5, 1928

Penas de Jesus e competência de luz. Os atos no Fiat são pedras e vento no mar da Divina Vontade.

(1) Sentia-me privada do meu doce Jesus e delirava pelo seu regresso, mas ai de mim! Enquanto meu pobre coração era torturado, meu amado Jesus redobrou minhas penas fazendo-se ver todo chagado, coroado de espinhos, mas tão encarnados estes espinhos que não se podiam ver; que cena tão comovente e dolorosa, se lançou em meus braços para ser curado, oh, como sofria, gemia, se agitava, eu o apertei entre meus braços, queria lhe tirar os espinhos, mas me parecia impossível, tão encarnadas estavam, e Jesus soluçando me disse:

(2) "Minha filha, quanto sofro, se soubesses quanto me ofendem as criaturas e como elas mesmas armam a minha Justiça para fazer-se golpear".

(3) E enquanto dizia isto parecia que desciam do céu raios, chamas, granizo, para golpear as criaturas; eu fiquei assustada, mas mais espanto me dava ver Jesus tão barbaramente reduzido. Então continuava a rezar e dizia em mim: "Ó, como gostaria de converter tudo, pensamentos, palavras, obras, passos de todas as criaturas em Vontade de Deus, a fim de que o pecado não existisse mais, gostaria de as eclipsar de luz do Querer Divino, a fim de que investidas de luz e encantadas por ela, as criaturas sob o eclipse da luz divina perdessem a força, as paixões, a vontade de ofender a meu doce Jesus". Mas enquanto isso pensava, meu amado Jesus me disse:

(4) "Minha filha, conforme a alma toma o compromisso de querer converter todos os atos humanos em Minha Vontade, assim forma seus raios, que ampliando tomam a terra como em seu próprio punho, e elevando-se ao Céu mais que raios solares, investem o Sol da minha Vontade, e lançando-se nela formam um só Sol, que formando como uma competição de luz, tudo, Céu e terra sofrem o encanto e o eclipse do Sol da minha Vontade, e também a minha justiça sofre o eclipse desta luz, de modo que muitos flagelos são evitados".

(5) Agora, depois de haver escrito por longo tempo, meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e

tomando meu rosto entre suas mãos me disse:

(6) "Minha filha, quero te pagar pelo sacrifício que fizeste de escrever".

(7) E eu: "São três noites que escrevi e não me deste nada, parece-me que agora muito escassas, nem me mostras mais aquela grande complacência que me mostravas antes quando escrevia, nem me ordenas mais escrever com aquele teu império amoroso como fazias antes, a mim parece que mudaste".

(8) E Jesus: "Não posso mudar, não é da natureza divina mudar-se; a natureza humana muda-se, a Divina jamais, por tanto está segura que em Mim nada mudou, mas sabes o que quero te dar por pagamento? A minha própria vida. Cada verdade que te manifesto são dons de Vida Divina que te faço, e te dou a liberdade que não só tens para ti este grande dom, senão que podes multiplicá-la para dá-la a quem tu queiras e a quem a queira receber.

(9) Agora, tu debes saber que cada ato, palavra, pensamento feito pela criatura na minha Divina Vontade, são pedrinhas que lança no mar dela, que enrolando-se transborda para o bem de todos; outras vezes são tantos ventinhos, que fazendo crescer o mar de meu Fiat, forma as ondas mais ou menos altas, segundo a multiplicidade dos ventinhos que forma a criatura em meu mar, e estas ondas enquanto se levantam, descem de novo, parte no mar e parte inundam a terra. Oh! como é prazeroso ver a criatura, que agora vem lançar suas pedrinhas em nosso mar, agora que vem como sopro e forma seu ventinho, e o mar lhe sorri ao enrolar-se, lhe faz as festas ao receber o ventinho e formar as ondas, assim que a alma que vive e trabalha em meu Fiat, nos dá a ocasião de fazer surgir nosso mar e nos dá o campo para inundar a terra e o Céu, e como é Vontade Divina que flui, dispõe às criaturas a pedir o reino dela, e Nós sentimos que a criatura que vive em nosso Querer Divino chama novamente as festas, os entretenimentos, os jogos do princípio da Criação com seu Criador. Tudo é lícito para quem vive em nosso Querer, e Nós tudo a deixamos fazer, porque ela não quer outra coisa que nossa Vontade e que nosso eco ressoe nela, e ela se fazendo levar por nosso eco divino, hora lança a pedra, hora forma o ventinho que forma as ondas, hora geme, hora fala, hora roga porque quer que nosso Fiat Divino seja conhecido, amado e que domine sobre a terra".

+ + + +

Interesse de Deus por quem vive em sua Divina Vontade, exemplo do sol. Todos os sacrifícios que Luisa fez para fazer conhecer a Divina Vontade, serão conhecidos.

(1) Sentia-me oprimida pela privação do meu amado Jesus, oh! como teria querido dar um salto às regiões celestiais para não sair mais delas, e assim terminar para sempre com estas benditas privações suas que me fazem viver morrendo. Ah! Sim, se por sua bondade Jesus me fizesse chegar a sua pátria, não poderia esconder-se mais de mim, nem eu por um só instante poderei estar privada d'Ele. Por isso, em breve, Meu Amor, terminemos de uma vez por todas com estas tuas privações, que não posso mais; e me sentia tão amarga, porque mais do que espada cortante me trespassava a minha pobre alma de lado a lado. Agora, enquanto estava nisto, o meu amado Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, ânimo, não sabe você que para quem faz minha Vontade e vive nela é tanto nosso interesse, que é tido por Nós como coisa nossa, exclusivamente nossa, inseparável de Nós? Nosso Querer Divino é inseparável de Nós e por quanto se estenda sua luz, o centro Dele é sempre dentro de Nós; símbolo da luz do sol, que enquanto se alonga e se alarga sobre toda a terra, tomando-a em seu próprio punho de luz, jamais se afasta de sua esfera, nem a luz fica dividida, nem perde nem sequer uma gota de luz, porque ela é inseparável, e se se pudesse dividir não seria mais verdadeira luz, por isso o sol pode dizer: 'Toda a luz é minha'. Assim Nós, a luz de nossa Vontade Divina é interminável e inseparável, e na alma onde Ela reina a faz nossa, inseparável de Nós. Assim, tendo-a como nossa coisa, é nosso interesse fazer-nos honra e de investi-la tanto de todas as nossas qualidades divinas, de poder dizer Nós e todos: 'Nesta criatura está a Vida Divina, porque domina a luz de nosso Fiat'. Por isso nosso interesse de que tudo deve ser santo nela, puro, belo e investida de nossa felicidade, tudo deve dar de Vontade Divina, como a terra quando é investida pela luz do sol, que perde as trevas e dá toda de luz, de modo que a luz faz de rainha e dominando a terra se faz alimentadora dela, comunicando-lhe a vida e os efeitos da luz; assim nosso Querer Divino quando reina na criatura, faz que se percam os males e põe em fuga as trevas, as fraquezas, as misérias, as aflições, e como rainha se faz alimentadora de luz, de força, de riqueza divina e de felicidade; portanto, para quem vive em nosso Fiat perdem o lugar as amarguras, as opressões e tudo o que dá de vontade humana, porque a luz d'Ele não tolera outra coisa senão o que lhe pertence, e como a nossa Divina Vontade toma todo o interesse da criatura como coisa sua, assim ela perde todos os interesses humanos e adquire todos os interesses divinos; daqui se vê se reina a minha Vontade Divina, se não sente mais interesse próprio, e se o sente significa que a alma não possui toda a plenitude de meu Fiat e há ainda pequenos vazios

privados da luz d'Ele, e por isso o humano se faz sentir e chega a tomar os interesses humanos. Por isso, sejam as amarguras, as opressões de tua alma, pois são coisas que não te pertencem mais, a ti pertence a luz e tudo o que pode possuir a luz de minha Vontade".

(3) Depois disto pensava em mim: "Quantos sacrifícios são necessários para este reino do Fiat: sacrifício de escrever, sacrifício de repouso e de sono, sofrimentos, orações incessantes, morte contínua ao querer humano para fazer que a Divina Vontade tivesse vida perene, e tantas outras coisas que só Jesus conhece, e depois de tudo isto, talvez nada se verá de bem, nenhuma glória de Deus, portanto tantos sacrifícios sem utilidade e sem efeitos". Mas enquanto isso eu pensava, meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim, e me abraçando em seus braços me disse:

(4) "Minha filha, o que diz? Não há sacrifício que tenhas feito que não terá seu valor, seus preciosos efeitos, porque tudo o que se faz em minha Vontade e para implorar que seja conhecida, adquirem por natureza Vida Divina e virtude comunicativa, de modo a comunicar aos outros a Vida Divina e a virtude que possuem, tanto que agora, tudo o que fizeste e sofreste está diante de Deus em ato implorante para obter que as criaturas se disponham e que Deus conceda um bem tão grande. Quando depois minha Vontade for conhecida e seu reino efetuado, então todas as palavras que tem escrito, as noites em vigília, tuas incessantes orações, teus giros na obra da Criação e Redenção, teus longos anos de cama, tuas penas e sacrifícios, brilharão como raios de sol, como diamantes e pedras preciosas de valor infinito, que pouco a pouco reconhecerão aqueles que terão o grande bem de conhecer meu Querer, e de viver em seu reino; aliás, conhecerão que os fundamentos, as construções, estão cimentadas pelos tantos sacrifícios daquela a quem foi confiada a missão de fazer conhecer o reino de meu Querer, tudo se conhecerá claramente, também aqueles que contribuíram, te dirigiram, te ordenaram escrever e se interessaram em fazer conhecer com palavras ou com escritos o que diz respeito a meu Fiat Divino, e isto é nada, todo o bem que farão aqueles que possuirão o reino de meu Fiat, a glória que me darão, descerá e subirá de novo aos que foram o princípio e a causa de tanto bem, e ainda que tu estejas no céu, a virtude comunicativa do meu Querer que fez vida em ti sobre a terra, te porá em comunicação, terá todas as vias abertas entre ti e eles, assim que tua vida e tudo o que tens feito e sofrido estará no meio a eles, e tudo o que farão terá seu princípio em ti, porque uma é a Vontade Divina de uma e do outro, e se tu soubesses a glória, os contentos, as satisfações que te virão, amarias o sacrificar-te de mais para que minha Vontade seja conhecida e domine em meio as criaturas".

+ + + +

Quem atua na Divina Vontade abre tantas portas entre o Céu e a terra, por quantos atos faz.

Glória de Adão no Céu; como suas obras, antes de cair em pecado, ficaram íntegras e formosas; ele ficou ferido. Como em Adão se conhece no Céu o que Deus fez na Criação.

(1) Estava seguindo tudo o que a Divina Vontade havia feito na Criação e Redenção, não teria querido deixar nenhum ato seu sem o pequeno ato meu como sua companhia e homenagem perene de glória e de amor a um Querer tão Santo. E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, como estou contente por não deixares a minha Vontade Divina isolada em tantas obras suas, feitas não para Si, que não tinha necessidade delas, mas apenas por amor da criatura. Você deve saber que conforme você passa de uma obra nossa para a outra para reconhecer nosso amor nelas, para dar-nos amor e glória, assim Nós encontramos a correspondência de nosso amor em quem reconhece nossas obras. Como é amargo e doloroso fazer o bem por puro amor e não ser reconhecido! E quando encontramos quem as reconhece, nos sentimos como pagos pelo que temos feito, porque amor temos dado e amor recebemos, e damos liberdade a quem vive e age em nossa Vontade Divina de estabelecer tantos vínculos entre o Céu e a terra, de abrir tantas portas de comunicação, de pôr tantas cadeias para fazer subir seus atos ao Céu e fazer descer tantas graças em proveito de todas as criaturas, porque estas nossas obras, a da Criação e a da Redenção, foram feitas sobre a face da terra e têm virtude de abrir o Céu, e nos servimos para fazê-lo abrir por meio delas, de quem age em nossa Divina Vontade".

(3) E, enquanto dizia isto, me fazia ver tantas portas abertas no Céu, das quais desciam tantas correntes de ouro que ligavam a terra por quantas obras fizera o meu doce Jesus. Depois seguia meu giro nas obras da Majestade Suprema, e chegando ao ponto da criação do homem pensava em mim: "Adão, o princípio de sua vida a fez na Divina Vontade, assim que seus pensamentos, palavras, obras e passos estavam animados pela unidade do Fiat, que abraça tudo e contém tudo sem que nada lhe escape, portanto seus atos possuíam a totalidade e plenitude de todos, e de todos os bens, e se um só ato feito neste modo, na unidade do Fiat que abraça tudo, é um ato que posto junto a todos os outros atos das criaturas, estes não podem equivaler a este ato sozinho, Adão, que teve um período de vida nesta unidade do Fiat, quem sabe quantos atos pôde fazer? Assim, sua glória no Céu será grande e talvez supera tudo, tirada a Soberana Rainha que formou vida completa na Divina Vontade. É verdade que Adão pecou e saiu desta unidade de Vontade Divina, mas se saiu ele seus atos ficaram, porque creio que nenhuma força, nem divina nem humana pode destruir um só ato feito nesta unidade do Fiat que abraça tudo e possui tudo, Deus

mesmo não pode aniquilar um ato similar, pois deveria destruir sua própria Vontade Divina, o que não pode fazer, porque sendo eterna e infinita, sem princípio e sem fim, é intangível a tudo, e ninguém pode tocá-la". Depois, enquanto minha pobre e pequena mente se perdia nestes e outros pensamentos, dos quais teria querido libertar-me para passar a outra parte, meu amado Jesus, fazendo-se ver me disse:

(4) "Filha do meu Supremo Querer, a ti nada quero esconder, porque para quem vive nele, o meu próprio Querer se faz revelador do que fez por amor da criatura e do que fez a mesma criatura n'Ele, porque a leva em seu seio como triunfo de suas obras. Agora, você deve saber que verdadeiramente Adão possui no Céu uma glória que nenhum outro, por mais santo que seja, lhe é dada, fora da Mãe Celestial, porque nenhum outro possui um só ato na unidade de minha Vontade Divina; era justo e decente para nossa Majestade Divina que a primeira criatura saída de nossas mãos criadoras, possuísse mais glória que todos os demais, muito mais que o primeiro período de sua vida foi feito como Nós queríamos, pode-se dizer que era Vida nossa, Vontade e obras nossas que corriam nele; como poder destruir este primeiro período da vida de Adão, se era mais nossa do que sua? É inútil pensar, o que se faz em nossa Divina Vontade fica intangível, ninguém pode tocá-lo, porque entram na ordem divina e infinita, e se bem que escorregou e caiu, mas seus atos feitos até então ficaram íntegros e belos, tal como os havia feito, então ele ficou ferido, enfermo, desfigurada nossa imagem nele, porque não estava mais nele nossa Vontade Divina que tinha tomado o empenho de conservá-lo belo, fresco, forte, santo, tudo em ordem a nós como o havíamos criado, porque Adão mesmo a tinha rejeitado, mas suas obras feitas até que teve a desventura de cair, que possuíam a unidade de nosso Fiat, não sofreram nenhuma mudança, porque também nós éramos zelosos destes atos que tanto nos haviam glorificado e nos tinham posto em festa ao ver que o homem, nosso filho, se elevava até nós para absorver nele os nossos modos divinos, nossa semelhança e levar-nos na unidade de nosso Querer alegrias, felicidade, a correspondência e o sorriso de todas as coisas criadas; Nós estávamos arrebatados ao ver nosso amado filho, a obra de nossas mãos vivendo em nossa Vontade, como em casa nossa, tomando do nosso podia nos levar novas felicidades e alegrias sem fim; minha filha, o primeiro período da vida de Adão é um período inesquecível para nós, para ele e para todo o Céu. Depois de cair na culpa, ele ficou como um cego que antes de perder a vista fez tantas obras belas de encher céu e terra, quem pode dizer que não são obras feitas por ele, só porque voluntariamente perdeu a vista, e que não podendo repeti-las mais, porque é cego, ficam sem valor aquelas que fez? Certamente que não; ou uma pessoa que se aplica a estudar as ciências, e no meio do estudo não quer ir em frente, e só porque não vai em frente podem ser removidos ou destruídos o bem das ciências que adquiriu? Certamente que não. Se isto acontece na ordem humana, muito mais e com mais

validade e certeza na ordem divina. Então Adão, em virtude do primeiro período de sua vida inocente e feita toda na unidade de nosso Fiat, possui tal glória e beleza que nenhum pode igualar, e só ao vê-lo, todos os bem-aventurados reconhecem quão bela foi, majestosa, enriquecida de tanta graça, a criação do primeiro homem, ao olhá-lo se vê nele o bem incalculável da Divina Vontade na criatura, a alegria e a felicidade que pode possuir, e só nele, como dentro de um espelho, veem os bem-aventurados como foi criado o homem, o amor exuberante que lhe demos, as riquezas com que o enriquecemos, como tudo lhe demos, por quanto a criatura podia conter, até transbordar fora e poder inundar toda a terra. Se isto não fosse, que em Adão não se visse toda a magnificência da obra de nossas mãos criadoras, nem sequer no Céu se poderia conhecer o que fizemos de grande na Criação e o que faz e pode fazer a criatura em nossa Divina Vontade, é nosso Amor que o exige e também nossa justiça que quer ter no Céu a realidade daquela imagem, como foi criado o homem e não algum outro, mas sim aquele mesmo que saiu de nossas mãos criadoras, a fim de que se não o conhece na terra, o conheça no Céu, olham sua origem em Adão, e agradecidos me dão graças e rogam que venha a reinar meu Fiat sobre a terra e forme outras imagens mais belas que Adão, porque ele não foi obra completa em meu Querer Divino, mas sim período de vida, só a Soberana Rainha possui vida e obras completas em meu Fiat, por isso não há quem a possa igualar, e meu Querer quer fazer outras vidas completas nele para repetir o que fez na Criação e fazer conhecer à terra em que modo e ordem foi criada a criatura e o que pode fazer de grande, de belo, de santo minha Divina Vontade nela.

(5) Além disso tu deves saber que até agora não manifestei a ninguém, nem os grandes dotes de Adão, nem a sublimidade, grandeza e santidade deles, porque viveu em seu primeiro período de sua vida na unidade de meu Querer, e em virtude destes atos seus feitos nele, a sua grande glória, que goza no Céu; mas muitos pensavam que, como se deslizou na culpa, na melhor das hipóteses poderia ter uma glória comum a todos os outros bem-aventurados, ou talvez menos que os outros, mas querendo restabelecer de novo o reino de minha Divina Vontade, sinto em Mim uma necessidade de amor de manifestar a primeira época da Criação e o primeiro período da vida de Adão, toda de Vontade Divina e sua glória que goza no Céu em virtude dela, a fim de que conhecendo as outras criaturas tanto bem, se disponham e suspirem o Fiat Divino como no Céu assim na terra".

+ + + +

A Virgem ao conceber, concebeu o reino do Fiat; ao nascer nos restituiu os direitos de possuí-lo. Dificuldade em escrever. Feridas que Jesus recebe.

(1) Meu abandono no Fiat é contínuo, e enquanto seguia seus atos, minha pobre mente parou para pensar na Concepção da Celestial Rainha e na sua grande fortuna de ser preservada da mancha original, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, o germe com o qual foi concebida a Soberana Celestial foi tirado da estirpe humana, porque também Ela teve sua vida humana como todas as outras criaturas, como a tive também Eu, mas com esta grande diferença, não concedida a nenhuma outra criatura, que neste germe humano, antes que fosse concebida sua bela alma, meu Fiat, com sua Onipotência, concentrou seus raios neste germe e com sua luz e calor aniquilou e fez morrer o que de mal havia nele, purificando-o totalmente e tornando-o puro e santo e isento da mancha de origem, e depois foi concebida neste germe a Imaculada Menina. Assim que todo o presságio da Imaculada Conceição foi feito por minha Divina Vontade, não fez outro germe humano, nem o destruiu, mas sim o purificou e com seu calor e luz lhe tirou todas as manias que tinha contraído este germe pelo pecado de Adão, e fez retornar o germe humano nela tal como havia saído de nossas mãos criadoras; por isso, assim que foi concebida a pequena Virgem Rainha, assim foi concebido n'Ela e nas gerações humanas o reino de minha Divina Vontade, porque nós ao formar e dar a uma criatura graças surpreendentes, olhamos nela a humanidade de toda a família humana como se fosse uma só. Olha então, assim que foi concebida a Virgem neste germe isento de toda mancha, que foi obra do Fiat Divino, assim ficou concebido de novo na humanidade o seu reino divino, e assim que a Imaculada Virgem nasceu, assim foi restituído o direito de poder possuí-lo. Agora, ao vir Eu à terra para tomar carne humana me servi do germe da Soberana do Céu, e se pode dizer que junto com Ela trabalhamos para formar de novo este reino nas gerações humanas, portanto não resta outra coisa que conhecer para possuí-lo, e por isso estou manifestando o que pertence ao reino e a minha Vontade Divina, a fim de que a criatura percorra seus caminhos, siga nossos passos e entre em posse d'Ela, e minha Divina Vontade com seu calor e luz repetirá o prodígio de tirar as manias nocivas que possui o germe humano, e para estar segura, porá o germe de sua luz e calor e se constituirá vida do germe, assim se trocarão a posse: Minha Divina Vontade tomará posse do germe para formar nele sua Vida de luz, de calor e santidade, e a criatura retornará para tomar de novo posse do reino de meu Fiat Divino. Então olha minha filha, tudo está preparado, não se necessita outra coisa que fazê-lo conhecer, e por isso Eu tenho tanta pressa de que se conheça o que concerne a meu Divino Querer, para pôr nas criaturas o desejo de possuir um bem tão

grande, a fim de que minha Vontade, atraída pelos desejos delas, possa concentrar seus raios luminosos e com seu calor cumprir o prodígio de restituir o direito de possuir seu reino de paz, de felicidade e de santidade".

(3) Depois disto, devendo escrever o que Jesus me tinha dito, me parecia quase impossível, e fazendo a primeira tentativa, a segunda e a terceira, e vendo que não o conseguia, pensava entre mim que o bendito Jesus não queria que eu escrevesse mais, e por isso também eu não devia querê-lo, assim que tirei o pensamento de esforçar-me mais, mas depois quis provar de novo e parece que o consegui, e com mais facilidade que as outras vezes, então pensava em mim: "E por que tantos sacrifícios, tantas fadigas, provas e mais provas para escrever sem poder fazê-lo, e depois de tantas fadigas fazê-lo com facilidade?" E o meu doce Jesus, saindo de dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, não te preocupes, quis gozar um pouco de ti e saborear o doce extrato dos teus sacrifícios. Conforme você tentava escrever e não podia e voltava a tentar, Eu me sentia ferido por seu amor ao querer te sacrificar em escrever para cumprir minha Divina Vontade, e Eu para gozar das feridas que me fazia, te fazia impossível ter os olhos abertos para escrever, não queres que o teu Jesus se divirta contigo e goze um pouco? Além disso, tu deves saber que o sacrifício para cumprir minha Vontade forma o sangue puro, nobre e divino à alma, como o alimento forma o sangue ao corpo, e Eu, mergulhando neste sangue meu pincel de amor, me divirto formando nela, mais bela, mais graciosa, minha imagem na criatura, por isso me deixe fazer e pense só em fazer minha Divina Vontade, e eu farei alguma coisa de mais belo na pequena recém-nascida da minha adorável Vontade".

+ + + +

24-45

Setembro 21, 1928

Deus desde o princípio da Criação sempre fez a cerca ao querer humano. Valor dos atos feitos no Divino Querer. Exemplo do sol.

(1) Seguia meu giro na Criação para fazer companhia a todas as obras do Fiat Divino, e junto com Ele, oh, como me sentia rica de luz, possuidora de tudo, me parecia que tudo era meu porque o Querer Divino tudo me dava, e eu ao girar nele tudo recebia! E o meu doce Jesus, saindo de dentro de mim, disse-me:

(2) "Oh! Como é rica e dominadora a pequena filha do meu Querer Divino no meio de nossas obras, elas são tantas que não pode abraçá-las todas, e Nós desfrutando ao vê-la no meio de nossas obras vamos repetindo: 'Tudo é teu, por ti o criamos, para te ver rica, bela e dominadora'. E você nos fazendo concorrência nos diz: 'Quantas coisas belas tenho para dar-lhes, todas suas obras são minhas e eu as devolvo em seus braços como glória e triunfo de suas obras'. Portanto, desde que criamos a Criação, sempre demos, sem cessar, ao homem, e ele nada nos deu, e se ele tentava dar-nos eram coisas estranhas a nós, míseras, não dignas de Nós. Ao contrário, quando for reconhecida nossa Vontade Divina e a criatura viva nela, tomará posse de nossas obras, então Nós cessaremos no dar, porque temos dado bastante, tanto, que ela não poderá abraçá-las todas e a criatura começará a dar a seu Criador, e não nos dará coisas estranhas e indignas de nós, mas coisas nossas, os frutos das nossas obras, oh, como nos sentiremos glorificados, amados, honrados! Assim, o conhecimento do Fiat Divino, o retorno de sua Vida no meio das criaturas, abrirá a competição entre Criador e criatura, e ela poderá nos dar e Nós poderemos fazê-la possuir, por isso será o retorno de nossas obras a nosso seio, por isso seu voo no Fiat Divino seja contínuo, a fim de que tudo te demos e tudo possa nos dar.

(3) Além disso, quem vive em nosso Querer vive de luz, e Ele tem virtude, com a força de sua luz, de destruir todos os males, de tirar a vida às paixões, de fazer fugir as trevas. Assim que a Divina Vontade com sua luz tem virtude de tornar incapaz à criatura para fazer e receber algum mal, quem pode guerrear com a luz? Ninguém. Quem pode dizer, posso impedir a passagem para a luz? Ninguém, e se alguém tentasse fazê-lo, a luz se riria dele e com sua virtude triunfante o investe, passa por cima, por baixo, por toda parte e zombando dele, enquanto faz seu curso o tem sob sua força e pressão de luz, a menos que vá se esconder em algum abismo escuro, não o faz assim este sol? Muito mais o Sol de minha Vontade, a alma que vive nesta luz não faz outra coisa que ampliar a capacidade de sua inteligência para poder receber mais luz, assim que cada ato feito em meu Fiat Divino, forma com sua luz o vazio na mente humana para poder transmitir-lhe outra luz maior".

(4) Depois disto estava pensando em como poderia vir o reino do Fiat Supremo, e meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, todas as coisas em minhas mãos podem ser meios para obter a tentativa de que minha Divina Vontade seja conhecida e reine no meio das criaturas. Eu farei como um rei quando quiser que uma cidade se renda a seu domínio, põe a cerca, faz-lhe tocar com a mão que se não se rendem os fará morrer de fome, e esse povo, quando vê que lhe faltam os meios da vida para viver, se rendem e o rei tirará a cerca, e dominante entrará na cidade, e provê de modo superabundante a todos os meios da vida, dá-lhes as festas, as diversões e faz àquele povo feliz.

Assim farei eu, porei a cerca à vontade humana, amargarei e destruirei o que serve para a alimentar, e por isso acontecerão muitos castigos, os quais não serão outra coisa que o assédio que farei a tudo o que é humano, de modo que cansados, desiludidos, sentirão a necessidade de que meu Fiat Divino reine em meio a eles, e Ele, não apenas veja que o suspiram, tomará o domínio, os abundará de tudo e os tornará felizes. Por isso você não se preocupe, Eu sei como devo organizar todos os eventos para obter a tentativa".

(6) Depois pensava em mim no grande valor de nossos atos feitos no Fiat Divino, que enquanto é um o ato pode se estender a todos, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(7) "Minha filha, assim como a luz do sol com um só golpe de luz dá luz a toda a criatura, de modo que ao mesmo instante e com um só ato dá luz ao olhar, à boca, às mãos, aos passos, em todas as partes, não tem necessidade de repetir tantas vezes o seu ato de luz por quantos membros tem a criatura, mas basta um só ato de luz para tudo, para fazer com que cada membro e objeto tenha sua luz toda própria, assim os atos feitos em meu Querer Divino, sendo filhos da luz de minha Divina Vontade, com um só ato podem fazer luz a todos, podem-se estender em qualquer lugar, porque é virtude e propriedade que tem em si mesma a luz do meu Fiat Divino, que com um só ato seu pode dar luz a todos, e se diferença pode haver, é por parte de quem a recebe, porque quem está disposto toma o bem da luz e se aproveita dele, quem não está disposto, apesar de se sentir cheio de luz não toma o bem que ela contém, acontece como o sol, o qual dá luz a todos sem que ninguém possa dizer: 'Não me dá sua luz'. E como todos podem recebê-la como lhes agrada, não provoca nenhum zelo, porém pode haver grande diferença: Quem se serve da luz para trabalhar e com isso forma seu ganho, quem goza a luz e fica em lazer e não ganha nada, quem se serve dela para divertir-se, quem para pecar; assim que a luz não se muda, é sempre luz e faz seu ofício de luz, mas aqueles que a recebem nem todos se aproveitam dela, nem lhe dão o mesmo uso. Assim é minha Divina Vontade, e os atos feitos nela são sempre luz, mas aqueles que tiram proveito desta luz são os dispostos".

+ + + +

Como é Vontade de Deus que quer dar seu reino, mas a criatura deve-se dispor. Exemplo de um pai. Finalidade única de toda a Criação: que o Fiat reine no meio das criaturas. Modo que Jesus tem no dizer suas verdades.

(1) Estava pensando em mim: "Jesus ama tanto, suspira, quer dar-nos o grande dom do reino de seu Fiat, agora, por que quer que lhe implore para dá-lo? E meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, é certo que é minha Vontade que quero dar o reino de meu Querer Divino, não posso fazer menos que querer e suspirar de fazer-vos o grande dom Dele, se isto não fosse assim, ou seja, que não suspirasse o retorno do homem na habitação de minha Divina Vontade, iria contra a ordem de nossa obra criadora, que com suma sabedoria criou o homem para que vivesse do nosso e morasse no reino de nosso Fiat, dado a ele, por Nós, como sua herança. Por isso o homem saindo dele formou a desordem em nossa obra criadora, e como podemos tolerar que a nossa obra mais bela fique desordenada? Passaram séculos e séculos, podem passar outros séculos, mas não nos mudaremos, será sempre o nosso ponto mais importante, a nossa única finalidade e interesse especial, que nossa obra criadora seja restaurada e reordenada tal e como saiu de nossas mãos criadoras e viva no reino de nosso Querer Divino. Nós nos encontramos em nossa Majestade Adorável como um pai que já tinha seu filho feliz, com uma grande beleza que lhe dava alegria e felicidade, e que como dono vivia da herança do pai, dada a ele por seu pai; este filho voluntariamente saiu da herança paterna e tornou-se infeliz e despedaçou as belas e puras alegrias entre pai e filho; agora, qual não seria a dor do pai, os suspiros, as lágrimas, e sua vontade irremovível de que seu amado filho retorne feliz? Muito mais que a herança dada ao filho existe, a tem o próprio pai em consignação e suspira que ele tome de novo a posse dela, mas em tanta dor deste pai, lágrimas e suspiros, é vontade decidida, quer que seu filho infeliz deseje, reze para que lhe seja devolvida a sua herança paterna, a sua felicidade perdida, isto dispõe o filho a receber e apreciar o seu estado feliz, o regresso da sua herança, e o pai, afogado de amor para com o seu amado filho dirá: 'Teu pedir formou um direito sobre o meu coração que se queima por ti, toma de volta o que perdeste, mereceste-o, estou contente porque te vejo feliz e posso dizer que meu filho não é mais infeliz, mas feliz'. Agora, mais do que pai somos Nós, mais bem o amor do pai é uma sombra comparada ao nosso, e nossa Vontade Divina é irremovível, ninguém poderá mudá-la, a infelicidade do homem é uma desordem à obra da Criação, e queremos nossos direitos em nossa obra, tal e como saiu queremos que nos retorne, nosso amor nos afoga, nossa justiça o exige, nossa bondade o reclama, nossa mesma felicidade o suspira e não tolera a infelicidade em nossa

obra, nossa Divina Vontade fazendo-nos coroa nos torna imutáveis e quer que seu reino seja possuído, mas apesar disto queremos que a criatura implore, suspire o bem que lhe queremos dar, e isto forma um direito sobre nosso coração paterno e um apoio no coração dele para poder receber o que queremos dar e assim poder dizer-lhe em nossa ênfase de amor: 'Filho meu, mereceste-o, e Nós te demos o que queríamos dar-te'. Quem pede se dispõe, o que se obtém com o rogar se aprecia, se tem guardado, e como o conhecer meu Querer Divino, o possuir seu reino não é um bem individual, mas geral, para obtê-lo te faço pedir por todos, em nome de todos e de cada um dos pensamentos, palavras e atos de criatura, para fazer-te formar o direito em nossa Paternidade Divina, de que todos possam receber o reino de nosso Fiat, e as disposições neles para possuí-lo. Assim fez a Rainha do Céu para implorar o reino da Redenção, por todos e por cada um teve uma oração, um suspiro, um ato, não deixou que nenhum lhe escapasse e com isto dava o direito a cada um para poder receber a seu Redentor; assim fiz Eu para redimi-los, e assim quero que faça você para o reino da minha Divina Vontade".

(3) Depois disto pensava: "E por que o Senhor tem tanto interesse e ama tanto que sua Santa Vontade seja conhecida e reine no meio das criaturas?" E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, porque a primeira finalidade, ato e fim da Criação, foi que nossa Divina Vontade reinasse, e para reinar é necessário conhecê-la; foi Ela que saiu ao campo de ação na Criação, a que com seu Fiat criador se impunha sobre o nada e criava céus, sóis e tantas obras belas, e também ao homem, e em todas as obras que criava punha o selo de seu Fiat Onipotente como sinal imbatível, porque dentro de cada uma de suas obras ficava dentro como rei dominante em seu reino, assim que o fim da Criação não foi nossa potência, a nossa bondade, a nossa justiça, a nossa vastidão, e similares, e se todos os nossos atributos se combinaram, foi como consequência, mas não como finalidade, e se não obtivermos o fim, é para nós como se nada tivéssemos feito, e como todas as coisas criadas foram feitas para o homem e o homem para nós, eis que por necessidade de amor, por direito de justiça, por honra e decência nossa e de todas as nossas obras, e para cumprimento da nossa finalidade, queremos que a nossa Vontade Divina reine no homem como princípio, vida e fim de todo o seu ser. Se você soubesse o quanto meu Fiat sofre ao olhar o homem, o olha e diz em sua dor: 'O fiz com minhas mãos criadoras, é obra minha, é ele em quem tanto terei prazer ao criá-lo, e no entanto não estou dentro dele, como no meu reino, rompeu o meu selo e ao afastar-me, destruiu o propósito pelo qual lhe dei a vida'. Veja então como é de absoluta necessidade que minha Vontade Divina seja conhecida e reine, e até que isto não seja, nossas obras mais belas não podem produzir em proveito do homem os bens que contêm, a mesma obra da Criação está sem cumprimento".

(5) Depois pensava: "E por que meu amado Jesus não fala tão frequentemente como antes sobre

seu próprio Fiat?" E Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, é nosso costume dar pouco a pouco as verdades que queremos manifestar, porque a criatura é incapaz de receber juntas em sua alma todas as nossas verdades, e ao mesmo tempo nos servimos disto para fazer amadurecer nela a vida da verdade que temos manifestado, e tendo o maior prazer em ver na criatura amadurecida as obras belas que produzem a vida de nossas verdades, somos atraídos pela beleza de nossas manifestações a manifestar outras verdades, e por isso damos o tempo, para ter tempo e oportunidade de tomar o prazer de fazer outras comunicações. Não fizemos o mesmo na Criação? Podíamos criar tudo junto e com um só Fiat tudo o que existe, mas não o fizemos; quando nosso Fiat se pronunciava e saíam nossas obras, Nós tínhamos prazer em olhar a beleza e magnificência de nossas obras, e estas nos atraíam para pronunciar outros Fiat para formar outras obras belas. Assim estou fazendo contigo, não sabes tu que o que concerne a minha Divina Vontade, a seu reino, não é outra coisa que o seguimento da Criação, narração que deveria ter sido feita ao homem se não tivesse pecado, e tivesse possuído o reino do Fiat? Mas como rejeitou minha Vontade Divina, interrompeu a narração da história de minha Vontade, muito mais que não havia mais razão para fazê-la, não possuindo mais seu reino. E depois de tantos séculos retomou sua narração para fazer-se conhecer, sinal de que quer dar seu reino, por isso o que te manifesto acerca de minha Divina Vontade não é outra coisa que um seguimento, e seguir o princípio da Criação para narrar a Vida da Divina Vontade".

+ + + +

24-47

Setembro 28, 1928

Quem vive no Querer Divino pode formar a luz. Cada verdade sobre Ele contém uma felicidade distinta a uma da outra.

(1) Meu abandono no Fiat Divino é contínuo, parece-me que Ele não me deixa nem sequer um instante, e eu sentindo em mim e sobre mim sua luz, sua força criadora, sua Vida que enquanto está em mim tem sempre que me dar, e o que me dá? Dá-me sempre nova luz, nova força criadora, novo crescimento da sua própria Vida, de modo que me sinto como uma esponja encharcada de Vontade Divina, e embora o meu doce Jesus me tenha quase privado da sua adorável presença, ou no máximo se apresenta como um raio fugitivo, a luz de seu Fiat Divino nunca me deixa, e se meu pobre coração se sente no ato de sufocar pela dor de estar privada de

Jesus, a luz do Fiat atira mais forte e me eclipsa a dor, e me sentindo inseparável dele me faz seguir seus atos divinos. Depois, enquanto seguia os atos do Querer Divino, meu amado e sumo bem Jesus, saindo de dentro da luz do seu Fiat me disse:

(2) "Minha filha, assim que a alma se põe em ato de fazer seu ato em minha Divina Vontade, põe-se na fonte da luz dela e aí forma sua luz, e se você soubesse o que significa poder formar a luz, que glória, que honra, que a criatura adquira a virtude de poder formar a luz; a ninguém é dado o poder formar a luz, só para quem vive no meu Querer Divino, porque Ele nutre a alma de luz e ela, alimentando-se de luz adquire o dom e a propriedade natural de formar a luz e, oh! como é prazeroso para nós ver que a criatura, na fonte de nossa luz forma a sua para dar-nos e dizer-nos: 'Majestade Adorável, luz eterna Tu és e luz me dás, e eu te levo minha pequena luz como a maior homenagem, o amor mais intenso que espremendo a esponja de meu pequeno ser, impregnada em tua luz, aí forma a minha para dá-la a Ti'. Por isso entre a alma e Deus se formam tantas belas cenas de luz, com a harmonia de todas as cores que a luz possui. Que coisa não possui a luz? Cores, doçuras, perfumes, gostos de toda espécie, assim que as cenas se alternam, uma mais bela que a outra; eis por isso que viver em meu Fiat Divino chama em si o princípio da Criação e nos repete as alegrias, as festas do princípio dela, a criatura entra na ordem nossa, em nossos atos e nos dá alegria e felicidade, e Nós vamos selando sobre sua testa nossa semelhança".

(3) Depois disto seguia meus atos no Divino Querer, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, graças grandes te fiz, e por meio de ti a todo o mundo ao manifestar-te tantas verdades acerca de minha Divina Vontade, porque não só minhas verdades são Vidas Divinas que minha suma bondade põe fora, e biloca esta sua Vida por quantas verdades manifesta, mas cada uma destas Vidas contém uma felicidade distinta uma da outra para comunicar às criaturas, e uma glória diferente da outra que as criaturas podem dar Àquele que as manifestou; mas estas felicidades serão comunicadas às criaturas quando conhecerem estas verdades. Elas são como tantas rainhas, cada uma delas possui propriedades extensas e distintas uma da outra, e estão esperando que os povos conheçam que existem estas rainhas, e que contêm suas propriedades e suspiram e querem enriquecer e tornar feliz aqueles por causa dos quais foram postas fora de nosso seio divino. E se tu soubesses como fica sufocado o nosso amor por haver tirado tanta felicidade do nosso seio paterno, por quantas verdades temos manifestado, e ver que as criaturas não gozam estas felicidades, nem nos dão a glória que deveriam dar-nos, porque elas ignoram tanto bem, e só porque não querem ocupar-se em fazer um bem e graças tão grandes, isto é uma dor para Nós que você não pode compreender, por isso roga, roga incessantemente que minha Divina Vontade seja conhecida e reine no meio das criaturas, para que como pai possa partir o pão da felicidade aos meus filhos".

+ + + +

24-48

Outubro 3, 1928

Troca entre Jerusalém e Roma. Deus ao criar o homem pôs nele tantos germes de felicidade por quantas coisas criava.

(1) Minha pobre mente pensava em tantas coisas acerca da Divina Vontade, especialmente em como podia vir seu reino, como podia difundir-se e tantas outras coisas que não é necessário escrevê-las no papel, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, se Roma tem a primazia da minha Igreja, deve-o a Jerusalém, porque o princípio da Redenção foi propriamente em Jerusalém; daquela pátria escolhi da pequena cidade de Nazaré a minha Mãe Virgem; Eu nasci na pequena cidade de Belém; todos os meus apóstolos foram dessa pátria, e embora esta, ingrata, não quis conhecer-me e rejeitou os bens da minha Redenção, não se pode negar que a origem, o princípio, as primeiras pessoas que receberam o bem dela foram desta pátria; os primeiros anunciadores do evangelho, aqueles que fundaram em Roma o catolicismo, foram os meus apóstolos, todos de Jerusalém, isto é, daquela pátria. Agora haverá uma troca, se Jerusalém deu a vida da religião e, portanto, da Redenção a Roma, Roma dará a Jerusalém o reino da Divina Vontade, e é tão certo isto, que assim como escolhi uma virgem da pequena cidade de Nazaré para a Redenção, assim escolhi outra virgem numa pequena população da Itália pertencente a Roma, à qual foi confiada a missão do Reino do Fiat Divino, que, conhecendo-se em Roma, como se conheceu em Jerusalém a minha vinda à terra, Roma terá a grande honra de corresponder a Jerusalém do grande bem recebido por ela, isto é, a Redenção, para lhe mostrar o reino da minha vontade. E então Jerusalém se arrependerá de sua ingratidão e abraçará a vida da religião que deu a Roma, e agradecida receberá de Roma a Vida e o grande dom do reino de minha Vontade Divina, e não só Jerusalém, mas todas as outras nações receberão de Roma o grande dom do Reino do meu Fiat, os primeiros pregadores d'Ele, o seu Evangelho todo cheio de paz, de felicidade e de restabelecimento da criação do homem. E não só as minhas manifestações levarão santidade, alegrias, paz e felicidade, mas toda a Criação, fazendo concorrência com elas, fará sair de cada coisa criada cada uma das felicidades que contém, e as verterá sobre as criaturas, porque nós ao criar o homem colocávamos em seu ser todos os germes das felicitações que cada uma das coisas criadas possuía, dispondo o interior do

homem como um terreno no qual continha todos os germes das felicidades, tanto de ter em si todos os gostos para saborear e receber em si todas as felicidades das coisas criadas; se o homem não possuísse estes germes, lhe faltaria o gosto, o olfato para poder saborear o que Deus tinha posto fora dele em toda a Criação. Agora, o homem ao pecar adoeceu a todos estes germes de felicidade que Deus ao criá-lo lhe infundira, e por isso perdeu o gosto de poder gozar todas as felicidades que há na Criação; sucedeu como a um pobre enfermo que não goza todos os gostos que há nos alimentos, mas bem sente o peso, o mesmo alimento transforma-se em dor, tudo lhe provoca náuseas, e se o toma, é não porque goste, mas sim para não morrer, em troca um são sente gosto, força, calor, porque seu estômago tem força de assimilar os bens que há nos alimentos e goza deles. Assim aconteceu no homem, ao pecar adoeceu os germes, a mesma força de poder saborear todas as felicidades que há na Criação, e muitas vezes se convertem em dor; agora, ao retornar o homem em meu Fiat Divino, os germes adquirirão a saúde e adquirirá a força de assimilar e saborear todas as felicidades que há na ordem da Criação, assim que para ele se formará uma competição de felicidade, tudo lhe sorrirá e retornará o homem feliz, como Deus o havia criado".

Deo Gratias